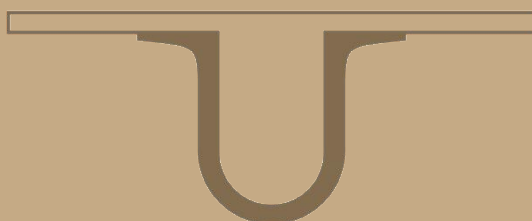




UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



Anabela Rodrigues Oliveira da Costa

**O ARQUIVO DE MARIE-LOUISE BASTIN:  
ESTUDO CIENTÍFICO E PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO**

Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, orientada pela Professora Doutora Liliana Isabel Esteves Gomes e coorientada pela Professora Doutora Ana Luísa da Conceição dos Santos, apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

junho de 2019

# FACULDADE DE LETRAS

## O ARQUIVO DE MARIE-LOUISE BASTIN: ESTUDO CIENTÍFICO E PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	Dissertação
<b>Título</b>	O arquivo de Marie-Louise Bastin: estudo científico e proposta de divulgação
<b>Autora</b>	Anabela Rodrigues Oliveira da Costa
<b>Orientadora</b>	Liliana Isabel Esteves Gomes
<b>Coorientadora</b>	Ana Luísa da Conceição dos Santos
<b>Júri</b>	Presidente: Doutor Hans-Richard Jahnke Vogais: Doutor Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva Doutora Liliana Isabel Esteves Gomes
<b>Identificação do Curso</b>	2º Ciclo em Ciência da Informação
<b>Área científica</b>	Ciência da Informação
<b>Data da defesa</b>	19-07-2019
<b>Classificação</b>	18 valores



***Ao ti António do Rio, meu avô.***

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar às Professoras Doutoradas Líliliana Isabel Esteves Gomes e Ana Luísa da Conceição dos Santos, respetivamente orientadora e coorientadora deste trabalho, pela disponibilidade e generosidade com que partilharam a sua sabedoria e experiência, assim como pelo exercício constante de extrema paciência que tiveram perante uma orientanda com muitos vícios profissionais.

Às direções do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e do Museu da Ciência da mesma universidade por terem autorizado e facilitado o estudo do arquivo de Marie-Louise Bastin.

Ao Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria em Portugal, sobretudo à sua Superiora Provincial, Isabel Grangeon, à Secretária Provincial, Cidália Santos, assim como à antiga e atual Ecónoma Provincial, Cidália Dinis e Conceição Pereira, respetivamente, cujas compreensão e disponibilidade permitiram a concretização deste trabalho. Um especial bem-haja à Comunidade do Solar da Torre (Braga) pelo carinho e amizade com que me acolhe todos os dias.

Um especialíssimo agradecimento à Dra. Maria do Rosário Martins e ao Professor Doutor Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia pela extrema disponibilidade e generosidade com que partilharam comigo a sua sabedoria e experiência e pela graciosidade com que me deram a conhecer Marie-Louise Bastin.

A todos os funcionários dos referidos departamento e museu da Universidade de Coimbra com que privei, especialmente à Dra. Carla Coimbra Alves, conservadora de História Natural do Museu da Ciência, e à Sra. Adelina da Conceição Vaz Gomes Santos, assistente técnica da Biblioteca do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia daquela universidade, pelo carinho e paciência com que atenderam a todas as minhas solicitações.

Aos amigos e colegas cientistas da informação/arquivistas Ana Margarida Dias da Silva, Anabela Pereira Bravo, Vítor Manuel Pereira Gens Fernandes Antunes, pelas críticas e

sugestões oportunas, acima de tudo, pela amizade interessante e desinteressada com que me presenteiam.

Por último, mas em primeiro na vida e no coração, à família Costa, Maria de Fátima, Serafim e Margarida, por me erguerem sempre que caio, sobretudo naquele momento em que a queda foi de tal ordem que o erguer pareceu (quase) impossível.

Um *post scriptum* em homenagem a todas as minhas professoras e a todos os meus professores, desde a escola primária até à universidade. Todos me ensinaram algo, mesmo quando me recusei a aprender.

## RESUMO

### **O arquivo de Marie-Louise Bastin: estudo científico e proposta de divulgação**

A investigação sobre arquivos pessoais é uma temática de particular interesse em Arquivística, que hoje se configura como um dos ramos ou disciplinas aplicadas da Ciência da Informação. Este trabalho tem como objetivo dar a conhecer o estudo científico do arquivo pessoal de Marie-Louise Bastin (1918-2000), reflexo da investigação desenvolvida, ao longo de mais de três décadas, nos domínios da História da Arte, Antropologia e Etnologia. Sendo o arquivo um dos componentes do seu Sistema de Informação (SI), constituído também pela biblioteca e pela coleção etnográfica, pretende-se, especificamente, contribuir para a sua divulgação na comunidade.

A prossecução do objetivo enunciado concretiza-se através de uma metodologia qualitativa, assente na revisão da literatura e num estudo de caso.

Da análise comparativa dos pressupostos teóricos e da sua aplicação ao estudo de caso eleito conclui-se que a abordagem orgânico-funcional é a que melhor permite apreender as dinâmicas de um arquivo pessoal.

Assente no estudo biográfico da produtora, associado ao recenseamento da documentação e consequente análise de conteúdo, foi possível concretizar a organização intelectual (classificação) e representação normalizada (descrição ao nível do fundo e da série) da informação, bem como aferir que o componente arquivo do SI de Marie-Louise Bastin é o reflexo da sua atividade enquanto historiadora da arte e investigadora da cultura *Cokwe*.

Conclui-se que este arquivo pessoal é indissociável das funções exercidas pela sua produtora, independentemente do seu suporte.

Reconhece-se como fundamental a adoção da noção operatória de sistema que, em Ciência da Informação, permite concretizar a organização e representação deste SI, combinando os enfoques arquivístico, biblioteconómico e museológico, com vista à comunicação sistémica da informação preservada.

**Palavras-chave:** Arquivística; Arquivo Pessoal; Marie-Louise Bastin; Organização e Representação da Informação; Sistema de Informação.

## **ABSTRACT**

### **The Marie-Louise Bastin's archive: scientific study and divulgation proposal**

The investigation regarding personal archives is a particularly interesting theme in Archival Science, that is today configured as one of the branches or applied disciplines of Information Science.

This work's purpose is to poster the scientific study of Marie Louise Bastin's (1918-2000) personal archive, a reflexion of the investigation developed, over more than 30 years, in the matters of Art History, Anthropology and Ethnology. Being the archive one of the components of her Information System (IS), constituted also by her library and ethnographic collection, it is intended to, specifically, contribute to its divulgation in the community.

The pursuit of the present goal is materialised through a qualitative methodology, based on literature review and a case study.

Of the comparative analysis of the theoretical assumptions and its application to the selected case study, one concludes that the organic-functional approach is the one that allows to better apprehend the dynamics of a personal archive.

Based on the producer's biographical study, associated with the documentation's census and consequent content analysis, it was possible to realize the intellectual organization (classification) and standard representation (description at the fund and series level) of the information, as well as assess that the archive component of Marie Louise Bastin's IS is the reflexion of her activity as an art historian and *Cokwe* culture investigator.

One concludes that this personal archive is inseparable of the functions performed by its producer, regardless of the type of material that holds the information.

One acknowledges as fundamental the adoption of the operative notion of system that, in Information Science, allows to materialize this IS's organization and representation, combining the archival, library and museological approaches, intending the systemic communication of the preserved information.

**Keywords:** Archival Science; Personal Archive; Marie-Louise Bastin; Information's Organization and Representation; Information System.

## LISTA DE SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

- <b>ACADEMIA</b>	Academia.edu
- <b>arm.</b>	armário(s)
- <b>°C.</b>	centígrados
- <b>c.</b>	cerca
- <b>cad.</b>	caderno(s)
- <b>cap.</b>	capilha(s)
- <b>CIA</b>	Conselho Internacional de Arquivos
- <b>cit.</b>	citado
- <b>cx.</b>	caixa(s)
- <b>cm</b>	centímetro(s)
- <b>CI</b>	Ciência da Informação
- <b>CRIA</b>	Centro em Rede de Investigação em Antropologia
- <b>DCV/FCTUC</b>	Departamento de Ciências de Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
- <b>doc.</b>	documento(s)
- <b>disc. comp.</b>	disco(s) compacto(s)
- <b>doss.</b>	dossiê(s)
- <b>env.</b>	envelope(s)
- <b>Estudo Geral</b>	Repositório Científico da Universidade de Coimbra
- <b>EUA</b>	Estados Unidos da América
- <b>FFL-ULB</b>	Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Livre de Bruxelas
- <b>fragm.</b>	fragmento(s)
- <b>FRD</b>	folha de recolha de dados
- <b>gav.</b>	gaveta(s)
- <b>ICA-AtoM</b>	<i>International Council on Archives – Access to Memory</i>
- <b>ISAD(G)</b>	<i>General International Standard Archival Description</i>
- <b>liv.</b>	livro(s)
- <b>mç.</b>	maço(s)
- <b>mic.</b>	mica(s)
- <b>MC</b>	Museu da Ciência
- <b>MCUC</b>	Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
- <b>MLA/DAUC</b>	Museu e Laboratório Antropológico, Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra
- <b>MLB</b>	Marie-Louise Bastin



- NP	Norma Portuguesa
- ODA	Orientações para a Descrição Arquivística
- PAPIR	Plataforma de Arquivos Pessoais e Instituições Religiosas
- p.	página
- pp.	páginas
- pt.	pasta(s)
- RAUP	Repositório Aberto da Universidade do Porto
- RCAAP	Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal
- RDPC	Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora
- RepositóriUM	Repositório da Universidade do Minho
- rol.	rolo(s)
- RUL	Repositório da Universidade de Lisboa
- RUN	Repositório da Universidade Nova de Lisboa
- Sapientia	Repositório da Universidade do Algarve
- s/	sem
- s. l.	<i>sine loco</i>
- s. n.	<i>sine nomine</i>
- SI	sistema de informação
- SIF	sistema de informação familiar
- SIP	sistema de informação pessoal
- SIIB/UC	Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra
- u.	unidade(s)
- UC	Universidade de Coimbra
- UC-SIB	Universidade de Coimbra – Sistema Integrado de Bibliotecas
- u. i.	unidade(s) de instalação(s)
- UP-FL	Universidade do Porto – Faculdade de Letras
- Veritati	Repositório da Universidade Católica Portuguesa
- vol.	volume(s)

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	III
RESUMO .....	V
ABSTRACT .....	VI
LISTA DE SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS.....	VII
INTRODUÇÃO .....	2
<b>PARTE I – QUADRO TEÓRICO.....</b>	<b>5</b>
1. ARQUIVOS PESSOAIS: DEFINIÇÃO E BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA.....	6
1.1. O estudo dos arquivos pessoais.....	7
1.2. Abordagem temática ou orgânico-funcional no tratamento dos arquivos pessoais.....	22
2. O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE UMA INVESTIGADORA MULTIDISCIPLINAR .....	27
2.1. Marie-Louise Bastin: a docente e a investigadora de arte <i>Cokwe</i> .....	27
2.2. Coleção etnográfica, biblioteca e arquivo .....	34
<b>PARTE II - ESTUDO DE CASO: O ARQUIVO DE MARIE-LOUISE BASTIN.....</b>	<b>38</b>
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO ELEITO .....	39
3.1. Objetivos e metodologia .....	39
3.2. O <i>labor</i> arquivístico .....	43
4. RESULTADOS E VISÃO PROSPETIVA .....	49
4.1. Organização e representação da informação: classificação e descrição arquivística .....	49
4.2. Proposta de conservação e divulgação .....	83
4.2.1. Higienização e acondicionamento .....	83
4.2.2. A comunicação global da informação .....	85
CONCLUSÃO .....	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	93
APÊNDICES E ANEXOS .....	103

Apêndice 1: Percurso académico e profissional de MLB .....	104
Apêndice 2: Recenseamento da documentação do arquivo MLB.....	108
Apêndice 3: Elementos de informação presentes na FRD e respetiva definição .....	108
Anexo 1: Cópia da carta enviada por MLB a Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia (1995) .....	112
ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS .....	113

## INTRODUÇÃO

Marie-Louise Bastin (MLB) – Etterbeek, 1918-Porto, 2000 – foi uma docente, historiadora da arte e investigadora de origem belga, especialista em Arte e Cultura *Cokwe* (Angola), que em 1995 doou o seu sistema de informação pessoal (SIP)<sup>1</sup>, constituído por informação arquivística, biblioteconómica e museológica, ao antigo Museu e Laboratório Antropológico/Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra (MLA/DAUC).

Atualmente integrados e custodiados pelo Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (DCV/FCTUC) e pelo Museu da Ciência (MC) da mesma universidade, os componentes daquele sistema de informação (SI) foram sujeitos a estudo e tratamento técnico diferenciado. Enquanto o estudo, o tratamento e a disponibilização à comunidade científica e académica dos componentes de biblioteca e coleção etnográfica foram contemporâneos à doação, o mesmo não aconteceu ao arquivo, cujo estudo científico, com vista à sua divulgação, foi somente iniciado no ano 2017.

Como tal, esta dissertação nasce, ao mesmo tempo, de uma oportunidade e de uma curiosidade, a saber: a oportunidade dada pelas direções dos referidos departamento e museu da Universidade de Coimbra (UC) às potencialidades informacionais, culturais e educacionais, para atuais e futuras gerações, consentindo e facilitando o estudo, tratamento e disponibilização do arquivo pessoal de uma mulher pioneira no e para o seu tempo, e a curiosidade de uma cientista da informação/arquivista que, após cerca de 10 anos de atividade profissional maioritariamente ligada aos arquivos de organizações religiosas, desperta para o avassalador e surpreendente mundo dos arquivos pessoais, ao integrar, em 2016, um projeto de estudo, tratamento e disponibilização do arquivo pessoal de um artista plástico portuense.

Assim, este trabalho centra-se na problemática do estudo científico e tratamento técnico dos arquivos pessoais consubstanciada no arquivo de MLB. Tendo em conta o contexto arquivístico português, polarizado entre uma Arquivística mais tradicional, dita clássica, que se apoia no conceito de arquivo, sinónimo de fundo e núcleo, centrada no documento, e uma

---

<sup>1</sup> Assume-se para o termo “pessoal” a aceção presente no “Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea” (2001, pp. 2843-2844), a saber: «[...] adj. m e f. (Do lat. *personalis*) 1. Que é relativo a uma só pessoa. ≈ PARTICULAR, ÍNTIMO, INDIVIDUAL. ≠ COLECTIVO, GERAL, UNIVERSAL [...]».

Arquivística científica cujos apoio e cerne são, respetivamente, o SI e a informação, propriamente dita, procurar-se-á compreender qual destas abordagens melhor permite apreender o conceito de arquivo pessoal, assim como qual delas se adequa ao estudo e conhecimento das especificidades e dinâmicas próprias daquela tipologia de arquivo.

Considerando o objetivo proposto, aplicou-se uma metodologia qualitativa concretizada através da revisão da literatura e do estudo de caso. No que àquela diz respeito, começou-se por fazer uma pesquisa bibliográfica nos repositórios, disponíveis em linha, das principais universidades portuguesas, nomeadamente: Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade do Porto<sup>2</sup>, tendo em conta o seu contributo no estudo, discussão e divulgação da Ciência da Informação e suas disciplinas aplicadas.

A pesquisa realizada foi, posteriormente, alargada aos repositórios das universidades do Algarve, Católica, Évora e Minho<sup>3</sup>, assim como aos repositórios generalistas e independentes RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal) e ACADEMIA (Academia.edu)<sup>4</sup>, de maneira a aferir o contributo de outras instituições para o referido estudo. Efetivou-se, ainda, pesquisa no Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra (SIIB/UC)<sup>5</sup> com conseqüente leitura e análise presencial de bibliografia, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e nos Serviços de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Letras daquela universidade.

A referida pesquisa teve como objetivo, num primeiro momento, a reunião de bibliografia especializada focada nas temáticas da Ciência da Informação, Arquivística, arquivo e arquivos pessoais, de maneira a aferir e contextualizar conceitos, paradigmas e problemáticas a eles associadas; já num segundo momento, reuniu-se informação sobre MLB,

---

<sup>2</sup> Estudo Geral: Repositório Científico da Universidade de Coimbra ([http://www.uc.pt/sibuc/Estudo\\_Geral](http://www.uc.pt/sibuc/Estudo_Geral)); RUL: Repositório da Universidade de Lisboa ([http://repositorio.ul.pt/home.jsp?locale=pt\\_PT](http://repositorio.ul.pt/home.jsp?locale=pt_PT)); RUN: Repositório da Universidade Nova de Lisboa (<https://run.unl.pt/?locale=pt>); RAUP: Repositório Aberto da Universidade do Porto (<https://repositorio-aberto.up.pt/?locale=pt>).

<sup>3</sup> Sapientia: Repositório da Universidade do Algarve (<https://sapientia.ualg.pt/>); Veritati: Repositório da Universidade Católica Portuguesa (<https://repositorio.ucp.pt/>); RDPC: Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora (<http://dspace.uevora.pt/rdpc/>); RepositóriUM: Repositório da Universidade do Minho (<https://repositorium.sdum.uminho.pt/>).

<sup>4</sup> RCAAP: Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal (<https://www.rcaap.pt/>); ACADEMIA: Academia.edu (<https://www.academia.edu/>).

<sup>5</sup> SIIB/UC: Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra (<https://www.uc.pt/sibuc>).

Antropologia, Arte e Cultura *Cokwe*, procurando conhecer a pessoa que produziu, recebeu e acumulou o arquivo que se elege como estudo de caso.

Como tal, esta dissertação divide-se, para além da presente introdução e da conclusão, em duas partes distintas, mas complementares. Uma primeira parte, teórica, onde são abordados os conceitos de arquivo e de arquivo pessoal, associados ao atual contexto de estudo e conhecimento dos arquivos pessoais em Portugal, sem esquecer as abordagens a que, no nosso país, se dá primazia aquando do estudo e tratamento técnico daqueles arquivos. Fazendo-se, igualmente, a caracterização do SI de MLB e da sua produtora. Na segunda parte, prática, apresenta-se o estudo científico e o tratamento técnico do arquivo da referida investigadora. Cada uma das partes deste trabalho divide-se em dois capítulos que, por sua vez, se subdividem da forma que se explicita seguidamente.

Na parte I, nos dois subcapítulos do capítulo 1, caracteriza-se o panorama português no que ao estudo dos arquivos pessoais diz respeito (1.1.), bem como as abordagens que o referido panorama privilegia no que concerne ao dito estudo (1.2.); nos dois subcapítulos do capítulo 2, apresenta-se a biografia de MLB (2.1.) e faz-se a caracterização do SI por ela doado ao MLA/DAUC (2.2.).

Na parte II desta dissertação, nos dois subcapítulos do capítulo 3, faz-se a contextualização do arquivo de MLB, primeiro apresentando os objetivos e a metodologia aplicada ao estudo de caso (3.1.) e, depois, explicitando o mais pormenorizadamente possível o contacto direto que se teve com a documentação (3.2.). Por último, nos dois subcapítulos do capítulo 4, apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos neste estudo, no que respeita à organização e representação da informação (4.1.), bem como a visão prospetiva que se propõe seja implementada, em particular ao nível da conservação e divulgação do supramencionado arquivo (4.2.). Assim, as propostas sugeridas para a higienização e o reacondicionamento da documentação, bem como a mudança de suporte, a informatização dos dados da descrição arquivística e sua disponibilização em ambiente *Web*, são consideradas primordiais.

## **PARTE I – QUADRO TEÓRICO**

## 1. Arquivos pessoais: definição e bases teórico-metodológicas para uma abordagem científica

**Arquivo:** «1. Conjunto orgânico de documentos, independentemente da sua data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por uma pessoa jurídica, singular ou colectiva, ou por um organismo público ou privado, no exercício da sua atividade e conservados a título de prova ou informação. [...]» (Alves *et al.*, 1993, p. 7).

**Arquivo:** «[...] é um sistema (semi-)fechado de informação social materializada em qualquer tipo de suporte, configurado por dois factores essenciais – a natureza orgânica [...] e a natureza funcional [...] – a que se associa um terceiro – a memória [...]» (Silva *et al.*, 1999, p. 214).

Como se pode concluir pelas definições retiradas de duas obras de referência da Arquivística nacional: o “Dicionário de Terminologia Arquivística” (1993) e “Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação” (1999), a percepção e o significado do termo arquivo posicionam-se conforme seja a sua ligação a uma visão tradicional da Arquivística, em que a técnica e a custódia são preponderantes ou a uma visão da Arquivística, enquanto disciplina aplicada da Ciência da Informação (CI)<sup>6</sup>, e que tenta responder aos desafios impostos pela designada Sociedade da Informação<sup>7</sup>.

Neste contexto e considerando o objeto de estudo e o objetivo enunciado na introdução a esta dissertação, no presente capítulo far-se-á, num primeiro momento, a revisão da literatura mais relevante publicada em Portugal sobre arquivos pessoais, numa tentativa de

---

<sup>6</sup> Ciência da Informação: termo saído das conferências que tiveram lugar no Instituto de Tecnologia da Geórgia (EUA) entre outubro de 1961 e abril de 1962, «[...] é uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenómeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à génese do fluxo, organização e comportamento informacionais (origem, colecta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação). Ela é trans e interdisciplinar, o que significa estar dotada de um corpo teórico-metodológico próprio construído, dentro do paradigma emergente pós-custodial, informacional e científico, pelo contributo e simbiose da Arquivística, da Biblioteconomia/Documentação, dos Sistemas de Informação e Organização e métodos. [...] Tem como dispositivo metodológico geral o Método Quadripolar e o seu campo de estudo e intervenção compreende três áreas interligadas a ponto de se interpenetrarem: a Gestão da Informação, a Organização e Representação da Informação e o Comportamento Informacional [...]» (Silva, 2006, pp. 140-141).

<sup>7</sup> Sociedade da Informação: termo abreviado de Sociedade Pós-Industrial, da Informação, em Rede, *Bit* ou do Conhecimento, sinónimo de Era da Informação que, segundo Silva, se pode associar à Pós-Modernidade, muito embora a falta de consenso entre os seus teóricos, e que teve início com a revolução tecnológica posterior à Segunda Grande Guerra «[...] com um acelerado e generalizado impacto na vida e sociedade humanas, e poderá estender-se por mais de um século» (2006, pp. 147, 163-165).



compreender o panorama atual sobre aquela temática e, da mesma forma, expor os diferentes entendimentos sobre aquele conceito, procurando uma definição clara e abrangente. Já num segundo momento, abordar-se-á o estudo e tratamento dos arquivos pessoais tendo em conta os pressupostos defendidos pelo paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista<sup>8</sup> e a sua abordagem tendencialmente temática, contrapondo-a à abordagem orgânico-funcional defendida pelo paradigma pós-custodial, informacional e científico<sup>9</sup>.

### 1.1. O estudo dos arquivos pessoais

Atendendo às palavras de Silva *et al.* (1999, p. 45), a origem dos arquivos confunde-se com a origem da escrita e com a forma como esta manifesta e dá testemunho da atividade humana. Como tal, pode-se dizer que a origem dos arquivos remonta às civilizações pré-clássicas do Médio Oriente, já a discussão em torno dos arquivos pessoais é mais recente, mas não se mostra menos desafiadora.

Uma breve análise das definições ligadas ao conceito de arquivo pessoal, de vários autores, parece indiciar dois entendimentos que se diferenciam pela afirmação ou negação do conceito de organicidade<sup>10</sup> aplicado àquele. Conceito que, em finais do século XIX, o “Manual dos Arquivistas Holandeses” (1898) nega existir na documentação e informação produzidas, recebidas e acumuladas por um indivíduo<sup>11</sup>, associando-lhe o termo coleção dado o carácter

---

<sup>8</sup> Paradigma que se caracteriza pelo «[...] primado da História como fonte legitimadora e matriz modeladora (formadora); necessidade custodial extrema [...]; e operacionalização do acesso (controlado) e das condições de custódia através de um corpo de normas e de procedimentos (dimensão técnica) muito empíricos (baseados no senso comum), vários anacrónicos (em face às sucessivas alterações tecnológicas e outras) e alguns científicos (procedentes, sobretudo na área do restauro e conservação por intermédio da Química, da Física, da Biologia, etc.» (Silva, 2006, p. 158).

<sup>9</sup> Paradigma caracterizado por «[...] modo de ver, de perspectivar distinto do modelado pelo paradigma anterior, em que a preocupação pela custódia e a “ritualização” do documento é secundarizada pelo estudo científico e pela intervenção teórico-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso (comunicação) da informação (representações mentais e emocionais que podem estar em diversos suportes e em mutação constante)» (Silva, 2006, pp. 158-159).

<sup>10</sup> Entende-se o conceito de organicidade como definido por Silva: «Uma acção consciente (humana e social), seja rotineira ou criativa, jurídico-administrativa ou artística, científica ou literária, geradora de informação numa situação, dentro de um contexto orgânico (institucional e informal) e condicionada por um determinado meio ambiente, evidencia organicidade, cuja variação e “textura” é variável. A organicidade será tanto maior quanto mais clara e profunda for a articulação entre o sujeito da acção (pessoal ou institucional) com a sua estrutura própria (conceito lato: vai desde o corpo humano ao dispositivo organizacional de uma qualquer entidade instalada em imóveis e com equipamento vários) e os objetivos mobilizadores que se propõe naturalmente atingir» (2006, pp. 157-158).

<sup>11</sup> Assume-se para o termo “indivíduo” a aceção presente no “Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea”,

artificial com que aquelas eram produzidas/reunidas (Silva *et al.*, 1999, p. 117).

Esta noção acabou por enformar aquilo que se pode designar como “escola anglo-saxónica”, fortemente enraizada nos EUA, perpetuada por autores como Hilary Jenkinson e Théodore Schellenberg que refutam o carácter orgânico daquela documentação e informação, da mesma forma que o evidenciam nos arquivos administrativos e institucionais (Silva *et al.*, 1999, p. 126; Pereira, 2018, pp. 45-47).

Tendo por base as teorias defendidas por Théodore Schellenberg sobre o valor primário e secundário dos documentos<sup>12</sup>, consolida-se a ideia de que estes, quando produzidos por um indivíduo ou uma família, dado o (suposto) carácter aleatório e artificial dessa produção/reunião, configuram coleções cuja custódia se deve associar a bibliotecas e não a instituições arquivísticas, propriamente ditas, embora o referido autor conceba que aqueles documentos possam ter valor secundário, o que lhes permite a custódia por parte dos *Archives* (Pereira, 2018, pp. 46-47).

É neste contexto que emerge a distinção entre *records* – documentos e informação produzidos por instituições com uma orgânica perfeitamente definida – e *papers* ou *manuscripts* – «[...] documentos de entidades privadas sem uma orgânica claramente definida, incluindo os dos indivíduos e das famílias [...]» (Pereira, 2018, p. 47).

Embora já em finais do século XX, inícios do século XXI, autores como Sue McKemish e Richard J. Cox defendam o carácter orgânico dos documentos e informação produzidos e recebidos por um indivíduo, este último autor entende que «[...] as distinções entre documentos pessoais e registos organizacionais apenas são importantes na especificação da sua proveniência, pois ambos possuem carácter orgânico, derivado de atividades e funções, independentemente de serem designados por *records* ou por outro termo qualquer» (Cox, 2004, cit. por Pereira, 2018, p. 71).

---

a saber: «[...] s. m. (Do lat, *individuus* “indivisível”) [...] 3. Pessoa enquanto ser humano com características particulares, diferente do grupo ou colectividade a que pertence» (2001, p. 2085).

<sup>12</sup> Na sua obra “*Modern Archives: principles and techniques*” (1956), Théodore Shellenberg atribui aos documentos valores «[...] que dividiu em primário e secundário – o primário refletindo a importância dos documentos para uso pela sua organização produtora, em resposta a necessidades diretas; e o secundário referente aos que, deixando de ter utilização corrente, possuíam importância para subseqüentes investigadores» (Pereira, 2018, p. 46).

Com efeito, a realidade anglo-saxónica para os arquivos pessoais está ainda muito vinculada àquela distinção, como se depreende pela análise das definições inscritas no “Manual da Livraria do Congresso” (1983) (Pereira, 2018, pp. 48-49) e as defendidas por Richard Pearce-Moses na obra “A glossary of archival and records terminology” (2005, pp. 30 e 204).

Em contraposição à “escola anglo-saxónica”, países como Espanha, França e Itália, entre outros, enformam a que se passará a nomear por “escola latina” ou “tradição latina”, conforme designação empregue por Lima (2015, p. 4). Esta, desde a primeira metade do século XX, através de Eugenio Casanova, concede à documentação e informação produzidas, recebidas e acumuladas por um único indivíduo o carácter orgânico intrínseco ao conceito de arquivo (Casanova, 1928, cit. Silva *et al.*, 1999, p. 127).

No entanto, muitos autores e obras de referência enfatizam o carácter jurídico (público ou privado) dos seus produtores<sup>13</sup>, ênfase que não se dará ao longo deste trabalho por se concordar com Silva, quando afirma que a distinção entre público e privado apresenta um reduzido interesse científico sendo mesmo uma «[...] mera utilidade instrumental [...]» (1997, p. 89).

Muito embora a referida “escola” conceba a documentação e informação produzidas e recebidas por um indivíduo como um arquivo, o conceito de arquivo pessoal aparece, na maioria das vezes, intrinsecamente associado ao de arquivo familiar. A ideia que mais sobressai é a de este ser, ao mesmo tempo, fruto da atividade de um conjunto de indivíduos que estabelecem laços socio-legais entre si, formando um todo orgânico, e da mesma forma, fruto da atividade de um único indivíduo, como se depreende das definições apresentadas por Ernestine Lejour (1950, cit. por Silva, 1997, p. 60) e pela publicação periódica “Archivum [...]”, (1956, cit. por Gallego, 1987, cit. por Silva, 1997, p. 59) na década de 50 do século passado.

Conceção idêntica apresenta Olga Gallego Dominguez, que engloba sob a designação de arquivos familiares a documentação e informação produzidas e recebidas por um único indivíduo no decurso das atividades da sua vida, assim como as que os componentes de uma

---

<sup>13</sup> Autores como Heredia Herrera, Olga Gallego Dominguez, assim como o “Dictionaire de terminologie archivistique”, em França, e a “NP 4041: Norma Portuguesa: informação e documentação: terminologia arquivística: conceitos básicos”, em Portugal, citando apenas alguns dos referenciados por Lima (2015, pp. 4-6).

família produzem e recebem ao longo de várias gerações. Para a autora, um arquivo pessoal nada mais é do que a documentação e informação produzidas e recebidas por um indivíduo que se destaca dentro de um determinado contexto familiar (Silva, 1997, p. 66).

Todavia, mesmo quando surge isolada, a definição de arquivo pessoal aparece, na maioria das vezes, demasiado genérica, como se pode ver pela definição apresentada pelo “Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística” (2005, p. 34), embora uma aceção daquela tipologia de arquivo possa ser apreendida da definição que o mesmo dicionário apresenta do conceito de arquivo (2005, p. 27).

No entanto, entre o carácter demasiado genérico da definição inclusa no referido dicionário e o carácter (algo) radical da proposta por Maria del Carmo Mastropiero, que defende a ação direta do arquivista na transformação dos documentos e da informação produzidos por um indivíduo em arquivo, como que imputando-lhe a responsabilidade de atribuir àqueles o carácter orgânico que, sem a sua intervenção, não teriam (Pereira, 2018, pp. 41-42), não raras vezes as definições de arquivo pessoal apontam para a preservação da memória e o interesse e uso que dela podem fazer os investigadores/utilizadores, como acontece com a definição de Heloisa Belloto que se apresenta (Pereira, 2018, p. 41).

Sistematizam-se, ainda que de modo não exaustivo, no Quadro 1, as aceções de arquivo e arquivo pessoal de vários autores, entre os quais estão também os atrás referidos.

Autor(a) ou Obra / Data	Definição
Samuel Müller, Joseph Feith e Robert Fruin <sup>14</sup> / 1898	[Arquivo] «[...] é o <b>conjunto de documentos escritos, desenhos e material impresso, recebidos ou produzidos oficialmente por determinado órgão administrativo ou por um dos seus funcionários</b> , na medida em que tais documentos se destinavam a permanecer na custódia desse órgão, ou funcionário [...] é um <b>todo orgânico</b> [...] <b>órgãos administrativos e os empregados de entidades privadas também podem originar um arquivo</b> » (Silva <i>et al.</i> , 1999, p. 117).

<sup>14</sup> A obra destes autores ficou conhecida como “Manual dos Arquivistas Holandeses”.

	[Arquivo pessoal = coleção] «[...] <b>os conjuntos documentais de famílias e de indivíduos são reconhecidos, não como arquivos, mas como coleções artificiais</b> , por não serem reunidos de forma natural e por lhes faltar uma característica essencial, o vínculo orgânico» (Lima, 2015, p. 3).
Van Gelder / 1916	[Arquivo familiar <=> arquivo pessoal] «[...] sustentou <b>ser possível uma pessoa privada formar arquivos, que uma vez associados aos dos seus pais ou antepassados formavam um todo orgânico</b> , um “verdadeiro fundo de arquivos”» (Silva, 1997, p. 60).
Hilary Jenkinson / 1922	[Arquivo] «[...] não se formam no interesse ou para informação da posteridade, mas sim porque <b>têm duas qualidades importantes – imparcialidade e autenticidade – as quais levam ao conhecimento da verdade, desde que seja entendido o seu contexto administrativo</b> » (Silva et al., 1999, p. 126).  [Arquivo pessoal = coleção] «[...] os conjuntos documentais de indivíduos e das famílias eram <b>reuniões formadas por critérios subjetivos e artificiais, e não estavam vinculados organicamente a funções determinadas</b> . [...] não lhes reconhecia, portanto, o carácter de arquivo» (Pereira, 2018, p. 45).
Eugenio Casanova / 1928	[Arquivo] «[...] <i>è la raccolta ordinata degli atti di un ente o individuo, costituitasi durante lo svolgimento della sua attività e conservata per il conseguimento degli scope politici, giuridici e culturali di quell'ente o individuo</i> » (Casanova, 1928, cit. por Silva et al., 1999, p. 127).
Ernestine Lejour / 1950	[Arquivo familiar <=> arquivo pessoal] «[...] os arquivos de família não se deixam, com efeito associar a algumas séries de actos dados, ordenados rigorosamente, segundo a função específica do corpo que os cria. Pois a <b>diversidade dos papéis de família reflecte a personalidade dos indivíduos a que pertencem</b> » (Lejour, 1950, cit. por Silva, 1997, p. 60).
“Archivum. Reveu internationale des Archives” / 1956	[Arquivo familiar = arquivo pessoal] « <b>Os arquivos familiares são o resultado de uma atividade pessoal ou colectiva na sua unidade e universalidade, cujo valor jurídico e cultural se acha na sua integridade</b> » (“Archivum”, 1956, cit. por Gallego, 1987, cit. por Silva, 1997, p. 59).
	[Arquivo pessoal = coleção] «[...] <b>os documentos reunidos por indivíduos e pelas famílias correspondiam a reuniões condicionadas por critérios</b>

Théodore Schellenberg / 1956	<b>aleatórios e artificiais, onde o valor primário</b> se encontrava ausente, estando este reservado para os documentos que serviam de testemunho das atividades atribuídas a instituições, com uma orgânica clara e definida. [...] <b>os documentos pessoais podiam ser encontrados nos archives, termo [...] referente às instituições especializadas na preservação permanente e definitiva de documentação selecionada como relevante para a investigação.</b> » (Pereira, 2018, pp. 46-47).
“Anglo-American Cataloguing Rules” / 1978	[Arquivo pessoal = coleção] «[...] <b>coleções de materiais manuscritos formadas por, ou acerca de, uma pessoa, família, entidade ou assunto.</b> » (“Anglo-American Cataloguing Rules”, 1978, cit. por Pereira, 2018, p. 48).
“Archives, personal papers and manuscripts: a cataloguing manual” <sup>15</sup> / 1983	[Arquivo] «[...] <b>documentos preservados por pessoas coletivas, organizações governamentais ou grupos, em resultado direto das suas atividades administrativas, mantidos de acordo com a sua proveniência.</b> » (Pereira, 2018, p. 48).  [Arquivo pessoal = <i>manuscript collection</i> = <i>collection</i> ] «[...] <b>documentos provenientes de um indivíduo ou de uma família [...].</b> O termo <i>collection</i> refere-se aos <b>conjuntos de materiais formados por, ou sobre, uma pessoa, família, organização ou assunto,</b> e reunidos seja a partir de uma mesma fonte/proveniência, como produto natural de uma atividade ou função [...]» (Hensen, 1989, cit. por Pereira, 2018, p. 49).
Olga Gallego Dominguez / 1987	[Arquivo familiar <=> arquivo pessoal = <i>Archivos familiares</i> ] «[...] <b>documentação orgânica gerada pela actividade de uma pessoa ao longo da vida, como a de distintos componentes de uma família através de gerações</b> » (Silva, 1997, p. 66).  [Arquivo pessoal] «[...] ligados a <b>individualidades que por determinados motivos se destacam da respectiva família originando fundos próprios</b> » (Silva, 1997, p. 66).
“Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística” / 2005	[Arquivo] « <b>Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho das suas atividades,</b> independentemente da natureza do suporte.» (“Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística”, 2005, p. 27).

<sup>15</sup> Vulgarmente designado “Manual da Livraria do Congresso”.

	[Arquivo pessoal] « <b>Arquivo de pessoa física.</b> » (“Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística”, 2005, p. 34).
Richard Pearce-Moses / 2005	[Arquivo] «1. <b>Materials created or received by a person, family, or organization, public or private, in the conduct of their affairs and preserved because of the enduring value contained in the information they contain or as evidence of the functions and responsibilities of their creator, especially those materials maintained using the principles of provenance, original order, and collective control; permanent records</b> » (Pearce-Moses, 2005, p. 30).  [Papéis pessoais] «1. <b>Documents created, acquired, or received by an individual in the course of his or her affairs and preserved in their original order (if such order exists).</b> – 2. <b>Nonofficial documents kept by an individual at a place of work</b> » (Pearce-Moses, 2005, p. 292).  [coleção de manuscritos] « <b>A collection of personal or family papers</b> » (Pearce-Moses, 2005, p. 240).
Maria del Carmo Mastropiero / 2006	[Arquivo pessoal] «[...] <b>os documentos pessoais não se podem considerar arquivos enquanto não forem sujeitos a uma análise documental</b> , e à tripla função [...] de recolher, conservar e servir», função que é da responsabilidade do arquivista (Pereira, 2018, pp. 41-42).
Heloisa Belloto / 2007	[Arquivo pessoal] «[...] <b>conjunto de informação</b> , seja qual for o seu suporte, <b>resultante da vida e da obra ou atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas, ou outros [...] pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possam ter interesse para as pesquisas</b> nas respetivas áreas onde desenvolveram as suas atividades» (Pereira, 2018, p. 41).

**Quadro 1:** Conceitos de arquivo e de arquivo pessoal segundo a aceção de vários autores

Fonte: Elaboração própria, após consulta da bibliografia citada.

Dentro do contexto internacional que brevemente se expôs<sup>16</sup>, Portugal parece inserir-se na última “escola” caracterizada e o debate em torno do conceito de arquivo pessoal circula entre as duas obras enformadoras da Arquivística nacional já referidas.

No “Dicionário de Terminologia Arquivística”<sup>17</sup> não se define arquivo pessoal, este aparece imbricado numa das aceções da definição de arquivo, «1. Conjunto orgânico de documentos, independentemente da sua data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por uma pessoa jurídica, singular ou colectiva, ou por um organismo público ou privado, no exercício da sua actividade e conservados a título de prova ou informação» (Alves *et al.*, 1993, p. 7), quando faz referência à personalidade jurídica dos produtores ou recetores do dito «conjunto orgânico de documentos [...]».

Da mesma forma, uma sugestão do conceito de arquivo pessoal emerge da definição que o mesmo dicionário apresenta de arquivo de família onde a utilização das conjunções coordenativas, sobretudo da disjuntiva, parece indiciar que um arquivo familiar é o conjunto da documentação da família (= todos os membros de uma mesma estrutura social e coletiva) ou de cada um dos seus membros *per si* (= cada indivíduo, pessoa) (Alves *et al.*, p. 8). No entanto, concorda-se com Pereira (2018, p. 38), quando afirma que a ambiguidade presente nesta definição torna a sua abrangência aos membros singulares do todo familiar pouco clara.

A ambiguidade das definições apresentadas por Alves *et al.* é intensificada ao estabelecer a relação de sinonímia entre os termos arquivo e fundo (ou núcleo), referindo-se a este como a «mais ampla unidade arquivística», opondo-o a coleção, e definindo-o como «Conjunto orgânico de documentos de arquivo de uma única proveniência» (1993, p. 52). No entanto, os mesmo autores definem coleção como «Conjunto de documentos de arquivo reunidos artificialmente em função de qualquer característica comum» (1993, p. 22); a organicidade, ou a falta dela, parece distinguir os termos arquivo, fundo e núcleo do termo coleção, no entanto todos se apresentam como «um conjunto de documentos de arquivo».

Os autores introduzem, ainda, o termo espólio que definem como «Conjunto de documentos de diversa natureza (de arquivo, bibliográficos, museológicos, papéis pessoais)

---

<sup>16</sup> Para um aprofundamento do panorama internacional de estudo e perceção dos arquivos pessoais, veja-se Pereira (2018, pp. 36-127).

<sup>17</sup> Obra que, desde 2005, serve de base à normalização da terminologia arquivística portuguesa através da “NP 4041: Norma Portuguesa: informação e documentação: terminologia arquivística: conceitos básicos”.



que pertencem a uma pessoa singular ou colectiva» (1993, p. 44)<sup>18</sup>, mais uma vez um «Conjunto de documentos» que tanto podem ser de arquivo, como «papéis pessoais» remetendo para os termos *personal papers* e *manuscripts* que a tradição anglo-saxónica associa à documentação e informação produzidas, recebidas e acumuladas por um único indivíduo ou por um conjunto de indivíduos com ligações de parentesco e afinidade.

Já na obra , “Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação”, Silva *et al.* definem arquivo da seguinte maneira: «[...] é um sistema (semi-)fechado de informação social materializada em qualquer tipo de suporte, configurado por dois factores essenciais – a natureza orgânica (estrutura) e a natureza funcional (serviço/uso) – a que se associa um terceiro – a memória – imbricado nos anteriores» (1999, p. 214). Somente da explicitação dos referidos factores é que é possível depreender aquilo que pode ser fundamental na definição de arquivo pessoal quando, ao se referirem às duas configurações que a natureza orgânica de um sistema de informação arquivo pode assumir, os autores definem, para a estrutura organizacional unicelular a possibilidade de ser «gerada por uma entidade individual ou colectiva» (1999, pp. 214-215).

Seguindo uma abordagem que, ao contrário de Alves *et al.*, coloca o foco na informação e não no documento, refutando os conceitos de fundo, núcleo, espólio e até coleção, bastante utilizados em Portugal para designar/definir a documentação e informação produzidas, recebidas e conservadas por um único indivíduo, Silva assenta a definição de arquivo no conceito de SI<sup>19</sup> que recupera da Teoria Geral dos Sistemas<sup>20</sup> definindo SIP como «[...] a documentação produzida e adquirida/coligida por uma única pessoa ou ser humano»

---

<sup>18</sup> Aceção não consagrada no “Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea” que define assim o termo “espólio”: «[...] s. m. (Do latim *spolium*). 1. Acção de desapossar alguém do que lhe pertence; acto ou efeito de espolar. [...] 2. Despojos de guerra, retirados ao adversário vencido no conflito. 3. Aquilo de que alguém foi espoliado. 4. Bens, valores que ficam por morte de qualquer pessoa. 5.[...] Fardamento que as tropas entregam quando são licenciadas» (2001, p. 1547).

<sup>19</sup> Entende-se como SI a «[...] totalidade formada pela interacção dinâmica das partes, ou seja, possui uma estrutura duradoura com fluxos de estados no tempo. Assim sendo, um Sistema de Informação é constituído pelos diferentes tipos de informação registada ou não externamente ao sujeito [...], não importa qual o suporte [...], de acordo com uma estrutura (entidade produtora/receptora) prolongada pela acção na linha do tempo.» (Silva, 2006, pp. 162-163). Para um entendimento mais pormenorizado deste conceito veja-se Gomes (2016, pp. 43-89).

<sup>20</sup> Teoria científica formulada por Bertalanffy, Emery, Rapoport, Einberg, entre outros, segundo a qual todo o conhecimento é passível de ser estudado e encarado enquanto sistema, ou seja todo o conhecimento se relaciona e é interdependente entre si e com o outro. Para um maior desenvolvimento deste assunto veja-se Silva *et al* (1999, pp. 31-42).

(2004, p. 77) ressaltando que este é, na maioria das vezes, um fragmento, um resíduo de um sistema de informação familiar (SIF)<sup>21</sup>, já que o ser humano, enquanto ser gregário, por mais introvertido e tímido que seja, estabelece sempre laços sociais ao longo da sua existência, dos quais resulta informação.

Pereira (2018), após analisar estas e outras definições e entendimentos, nacionais e internacionais, do termo arquivo pessoal, conclui ser

«[...] possível considerar que o arquivo pessoal cabe dentro dos termos genéricos das significações dadas ao arquivo. Contudo, só por via da respetiva adaptação se pode interpretar o arquivo pessoal como correspondendo ao conjunto orgânico de documentos, independentemente da sua data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por uma pessoa singular, no exercício da sua atividade e conservados a título de prova ou informação, definição sintetizada a partir de algumas definições de arquivo, devidamente expurgada das palavras que nela não se enquadram por dizerem respeito a outro tipo de produtores» (2018, p. 49).

As definições apresentadas nas referidas obras ilustram as duas linhas de pensamento sintetizadas por Silva, A. M. D. da (2017b, p. 103), a saber: por um lado, uma linha mais tradicional assente primordialmente no conceito de fundo, mas aceitando também conceitos como coleção e espólio, por outro lado, uma linha mais científica assente no conceito de SI.

Segundo Rodrigues (2018, p. 44), a coexistência de definições tão díspares, algumas até contraditórias, associadas àquelas duas linhas de pensamento, tem condicionado consideravelmente o estudo e tratamento dos arquivos pessoais em Portugal, oscilando entre a linha tradicional seguida pela maioria das instituições públicas detentoras daquela tipologia de arquivos e a linha científica que começa a despontar em alguns estudos realizados sob o patrocínio de instituições académicas.

Apesar de tudo o que ficou dito, em Portugal, o estudo dos arquivos pessoais, muito embora ainda incipiente, ganhou fôlego com o advento do século XXI e o (re)descobrimento

---

<sup>21</sup> O autor considera como um SIF todo aquele «[...] que compreende a produção/recepção informacional de pessoas ligadas entre si por laços bio-parentais [...]» considerando-o verdadeiramente natural e genuíno quando comparado com o SIP (Silva, 2004, p. 77).

do seu interesse informacional pelas Ciências Sociais e Humanas, Ciências Naturais e Arte, numa tentativa de ultrapassar o estereótipo de meras fontes para estudos genealógicos e biográficos. Este (re)descobrimto parece estar associado a uma série de iniciativas na área da Arquivística<sup>22</sup>, arquivos familiares e, por inerência, arquivos pessoais, que têm vindo a conseguir estabelecer o diálogo entre a comunidade científica e académica e os proprietários daqueles arquivos uma vez que, dado o seu carácter privado<sup>23</sup> e a ausência de uma política legislativa para a sua incorporação obrigatória nas instituições arquivísticas nacionais, o seu estudo e conhecimento dependem muito da vontade destes últimos.

Uma pesquisa nos repositórios disponíveis em linha das universidades do Minho, Católica, Coimbra, Évora, Lisboa, Nova de Lisboa e Porto, entre outros, considerando apenas o termo arquivos pessoais, resultou em 6 artigos de teor essencialmente teórico (Quadro 2), 9 instrumentos de descrição e recuperação da informação, maioritariamente catálogos (Quadro 3), e 20 dissertações e teses cuja maioria associa ao estudo de caso a revisão da literatura (Quadro 4).

---

<sup>22</sup> Destas iniciativas destacam-se a constituição do Grupo de Trabalho para os Arquivos de Família, Pessoais e Espólios da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, que funcionou entre 1994 e 2002 (Rodrigues, 2018, p. 40); a especialidade em Arquivística Histórica do curso de Doutoramento em História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em funcionamento desde 2009 (Silva, A.M.D. da 2016, p. 102); o “Congresso Internacional da Casa Nobre”, promovido pela Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, cuja 5.ª edição ocorreu no ano de 2017 (Silva, A. M. D. da, 2016, p. 102); as Jornadas “Arquivos de Famílias. Património, Memória e Conhecimento” da responsabilidade da Associação Portuguesa de Arquivos Históricos Privados com duas edições realizadas em 2015 e 2016, respetivamente (Rodrigues, 2018, p. 40); ainda o “Programa de Apoio a Projetos de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais” da Fundação Calouste Gulbenkian, descontinuado em 2016 (Rodrigues, 2018, p. 41); e a atenção que, desde 2005, o Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa tem vindo a dar ao estudo, tratamento e disponibilização de arquivos pessoais, através da constituição da coleção “Instrumentos de Descrição Documental” e da Plataforma de Arquivos Pessoais e Instituições Religiosas (PAPIR) (Rocha, 2017, pp. 1-13).

<sup>23</sup> Utiliza-se o adjetivo “privado” tendo em conta as seguintes aceções presentes no “Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea”: «[...] 1. Que não é público ou não tem carácter público; que não é acessível a qualquer pessoa. ≈ PARTICULAR [...] 2. Que não é do Estado ou não diz respeito ao Estado. [...]» (2001, p. 2964) em contraposição com o adjetivo “público”: «[...] 2. Que está relacionado com o governo, com a administração de um país. ≠ PRIVADO. [...] 3. Que pertence ao governo, às autarquias ou é administrado por essas entidades e que pode ser usufruído por toda a população. ≠ PRIVADO. [...]» (2001, p. 3003).

Ano	Autor(a)	Título
1997	Silva, Armando Malheiro da	“Arquivos de família e pessoais: bases teóricas e metodológicas para uma abordagem científica”.
2004	Silva, Armando Malheiro da	“Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico”.
2011	Ribeiro, Augusto; Oliveira, Marlene	“Universo digital de Mário Cesariny”.
2017	Rocha, José António	“O contributo do Centro de Estudos de História Religiosa para a custódia, a organização e divulgação de arquivos pessoais”.
2017	Silva, Ana Margarida Dias da	“Pressupostos teóricos e metodológicos aplicados aos arquivos pessoais: o caso do arquivo de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, 2.º visconde de Vila Maior”.
2018	Rodrigues, Abel	“Os arquivos pessoais e familiares em Portugal: uma reflexão crítica dos últimos vinte anos”.

**Quadro 2:** Artigos disponíveis em repositórios universitários portugueses

Fonte: Elaboração própria.

Ano	Autor(a)	Título
2011	Lima, Luís	“Catálogo do arquivo do professor António Lino Neto”.
2011	Silva, Maria Cardeira da	“Cadernos de Jill Dias: inventário de um arquivo”.
2014	Silva, Ana Margarida Dias da; Gouveia, António; Gonçalves, Maria Teresa	“Catálogo de correspondência recebida por Augusto Goltz de Carvalho (1878-1914): reunião intelectual de documentos fisicamente dispersos”.
2015	Pereira, Patrícia Matias	“Catálogo do arquivo Susan Lowndes”.

2016	Pereira, Patrícia Matias	“Arquivo Guilherme Braga da Cruz: Vol. I: inventário”.
2016	Pereira, Patrícia Matias	“Arquivo Guilherme Braga da Cruz: Vol. II: catálogo da série correspondência geral”.
2016	Pereira, Patrícia Matias	“Inventário do arquivo José Maria Braga da Cruz”.
2016	Silva, Ana Margarida Dias da	“Descrição arquivística e catálogo do arquivo do professor doutor Manuel dos Reis (1919-1986)”.
2017	Silva, Ana Margarida Dias da	“De Vossa Excelência admirador e servo humilde. Catálogo da correspondência recebida de Julio Máximo Oliveira Pimentel, 2.º Visconde de Vila Maior (1851-1884)”.

**Quadro 3:** Instrumentos de descrição e recuperação da informação

disponíveis em repositórios universitários portugueses

Fonte: Elaboração própria.

Ano	Autor(a)	Título
2007	Carvalho, Milena Carla Lima de	“Estudo de caso: Organização da informação no arquivo pessoal Barbedo de Magalhães – aplicação do modelo sistémico”.
2010	Oliveira, Marlene Alexandra Teixeira de	“O sistema de informação de Mário Cesariny: estudo analítico, organizativo para a sua dinamização”.
2011	Graça, Almerinda Rosa Ferreira de Meireles	“O arquivo de Luísa Ducla Soares: uma construção de letras”.
2011	Simões, Ana Luísa Gaudêncio	“O arquivo pessoal de Maria Judite Pinto Mendes de Abreu: análise, tratamento arquivístico e difusão da informação”.
2011	Vidal, Alexandra Maria da Silva	“O arquivo pessoal do escritor Alberto Mário de Sousa Costa (1879-1961): catálogo de correspondência”.

2012	Ferreira, Marleny Fátima dos Santos	“O arquivo de Antão Matos da Cunha: o percurso, a organização e a disponibilização de uma fracção da sua documentação pessoal”.
2012	Palma, Teresa Alexandra Bule	“O fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal patriarca de Lisboa: contributo para uma metodologia de descrição da documentação fotográfica”.
2013	Carvalho, Artur Duarte Melo Ferreira Costa	“Inventariação, catalogação e tratamento digital do espólio da escritora Maria Ondina Braga”.
2013	Pacheco, Ana Filipa Dias	“O arquivo de Manuel Marques no Centro de Documentação de Arquitectura: aplicação da plataforma ICA-AtoM para a organização do acervo e o acesso à informação <i>online</i> ”.
2013	Serafim, Catarina	“Os arquivos de músicos: uma abordagem à luz do arquivo pessoal de Alfredo Keil”.
2014	Ferreira, José Pedro Lindmark David	“Projecto de tratamento do espólio do cientista e professor José Francisco David Ferreira – enquadramento, ponto de situação, problemas e soluções”.
2014	Soares, Luína Hilda Lima Alves David	“O arquivo pessoal de Joaquim Falcão Marques Ferrer: da análise bibliográfica à organização da informação”.
2015	Lima, Luís Fernando Horta	“Estratégias de classificação dos arquivos familiares e pessoais contemporâneos: o exemplo do arquivo da família Benito Maçãs”.
2016	Correia, Ana Cristina Carvalho Henriques	“O arquivo do etnomusicólogo Vergílio Pereira: organização e descrição”.
2016	Santos, Daniela Sofia Alves dos	“A conservação e a organização da informação nos arquivos pessoais: proposta de intervenção no arquivo de Joaquim Falcão Marques Ferrer”.
2016	Silva, Liliana do Carmo Ragageles da Rosa Dionísio da	“O fundo Casa Eugénio de Almeida: classificação e descrição da documentação de Vasco Maria Eugénio de Almeida”.

2018	Carvalho, Sofia Alexandra Costa de	“O arquivo pessoal como construção auto/biográfica: a (re)construção da narrativa de vida do arquivo pessoal Godofredo Ferreira”.
2018	Pereira, Zélia Maria Cruz	“O universo dos arquivos pessoais em Portugal: identificação e valorização”.
2018	Ribeiro, Joana Cristina Beato	“«Há correias que imprimem movimento»: o espólio de Fernando da Silva Correia (1893-1966)”.
2018	Santos, Ana Rita Oliveira	“Aprendizagem em ação: contributos para a preservação do arquivo pessoal de Joaquim Falcão Marques Ferrer”.

**Quadro 4:** Dissertações e teses disponíveis em repositórios universitários portugueses

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados acima apresentados parecem corroborar as afirmações de Rodrigues (2018) quando invoca as mudanças significativas que o processo de Bolonha operou na oferta formativa universitária portuguesa nos campos da Arquivística, Biblioteconomia/Documentação e Ciência da Informação, registando-se «[...] uma tendência assinalável para a realização de múltiplos estudos de caso [...], para além da crescente produção científica do corpo docente e dos investigadores [...]»<sup>24</sup> (p. 38).

No entanto, tendo em conta a polarização nas duas linhas de pensamento referidas e as múltiplas, ambíguas e, por vezes, contraditórias aceções dos termos arquivo e arquivo pessoal, não se deixa de relevar os poucos estudos que incidem sobre a definição e delimitação do campo de estudo dos arquivos pessoais, assim como sobre os seus pressupostos teóricos e metodológicos (Silva, 1997; Rodrigues, 2018; Pereira, 2018).

Embora sempre assentes numa base teórico-metodológica, seja ela mais apoiada na Arquivística tradicional, como defende Luís Horta Lima para o arquivo da família Benito Maçãs (2015), ou na Arquivística científica, como faz Catarina Serafim para o arquivo do compositor

<sup>24</sup> No mesmo artigo, veja-se também o ponto da situação que o autor faz dos arquivos pessoais e familiares à guarda dos arquivos e bibliotecas públicas portuguesas (Rodrigues, 2018, pp. 33-37).

Alfredo Keil (1850-1907) (2013), e apesar de algumas incursões na temática e problemática do acondicionamento (Santos, 2018), da comunicação e disponibilização em linha (Pacheco, 2013), ou da descrição de tipologias documentais e informacionais específicas (Palma, 2012), a maioria dos estudos de caso realizados para a obtenção dos graus de mestre e doutor incidem sobre a realização de instrumentos de descrição e recuperação da informação (Vidal, 2011; Correia, 2016; Silva, L. do C. R. da R. D. da, 2016).

Como referido e lembrado por Rodrigues (2018, p. 35), no contexto nacional não existe nem uma política legislativa obrigatória, nem uma tradição de incorporação de arquivos pessoais em instituições arquivísticas. No que à incorporação e custódia de arquivos pessoais diz respeito, a realidade portuguesa segue outros países europeus e faz eco nas palavras de Cook (1998, p. 130) dando preferência a bibliotecas, centros de documentação, departamentos universitários e museus<sup>25</sup>, relegando para segundo plano o importante papel que as instituições arquivísticas nacionais podem e devem ter no estudo, tratamento, difusão e salvaguarda daqueles arquivos<sup>26</sup>.

## **1.2. Abordagem temática ou orgânico-funcional no tratamento dos arquivos pessoais**

Como se conclui da breve exposição feita no subcapítulo anterior, a realidade arquivística portuguesa polariza a definição de arquivo pessoal entre os termos arquivo, fundo,

---

<sup>25</sup> Como os arquivos de Eça de Queirós (1845-1900), Fernando Pessoa (1888-1935) e Florbela Espanca (1894-1930) que, juntamente com outros arquivos de personalidades, maioritariamente, ligadas à Literatura, integram o Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea da Biblioteca Nacional; o arquivo de Manuel Marques (1890-1956) incorporado e custodiado pelo Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitectura da Universidade do Porto (Pacheco, 2013, p. 39); o arquivo de Joaquim Falcão Marques Ferrer (1914-1994) depositado e custodiado pelos Serviços de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Soares, 2014, p. 27); o arquivo de Maria Judite Pinto Mendes de Abreu (1916-2007) incorporado e custodiado pelo Centro de Documentação 25 de Abril, afeto à Universidade de Coimbra (Simões, 2011, p. 42); o arquivo de Maria Ondina Braga (1932-2003) doado ao Museu Nogueira da Silva afeto à Universidade do Minho (Carvalho, 2013, p. 45); o arquivo de Jill Dias (1944-2008) custodiado pelo Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) após doação à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Silva, M. C. da, 2011, p. 13), entre outros.

<sup>26</sup> Para um aprofundamento da temática sobre incorporação, custódia, estudo e tratamento de arquivos pessoais por instituições arquivísticas e não arquivísticas nacionais vejam-se os estudos realizados por Filipe (2015) – a autora apresenta um guia dos arquivos privados custodiados pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra onde identifica 28 arquivos pessoais – e Pereira (2018) – a autora faz o recenseamento das instituições que custodiam arquivos pessoais, analisando e comparando os seus processos de aquisição, preservação e valorização. Da mesma forma, veja-se a informação disponível em <http://acpc.bnportugal.gov.pt/> sobre o Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea da Biblioteca Nacional.



núcleo e até coleção, e o termo SI, polarização à qual não são estranhas as abordagens resultantes do paradigma (ainda) vigente, custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista, e o paradigma (ainda) emergente, pós-custodial, informacional e científico, personificadas nos estudos desenvolvidos por Pedro Abreu Peixoto e Armando Malheiro da Silva, respetivamente.

Revestindo-se de critérios orgânicos, funcionais ou temáticos *per si*, ou conjungando dois deles, como afirma Silva, A. M. D. da (2017b, p. 107), no que concerne à classificação<sup>27</sup> em arquivos concorda-se com Ribeiro (2013, pp. 535-536), quando refere a organização/arrumação física dos documentos, equiparada à sua organização intelectual, e a representação/recuperação da informação, como as duas dimensões essenciais de que aquela se reveste.

No entanto, considerando a dita realidade arquivística, assim como o panorama atual em que o estudo e a discussão teórico-metodológica em torno dos arquivos pessoais se encontra no nosso país, e que brevemente se abordou no subcapítulo anterior, afirma-se que, em Portugal, as abordagens classificativas para a referida tipologia de arquivos oscilam entre o funcional, sinónimo de temático (Silva, 2016, p. 14), e o orgânico-funcional.

As opções funcionais viabilizadas por Simões<sup>28</sup> (2011) para o arquivo de Maria Judite Pinto Mendes de Abreu; Ferreira<sup>29</sup> (2012) para o arquivo de Antão Santos da Cunha (1914-1971); Lima<sup>30</sup> (2012) para o arquivo de António Lino Neto (1873-1961); e Santos<sup>31</sup> (2016) para o arquivo de Joaquim Falcão Marques Ferrer, assim como as opções orgânico-funcionais eleitas por Carvalho<sup>32</sup> (2007) para o arquivo de António Pinto Barbedo de Magalhães (1943 - );

---

<sup>27</sup> Assume-se a aceção de classificação defendida por Ribeiro «[...] como uma operação intelectual e técnica, que se traduz numa categorização/sistematização para fins organizativos e numa representação formal tendo em vista a recuperação da informação» (2013, p. 531).

<sup>28</sup> A autora apresenta uma classificação funcional concretizada nas seguintes secções: Actividade Pública, Actividade Privada e Documentação Complementar (Simões, 2011, p. 51).

<sup>29</sup> A autora concretiza uma classificação funcional em 2 secções: Actividade Pessoal e Actividade Pública (Ferreira, 2012, p. 42).

<sup>30</sup> O autor apresenta uma classificação funcional com as seguintes 7 secções: Vida pessoal e familiar, Formação, Vida profissional, Vida social e religiosa, Vida política, Sociabilidade intelectual e interesses literários e Referências homenagens e condecorações (Lima, 2012, pp. 11-24).

<sup>31</sup> A autora opta por uma classificação funcional concretizada através de 4 secções, a saber: Atividades empresariais, Atividades intelectuais, Atividades na função pública e Atividades Pessoais (Santos, 2016, pp. 51-53).

<sup>32</sup> A autora propõe duas secções, que correspondem à fase jovem e à fase adulta da vida do docente universitário, subdivididas em subsecções tendo em conta as atividades e funções exercidas por António Pinto Barbedo de Magalhães (Carvalho, 2007, pp. 108-109).

Serafim<sup>33</sup> (2013) para o arquivo de Alfredo Keil; e Silva, A. M. D. da<sup>34</sup> (2017b) para o arquivo de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), confirmam a regra enunciada, onde a exceção é a opção de não classificação tomada por esta última no que ao arquivo de Manuel dos Reis (1900-1992) diz respeito<sup>35</sup> (2016).

A abordagem temática assenta na visão tradicional, também chamada de clássica, da Arquivística, descendente dos ideais revolucionários franceses, sintetizada na designação do paradigma que lhe dá forma. Neste aquela é, sobretudo, sentida como uma disciplina auxiliar da História, centrada no documento enquanto suporte físico e não veículo informacional, e no acesso que a sua descrição normalizada, através da elaboração de vários instrumentos de pesquisa, permite.

É uma abordagem intimamente ligada ao princípio de proveniência e respeito pelos fundos formulado pelo historiador francês Natalis de Wailly (1805-1886)<sup>36</sup> e que, segundo Duchein (1977), citado por Rousseau e Couture «[...] consiste em deixar agrupados, sem os misturar com outros, os arquivos [...] provenientes de uma administração, de um estabelecimento ou de uma pessoa física ou moral [...]» (1998, p. 52).

No entanto, como realça Silva, a omissão por parte de Natalis de Wailly no que diz respeito à manutenção da ordem e classificação originais e à ausência de interdição para a sua alteração, tornou possível a «[...] criação de classes “intuitivas” e anacrónicas [...]» que, no caso específico dos arquivos pessoais, distribuem os documentos “desorganizados” por «[...] classes gerais como Atividade Pessoal, Administração, Património, Genealogias, etc. [...] classes obviamente temáticas, ainda que funcionais [...]» (2016, pp. 13-14).

A opção pela abordagem temática nos arquivos pessoais prende-se com o carácter (aparentemente) desorganizado da sua documentação e informação. Assim, perante uma

---

<sup>33</sup> A autora apresenta uma proposta de quadro de classificação orgânico-funcional com 4 secções, com correspondência às fases de vida do compositor, e 16 subsecções correspondentes às atividades e funções por aquele desenvolvidas (Serafim, 2013, pp. 42-45).

<sup>34</sup> A autora concretiza um quadro orgânico-funcional com 16 secções que refletem as várias atividades e funções desempenhadas pelo 2.º Visconde de Vila Maior (Silva, A. M. D da, 2017, pp. 116-117).

<sup>35</sup> Perante um arquivo parcelar, a autora opta pela ordenação alfabética das 11 séries que o compõem (Silva, A. M. D. da, 2016, p. 137).

<sup>36</sup> Com a formulação deste princípio, Natalis de Wally tentou controlar o caos em que os Arquivos Nacionais (Paris, França) caíram com a criação da noção de série e a ordenação alfabético-cronológica impostas e que levaram ao desmembramento de conjuntos documentais de proveniência conhecida e clara e o consequente estabelecimento de conjuntos documentais temáticos (Silva, 2016, pp. 12-13).

“desordem original” definida como a ausência de qualquer ordem perceptível e a “desordem” causada pela perda da ordem original, outrora existente, Olga Dominguez Gallego que, no panorama português é seguida de perto por Pedro Abreu Peixoto, defende, para o primeiro caso, a aplicação de tabelas classificativas, no segundo, a reconstituição da ordem original (Silva, 1997, p. 67).

Já o referido estudioso português (1991), citado por Silva, defende que «[...] as soluções a adoptar pelo arquivista tornam-se de menor dificuldade de opção uma vez que, perante um arquivo desorganizado ou que a ter tido uma organização a perdeu e é de todo impossível refazê-lo, deve-se empreender o trabalho sem nos determos em ideias pré-concebidas, começando assim por constituir a classificação dos documentos componentes do fundo», insistindo na importância de seguir as corretas «[...] regras arquivísticas estabelecidas» (1997, p. 69).

A abordagem orgânico-funcional assenta numa visão científica da Arquivística, considerada como disciplina aplicada da CI, intimamente ligada ao paradigma pós-custodial, informacional e científico, que confere primazia à informação e percebe o arquivo como um SI. Neste contexto, e como referido no subcapítulo anterior, os arquivos pessoais são entendidos como SIP dotados, tal como acontece com os arquivos institucionais, de organicidade que se estabelece tendo em conta as 4 etapas psicossomáticas evolutivas do ser humano, a saber: a infância, a adolescência, a juventude e a adultez/velhice (Silva, 2004, p. 78).

Esta abordagem permite «[...] fixar a informação de um indivíduo [...] na fase de vida ou no segmento etário em que ele a adquiriu ou produziu, guardando-a e usando-a pontualmente até ao fim dos seus dias.», colocando na respetiva fase a informação que nela foi gerada, recebida e acumulada, permitindo «[...] operar [...] com a informação transversal a toda a fase e, com a específica, de uma atividade ou função» (Silva, 2004, pp.79-80).

Secundariza-se desta maneira o argumento da (des)ordem do arquivo pessoal uma vez que, como afirma Silva (1997, p. 89), é sempre possível uma de duas situações: reconstruir a matriz original, porque sobraram vestígios dela ou, não sobrando qualquer vestígio desta é possível recuperar a estrutura orgânica tendo em conta as 4 etapas psicossomáticas referidas e/ou as fases de atividade do indivíduo.

Fica, no entanto, a ressalva, independentemente daquilo que as afasta, ambas as abordagens concordam e defendem:

«[...] a necessidade de legislação adequada relativa aos arquivos pessoais e de família, ambas procuram na genealogia e nos estudos biográficos uma base de apoio para o entendimento da organicidade inerente a este tipo de informação e para a compreensão das relações familiares e do contexto de produção e acumulação da documentação, por último, ambas reconhecem a complexidade existente neste grupo de arquivos» (Silva, A. M. D. da, 2016, p. 103).

Da mesma forma, a ambas se louva o facto de terem feito renascer a discussão em torno do estudo, conhecimento e valorização dos arquivos pessoais.

Pelo que fica dito neste e no subcapítulo anterior, questiona-se a urgência, necessidade e importância de uma definição de arquivo pessoal, tendendo-se a considerar que a aposição do adjetivo pessoal ao substantivo arquivo nada mais é do que uma tentativa de tipificação ou especialização tendo em conta características intrínsecas do produtor e recetor da documentação e informação.

Conclui-se que o conceito de arquivo, como definido por Silva *et al.* (1999, p. 214) serve perfeitamente os desígnios do trabalho científico que se propõe levar a cabo. Considera-se, no entanto, que a especificidade da definição proposta por Pereira (2018, p. 49) ajuda na delimitação do objeto de estudo dos arquivos pessoais, sobretudo tendo em conta a estreita ligação que estes mantêm com os arquivos familiares, levando autores como Silva (2004, p. 77) a considerá-los resíduos informacionais, pouco naturais e genuínos.

Mais se conclui, ser a abordagem orgânico-funcional, porque «[...] tem em vista espelhar a estrutura e a atividade do organismo que produziu a informação [...]» (Ribeiro, 2013, p. 532), a que melhor se adequa ao conhecimento holístico e sistémico da documentação e informação produzidas, recebidas e reunidas por um indivíduo.

## 2. O sistema de informação de uma investigadora multidisciplinar

*«Après vous légué toutes mes archives personnelles [...] concernant mes recherches ethnographiques et muséographiques, entreprises dès 1956 sur les arts, les coutumes et l'histoire des populations d'Angola [...], j'ai l'intention de léguer à ce même Instituto de Antropologia, de l'Université de Coimbra, toute ma bibliothèque (livres spécialisés, livres d'art et revues), datant de débuts des recherches anthropologiques et esthétiques, relatives à l'Afrique noire en générale.*

*Cette bibliothèque, - commencée en 1948, - s'est enrichie régulièrement jusqu'à nos jours [...]*» (“cópia da carta enviada por MLB ao diretor do MLA/DAUC”, Arquivo MLB).

Tendo em conta o objeto de estudo desta dissertação, conforme definido na sua introdução, e os pressupostos teóricos e metodológicos do paradigma pós-custodial, informacional e científico abordados no capítulo anterior, na primeira parte deste capítulo dar-se-ão a conhecer os resultados da investigação biográfica realizada à produtora e recetora do arquivo eleito como estudo de caso por se considerar, em conformidade com o defendido por Silva (2004, p. 80) e concretizado, entre outros, por Serafim (2013), ser aquela uma tarefa essencial para uma abordagem orgânico-funcional de um arquivo pessoal.

Já na segunda parte do presente capítulo, atendendo às palavras de MLB na carta enviada ao então diretor do MLA/DAUC, Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia, em outubro de 1995, e acima transcritas (Anexo1), far-se-á a apresentação e respetiva caracterização do SI doado aos referidos museu e departamento universitários.

### 2.1. Marie-Louise Bastin: a docente e a investigadora de arte Cokwe

MLB (Figura 1) nasceu a 30 de novembro de 1918 na cidade de Etterbeek, Bélgica. Definindo-se como historiadora da arte (Araújo, 1999, p. 209), o seu interesse pela arte africana parece ter surgido nas aulas e seminários que frequentou no Instituto Superior de Arquitetura e Artes Visuais da Câmbria, Bruxelas (Bélgica), onde se diplomou em 1940, após conclusão dos estudos secundários (UP-FL, 2000, [p. 25]).



**Figura 1:** Marie-Louise Bastin

Fonte: Arquivo MLB.

Já a sua “paixão”, como lhe chama Luc de Heusch (1927-2012) (2003, p. 9) de quem foi amiga e discípula, pela arte e cultura dos povos *Cokwe*<sup>37</sup> surgiu influenciada e incentivada por Frans M. Olbrechts (1899-1958) quando este, em 1948, a convida para colaborar com o Museu Real da África Central, Tervuren (Bélgica), primeiro como funcionária depois, como colaboradora científica. Neste museu, MLB dedicou-se sobretudo à classificação da fotografia transformando a sua fototeca num importante centro de documentação sobre arte africana.

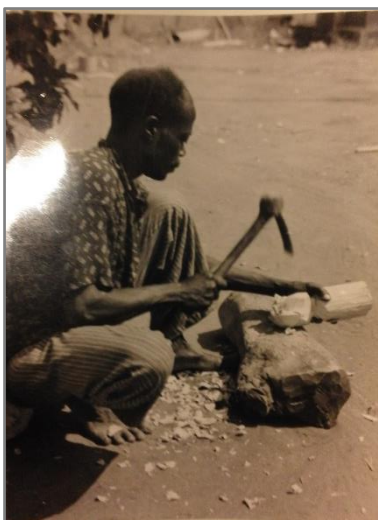
Sedimentada que estava, desde 1947, a colaboração institucional e científica entre o Museu Real da África Central e o Museu do Dundo (Angola) e impressionado com o trabalho

---

<sup>37</sup> Uniformizou-se a designação dos povos e sua cultura optando pela utilização da grafia contemporânea, *Cokwe*, em detrimento das grafias ditas “coloniais”, *Quioco* e *Tshokwe*, assim como da grafia proposta pela Trienal de Luanda (dezembro de 2006 – março de 2007), *Tchokwé* (Porto, 2015, p. 140). Os *Cokwe* são povos de tradição matrilinear que se impuseram como guerreiros e comerciantes, sobretudo de marfim, na região nordeste de Angola de onde se deslocaram para leste, fixando-se em territórios da atual República Democrática do Congo e da Zâmbia, e para sul, entre a região do Cunene e do Cuanhama em Angola, aquando do avanço colonizador português e belga. Para um conhecimento mais aprofundado da história e cultura destes povos veja-se Dias (2003) e Bastin (2010).

desenvolvido por MLB, Frans M. Olbrechts resolve intermediar junto dos responsáveis pelo referido museu angolano, António Barros de Machado (1912-2002) e José Redinha (1905-1983), a ida daquela para o Dundo de maneira a estudar *in loco* a história e cultura dos povos *Cokwe* (Porto, 2015, pp. 140-141).

Com indicações precisas das tarefas que deveria realizar, a saber: selecionar peças da coleção do museu para fotografar e dar indicações sobre o modo como deveriam ser fotografadas, contactar com os artistas e artesãos do museu (Figura 2), visitar comunidades e aldeias locais e classificar as peças de escultura (Figura 3), MLB passa o período compreendido entre 27 de abril e 6 de outubro de 1956 na região do Dundo (Angola) (Porto, 2015, p. 143).



**Figura 2:** Artesão/escultor (Museu do Dundo - Angola)



**Figura 3:** Assobio bojudo (Museu do Dundo - Angola)

Fonte: Arquivo MLB.

É neste contexto de «puro acaso», como lhe chama a própria (Araújo, 1999, p. 211), que MLB inicia a sua trajetória como historiadora e investigadora da História e Cultura *Cokwe*.

O culminar do seu estágio no Museu do Dundo foi a edição, em 1961, da “Art Décoratif Tshokwe”, o seu «*bebé rose*», designação carinhosa atribuída por aquela à referida obra aludindo à cor da sua encadernação e, metaforicamente, comparando a sua edição ao nascimento de um filho, como recorda Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia na edição portuguesa saída do prelo em 2010 (2010, [p. 3]). Esta é uma obra em 2 volumes onde,

segundo Porto (2015, pp. 146-148), através do estudo analítico e sistemático de 400 objetos pertencentes à coleção etnográfica do Museu do Dundo, MLB estabelece e dá a conhecer o “estilo *Cokwe*”.

Entre 1961 e 1971, MLB consolida a sua posição de historiadora e investigadora especializada em História e Cultura *Cokwe*, estudando os objetos das coleções etnográficas de alguns dos maiores museus do mundo<sup>38</sup>, assim como de inúmeras coleções privadas<sup>39</sup>.

Em 1966, licencia-se em História da Arte e Arqueologia pela subsecção de Artes Não Europeias da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Livre de Bruxelas (FFL-ULB) com a dissertação “Tshibinda Ilunga: héros civilisateur – à propos de statuettes Tshokwe représentant un chasseur” orientada por Luc de Heusch (UP-FL, 2000, p. [26]).

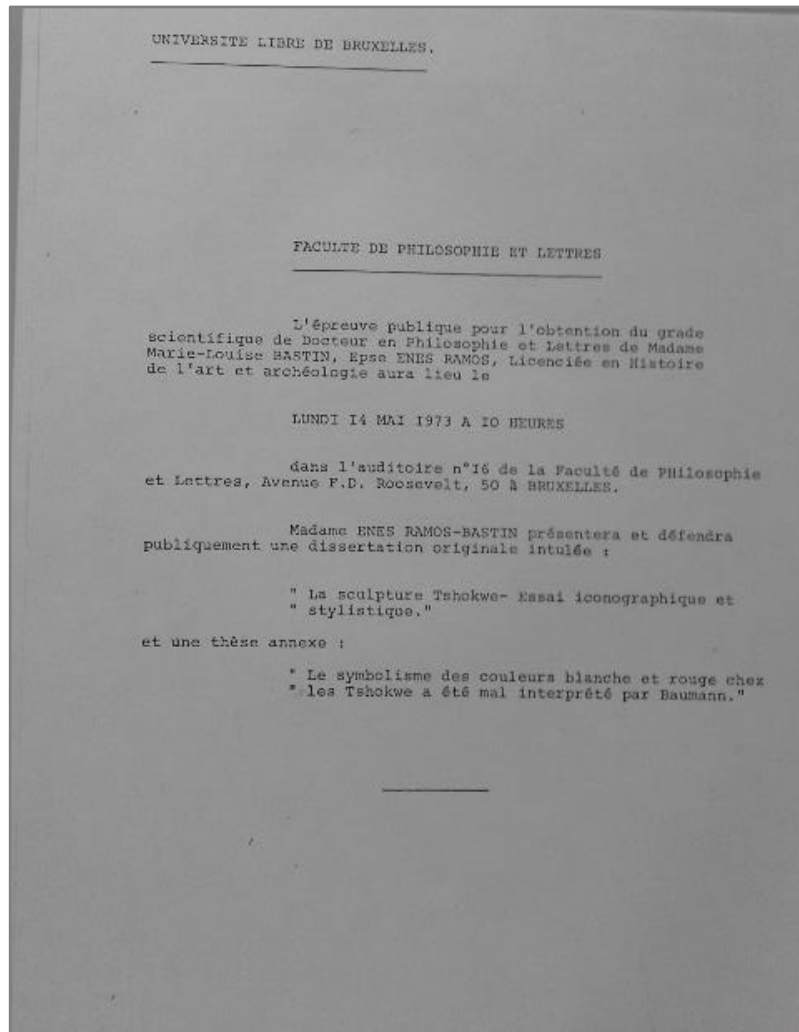
Este, tal como Frans M. Olbrechts, foi mentor de MLB e um dos principais impulsionadores da sua carreira académica, primeiro como aluna, depois como docente na Universidade Livre de Bruxelas. Tendo MLB sido sua assistente na referida universidade no período compreendido entre os anos de 1972 e 1983, instituição onde se doutorou, sob orientação daquele, em 1973, com a tese “La sculpture Tshokwe: essai iconographique et stylistique” (Figura 4) (UP-FL, 2000, p. [26]).

---

<sup>38</sup> Em África, o Museu de Angola (Luanda) e o referido Museu do Dundo, ambos em Angola; na Europa, os Museus de Etnologia de Berlim e Hamburgo (Alemanha), o Museu Britânico em Londres e o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de Cambridge (Reino Unido), o Museu Etnográfico de Antuérpia e os Museus Reais de Arte e História em Bruxelas (Bélgica), o Museu do Homem em Paris (França), assim como a coleção etnográfica do Portugal dos Pequenitos e a sua homónima do Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra, ambos em Portugal; na América, o Museu de Brooklyn e o Museu Americano de História Natural, ambos em Nova Iorque (EUA), e o Real Museu de Arqueologia de Ontário, Toronto (Canadá); na Oceânia, o Museu Australiano, Sydney (Austrália).

<sup>39</sup> Entre as coleções estudadas destacam-se a Coleção Boris Adé, Genebra (Suiça), a Coleção Victor Bandeira, Cascais (Portugal), a Coleção Emile Deletaille, Bruxelas (Bélgica), a Coleção Paul Dich, Dragoer (Dinamarca), a Coleção André Fourquet, Paris (França), e a Coleção Thelma Lehmann, Seattle (EUA).



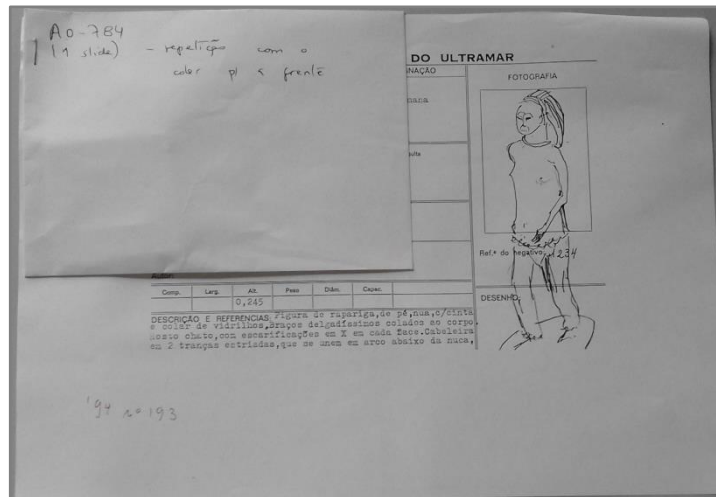


**Figura 4:** Cópia de edital da FFL-ULB (1973)

Fonte: Arquivo MLB.

De outubro de 1978 a outubro de 1989, ano em que se aposentou da carreira académica, MLB foi *chargé de cours* a título definitivo na referida FFL-ULB, onde lecionou, entre outros, os cursos de Noções de História da Arte e Arqueologia e Artes de África (Araújo, 1999, p. 205; UP-FL, 2000, p. [27]).

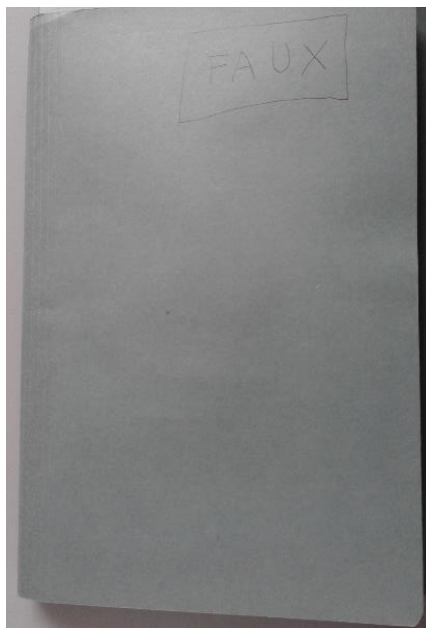
A aposentadoria da carreira académica não significou, no entanto, a aposentadoria da historiadora e investigadora, após 1989, MLB continuou a participar em diversos colóquios, a publicar obras e artigos de referência sobre História, Arte e Cultura *Cokwe*, de onde se destaca, em 1994, “Escultura Angolana. Memorial de culturas”, e a comissariar exposições como a que esteve patente no Museu Nacional de Etnologia de Lisboa (Portugal) no âmbito da iniciativa “Lisboa, Capital Europeia da Cultura” entre 3 de março e 30 de setembro de 1994 (Figura 5).



**Figura 5:** Ficha museológica de peça selecionada para a exposição "Escultura Angolana" (1994)

Fonte: Arquivo MLB.

Como consequência do seu trabalho de estudo e investigação da História e Cultura *Cokwe*, e paralelamente a ele, MLB colaborou com diversos museus e instituições privadas, das quais se destacam as casas *Christie's*, Londres (Reino Unido) e *Drouot*, Paris (França), enquanto avaliadora de obras de arte africana (UP-FL, 2000, p. 41) (Figura 6).



**Figura 6:** Pasta *Faux* com avaliações de obras de arte

Fonte: Arquivo MLB.

Embora afirmando não ser esse o propósito primordial do seu trabalho (Araújo, 1999, pp. 212-214), MLB foi também uma acérrima defensora da arte em geral, africana e *Cokwe* em particular, contra a pilhagem, o tráfico e a falsificação, tendo tido uma participação ativa na devolução ao Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa (Portugal) da estatueta de *Tshibinda Ilunda* quando, em 1976, pôs a descoberto a sua venda fraudulenta aquando de uma avaliação em Los Angeles (EUA) (UP-FL, 2000, p. 41).

Com mais de 80 publicações, entre monografias e artigos, no domínio da História da Arte, da Antropologia Cultural e da Etnologia (UP-FL, 2000, p. 40), MLB faleceu a 20 de março de 2000 na cidade do Porto (Portugal), tinha 82 anos e o merecido título de «maior especialista em arte *Cokwe*» (Jorge, 1998, p. 13)<sup>40</sup>.

De modo a explicitar com maior pormenor o percurso académico e profissional de MLB, veja-se a cronologia apresentada no Apêndice 1.

---

<sup>40</sup> Para o conhecimento global da obra publicada por MLB, veja-se Jorge (1998), onde o autor apresenta uma breve biografia da historiadora da arte e investigadora e uma lista detalhada da sua obra.

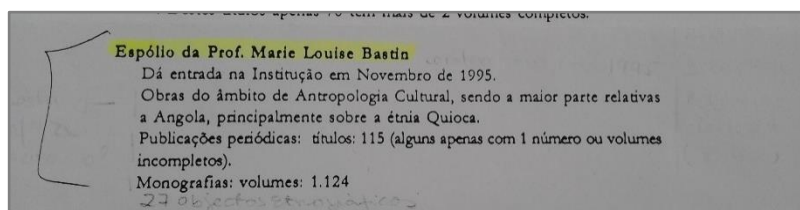
## 2.2. Coleção etnográfica, biblioteca e arquivo

Como se conclui da breve resenha biográfica feita no subcapítulo anterior, MLB dedicou grande parte da sua vida profissional ao estudo e investigação da História e Cultura *Cokwe*, tendo produzido e recebido informação em diversos suportes, desenvolvendo um SI de apoio e documentação aos e dos seus interesses profissionais e académicos.

Embora a sua intenção inicial fosse doar o referido SI a uma entidade angolana, claramente impulsionada por aquilo que Viegas designou, citando Robert Leopold (2008), devolução do trabalho do antropólogo aos seus interlocutores «[...] o que pode significar em muitos casos [...] o interesse de *native researchers* consultarem esses materiais para fins diversos, que vão das suas próprias teses académicas ao papel que certo tipo de material etnográfico pode desempenhar na defesa legítima de direitos sociais.» (2016, p. 112), dada a instabilidade política a social que Angola atravessava à época, em 1995, MLB optou por fazer a doação ao MLA/DAUC, manifestando interesse para que aquele fosse disponibilizado, sobretudo, à comunidade académica e científica de origem angolana.

A intenção de doar o referido SI a esta instituição parece ter compreendido dois momentos distintos, a saber: o primeiro, em agosto daquele ano, diz respeito à documentação de arquivo, os *archives personnelles*, como se pode ver pela cópia da carta enviada ao diretor do referido MLA/DAUC; o segundo, em outubro do mesmo ano, junta aos referidos *archives personnelles* também a biblioteca de (*livres spécialisés, livres d'art et revues*), *datant des débuts des recherches anthropologiques et esthétiques, relatives à l'Afrique noire en général*, como refere MLB na mesma carta.

Nesta não há qualquer referência à doação de obras de arte àquele museu e departamento da UC, no entanto no “Relatório de auto-avaliação da licenciatura em Antropologia” (1998), em nota manuscrita, refere-se a entrada de 27 «objectos etnográficos» (Santos *et al.*, 1998, p. 66) (Figura 7).



**Figura 7:** Pormenor da p. 66 do "Relatório de auto-avaliação da licenciatura em Antropologia" (1998)

Tendo em conta as informações contidas no referido relatório, em novembro de 1995, dá entrada no MLA/DAUC o SI da atividade profissional e académica da historiadora da arte e investigadora MLB. A análise da informação contida no dito relatório sugere que os três componentes deste SI, arquivo, biblioteca e coleção etnográfica, não tiveram entrada simultânea no referido museu e departamento de UC, uma vez que não há naquele qualquer referência à documentação de arquivo, referindo apenas 115 títulos de publicações periódicas, 1124 volumes de monografias e, os já referidos, objetos etnográficos. No entanto, em entrevista informal realizada ao então diretor do MLA/DAUC, o mencionado Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia, foi confirmada a entrada simultânea do arquivo, biblioteca e coleção etnográfica de MLB naquela estrutura universitária.

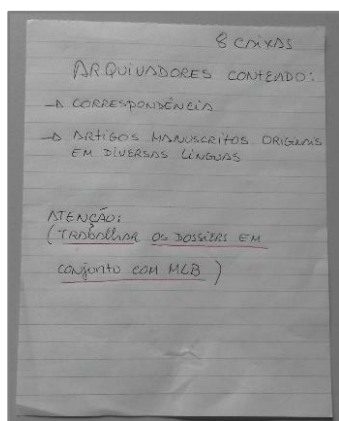
A biblioteca que MLB doou à UC, compreende 1239 títulos, entre monografias e publicações periódicas, sobre Antropologia Cultural, Arte e História, com maior incidência na História e Cultura de África. Segundo palavras da própria na referida carta, trata-se de uma biblioteca especializada que teve o seu início em 1948 e foi sendo *enrichie régulièrement jusqu'à nos jours*, entenda-se até 1995. Imediatamente após a sua entrada no MLA/DAUC, esta foi integrada na biblioteca do referido departamento universitário, datando o seu catálogo impresso de dezembro de 1996. Embora esta versão continue a existir nos serviços da Biblioteca do atual DCV/FCTUC, sucessor do referido Departamento de Antropologia, os dados nele contidos foram informatizados encontrando-se disponíveis no SIIB/UC da referida universidade<sup>41</sup>.

Tal como a biblioteca, também a coleção de «27 objectos etnográficos» de MLB deu entrada em novembro de 1995 no MLA/DAUC (Santos *et al.*, 1998, p. 66). Estes foram

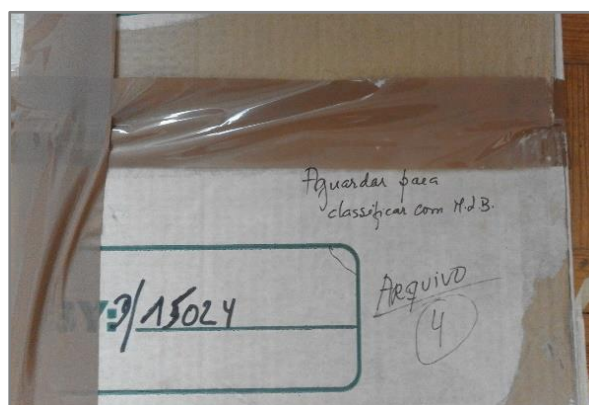
<sup>41</sup> Disponível em [http://webopac.sib.uc.pt/search~S48\\*por](http://webopac.sib.uc.pt/search~S48*por).

inventariados durante o biénio de 1995-1996, musealizados e integrados na coleção do referido museu, custodiados atualmente pelo seu sucessor, o Museu da Ciência (MC) daquela universidade, que na respetiva página *Web* disponibiliza a sua descrição completa e, em alguns casos, a ela associa o objeto digital<sup>42</sup>. Estando igualmente acessíveis na reserva visitável do referido museu, *sita* no Colégio de S. Bento, polo I da UC.

Enquanto o estudo e tratamento da biblioteca e coleção etnográfica do SI de MLB foram contemporâneos, quase imediatos, à doação por ela feita à referida estrutura da UC, o mesmo não se passou com o arquivo. Este permaneceu intacto, provavelmente respeitando a vontade da sua produtora e recetora que expressou o desejo de o tratar em conjunto com os técnicos do MLA/DAUC, como comprovam as anotações manuscritas feitas pelos referidos técnicos e insertas nas unidades de instalação<sup>43</sup> (u. i.), caixas, em que o SI foi expedido para aquele departamento, assim como no lado superior de algumas das referidas u. i. (Figuras 8 e 9).



**Figura 8:** Folha com anotação manuscrita (cx. 10)



**Figura 9:** Anotação manuscrita (cx. 4)

Fonte: Arquivo MLB.

<sup>42</sup> Disponível em <http://museudaciencia.inwebonline.net/>.

<sup>43</sup> Unidade de instalação: «conjunto de documentos agrupados ou conservados numa mesma unidade física de cotação, instalação e inventariação. Não corresponde a uma unidade intelectual. São unidades de instalação: caixas, maços, rolos, pastas, disquetes, bobinas, cassetes, capa ou dossier, disco óptico, volume, etc.» (ODA, 2007, p. 304).

O falecimento de MLB no ano 2000, associado a dificuldades logísticas ao nível dos recursos humanos e materiais na UC, adiou o estudo e tratamento do componente de arquivo do referido SI, atualmente custodiado pelo DCV/FCTUC e pelo MC, para o ano 2017.

## **PARTE II - ESTUDO DE CASO:**

### **o arquivo de Marie-Louise Bastin**



### 3. Contextualização do estudo de caso eleito

**Método arquivístico:** «[...] é afirmado, desenvolvido, consolidado e aperfeiçoado pela dinâmica de uma investigação quadripolar que se opera e se repete continuamente no respectivo campo de conhecimento. Segundo este modelo [...], a investigação científica não pode ser restringida a uma visão meramente tecnológica ou instrumental, devendo ser perspectivada por forma a superar-se o debate “tradicional” entre quantitativo e qualitativo por forma ainda a promover-se o fecundo intercâmbio interdisciplinar. Uma investigação que se cumpre em cada projecto e se reinicia, prolonga, corrige e supera no seguinte, implica sempre a interação e a abertura desses quatro pólos.» (Silva *et al*, 1999, pp. 220-221).

Atendendo ao facto deste trabalho se centrar no estudo e tratamento de um arquivo pessoal, tendo em conta uma abordagem orgânico-funcional conforme exposto no primeiro capítulo da parte I, no presente capítulo, num primeiro momento, serão enunciados os objetivos e respetiva metodologia aplicada ao referido estudo de caso, sendo aquela concretizável através de quatro polos – metodologia quadripolar – a que Silva *et al* (1999, pp. 220-221) convencionaram chamar de método arquivístico, conforme a definição acima transcrita; num segundo momento, serão descritas todas as tarefas levadas a cabo aquando do contacto efetivo com a documentação e informação nela contida.

#### 3.1. Objetivos e metodologia

Como se depreende da leitura dos capítulos da parte I deste trabalho, o objeto do estudo de caso em questão é um arquivo pessoal, o arquivo da historiadora da arte e investigadora MLB. Este é um dos componentes do seu SI que, como ficou dito, é constituído, para além de informação arquivística, por informação biblioteconómica e museológica.

Uma vez que o referido arquivo está inacessível, logo desconhecido da comunidade científica e académica, desde 1995, ano em que a sua produtora o doou ao extinto MLA/DAUC, e dada a importância do trabalho pioneiro de MLB no estudo, divulgação e preservação da História e Cultura *Cokwe*, torna-se primordial a sua organização e representação com vista a uma disponibilização e divulgação junto da comunidade.

Como tal, estabelecem-se como objetivos do caso em estudo:

- objetivo geral:

. estudar, organizar e representar o arquivo de MLB;

- objetivos específicos:

. compreender o contexto de produção/receção da documentação/informação;

. elaborar instrumentos de acesso à informação;

. contribuir para a adequada conservação e preservação do acervo.

Considerando os objetivos enunciados e o referido objeto, em junho de 2017 deu-se início ao estudo e tratamento técnico do arquivo de MLB, tendo em conta uma metodologia assente no método quadripolar<sup>44</sup> que «[...] implica uma visão holística e uma dinâmica de pesquisa em permanente avaliação e aperfeiçoamento [...]» (Gomes, 2016, p. 13) e, como o próprio nome indica, assenta na interligação e interação dos seus quatro polos, a saber: polo epistemológico, polo teórico, polo técnico e polo morfológico.

No que diz respeito ao polo epistemológico, partiu-se dos pressupostos teóricos do paradigma pós-custodial, informacional e científico onde se insere a Arquivística enquanto

---

<sup>44</sup> O método quadripolar «Nasceu como resposta alternativa ao positivismo e à dicotomia redutora entre “quantitativo” e “qualitativo”. Proposto em 1974 por P. De Breyne e outros autores para ser o instrumento operativo de uma dinâmica de investigação instauradora de novo paradigma nas Ciências Humanas e Sociais [...] em 2002, adoptado e sugerido como dispositivo metodológico global para a Ciência da Informação [...]. A dinâmica investigativa quadripolar resulta de uma interacção entre o pólo epistemológico, o pólo teórico, o técnico e o morfológico. No pólo epistemológico, opera-se a permanente construção do objecto científico e a definição dos limites da problemática de investigação, dando-se uma constante reformulação dos parâmetros discursivos, dos paradigmas e dos critérios de cientificidade que orientam todo o processo de investigação; no pólo teórico, centra-se a racionalidade do sujeito que conhece e aborda o objecto, bem com a postulação de leis, a formulação de hipóteses, teorias e conceitos operatórios e consequente confirmação ou infirmação do “contexto teórico” elaborado; no pólo técnico, consoma-se, por via instrumental, o contacto com a realidade objectivada, aferindo-se a capacidade de validação do dispositivo metodológico, sendo aqui que se desenvolvem operações cruciais como a observação de casos e variáveis, a avaliação retrospectiva e prospectiva, a infometria e até a experimentação mitigada ou ajustada ao campo de estudo de fenomenalidades humanas e sociais, sempre tendo em vista a confirmação ou refutação das leis postuladas, das teorias elaboradas e dos conceitos operatórios formulados; no pólo morfológico, formalizam-se os resultados da investigação levada a cabo, através da representação do objecto em estudo e da exposição de todo o processo de pesquisa e análise que permitiu a construção científica em torno dele» (Silva, 2006, pp. 154-155). Para um maior entendimento deste método sugere-se a consulta de Silva *et al.* (1999, pp. 217-226).

disciplina aplicada da CI, conforme explicitados na parte I deste trabalho, assente numa abordagem holística e sistémica no polo teórico, tal como postulada e defendida por Silva (1997; 2004; 2016).

Neste começou-se por considerar o conceito de arquivo definido no “Dicionário de terminologia arquivística” (Alves *et al*, 1993, p. 7), a par do conceito definido por aquele autor (Silva *et al*, 1999, p. 214) que, embora estruturais e estruturantes, podem considerar-se redutores aquando da sua aplicação ao contexto dos arquivos pessoais, tendo-se optado pela atualização, adaptação e adequação que Pereira deles fez (2018, p. 49).

Como tal, reuniu-se literatura pertinente sobre arquivos pessoais, assim como sobre o atual estado da Arquivística no panorama da CI de maneira a definir conceitos e modelos teóricos de atuação como apresentados na parte I deste trabalho.

No polo técnico, tendo em conta uma abordagem orgânico-funcional (Gomes, 2012 e 2017) do arquivo de MLB, seguiu-se a pesquisa e reunião de informação biográfica sobre a sua produtora, conseguida tanto através de pesquisa bibliográfica<sup>45</sup>, como de entrevistas informais realizadas à conservadora do extinto Museu e Laboratório Antropológico da UC, Maria do Rosário Martins, e ao diretor do Departamento de Antropologia, estrutura onde se inseria o referido museu, Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia, ambos contemporâneos de MLB e da doação por ela feita à referida universidade.

Da mesma forma, entrevistas informais realizadas aos referidos conservadora e diretor, assim como a uma das atuais conservadoras do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (MCUC), Carla Coimbra Alves, e à assistente técnica da Biblioteca do DCV/FCTUC, Adelina da Conceição Vaz Gomes, permitiram averiguar o contexto da doação de MLB, assim como o estudo e tratamento diferenciados realizados a cada um dos componentes do seu SI, aferindo quanto à sua acessibilidade<sup>46</sup>.

---

<sup>45</sup> A pesquisa bibliográfica incidiu sobre vários repositórios e catálogos disponíveis em linha, dos quais se destacam RCAAP: Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal (<https://www.rcaap.pt/>), Estudo Geral: Repositório Científico da Universidade de Coimbra (<https://estudogeral.sib.uc.pt/>), RAUP: Repositório Aberto da Universidade do Porto (<https://repositorio-aberto.up.pt/>), ACADEMIA: Academia.edu (<https://www.academia.edu/>) e SIIB/UC: Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra (<https://webopac.sib.uc.pt/>).

<sup>46</sup> Ficando por apurar se os referidos estudo e tratamento levaram à perda de ligações entre os três componentes do SI dificultando a sua compreensão holística e sistémica e se, tal como Vizcaíno (2017, pp. 18-81) concluiu para

Confirmada a inacessibilidade do componente de arquivo do referido SI, procedeu-se ao recenseamento e identificação da documentação (Apêndice 2), tendo-se utilizado o *software Excel* no qual se elaborou uma folha de recolha de dados (FRD) (Figura 10) cujos elementos de informação se apresentam e definem no quadro do Apêndice 3, explicitando-se mais pormenorizadamente no subcapítulo seguinte «[...] o contacto com a realidade objectivada [...]» (Silva, 2006, p. 155) ou seja, o contacto com a documentação e a análise da informação presente no arquivo em estudo.

ARQUIVO DE MARIE-LOUISE BASTIN																	
OBSERVAÇÕES	IDENTIFICADOR	LOCALIZAÇÃO	TÍTULO U.I.	TÍTULO FORMAL	TÍTULO ATRIBUÍDO	DATAS(ES)	NÍVEL DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	SUPORTE	ÂMBITO + CONTEÚDO	AFILIACÃO	SISTEMA de ORGANIZAÇÃO	IDIOMA ESCRITA	ESTADO	UNIDADES DESCRICÃO RELACIONADAS	NOTAS	DATA de RECOLHA de DADOS

Figura 10: Folha de recolha de dados

Fonte: elaboração própria.

Já no polo morfológico, a análise dos dados recolhidos permitiu completar a biografia de MLB, iniciada aquando da pesquisa bibliográfica e das entrevistas referidas no polo técnico, concluir que o arquivo em estudo diz somente respeito à atividade de historiadora e investigadora da sua produtora e conhecer as diversas facetas em que aquela se dividia. Esta análise e respetivos resultados serão objeto de um maior aprofundamento no capítulo 4 da presente parte desta dissertação.

---

a biblioteca do arquiteto Fernando Távora (1923-2005), a biblioteca de MLB pode também ela representar um “meta-arquivo”.

### 3.2. O labor arquivístico

Como ficou dito no subcapítulo 2.2. da parte I deste trabalho, o arquivo de MLB, objeto do estudo de caso em análise, é um dos componentes do seu SI. Ao contrário dos restantes componentes do referido SI, biblioteca e coleção etnográfica, aquele não foi objeto de qualquer estudo e tratamento técnico tendo permanecido intacto e, com exceção de uma ínfima porção de documentação que foi transposta para dois armários, acondicionado nas caixas que o transportaram até ao referido museu e departamento da UC.

Como tal, desde 1995, o arquivo de MLB encontra-se armazenado numa sala e num corredor do 4.º piso do atual DCV/FCTUC, *sito* no Colégio de S. Bento, polo I da UC, distribuído por catorze caixas de 54cm X 36cm X 35cm<sup>47</sup> (Figuras 11 e 12), e dois armários (Figura 13), cada um com cinco prateleiras com cerca de 90cm de comprimento, sendo que num deles somente quatro prateleiras estão ocupadas com documentação<sup>48</sup>.



Figura 11: Vista superior de uma u. i. (cx. 2)



Figura 12: Vista lateral de uma u. i. (cx. 2)

Fonte: Arquivo MLB.

<sup>47</sup> O esquema de medidas adotado é o seguinte: largura X altura X profundidade. As ditas caixas encontram-se numeradas sequencialmente de 1 a 13, com exceção de uma, a designada caixa 31, onde foi instalada documentação retirada do interior das monografias e publicações periódicas que constituem o componente de biblioteca do SI de MLB.

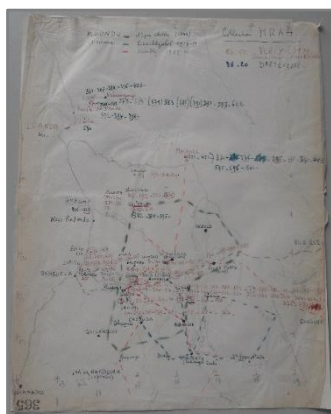
<sup>48</sup> Uma pequena porção de documentação, 6 u. i., foi encontrada num terceiro armário do referido piso.



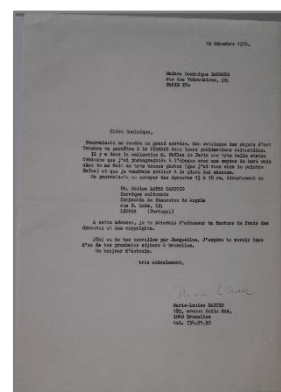
**Figura 13:** Vista geral de uma u. i. (arm. 112)

Fonte: Arquivo MLB.

Maioritariamente constituído por informação veiculada em suporte papel, no tradicional formato A4, manuscrita, dactilografada, impressa e fotocopiada, assim como em papel fotográfico, cerca de dez mil fotografias, na sua maioria, a preto e branco, de diversos tamanhos, representando obras de arte africana, o arquivo de MLB apresenta também informação em outros suportes e formatos dos quais se destacam a película fotográfica, o papel vegetal, o papel de jornal, o cartão, discos compactos e de vinil (Figuras 14, 15, 16 e 17).

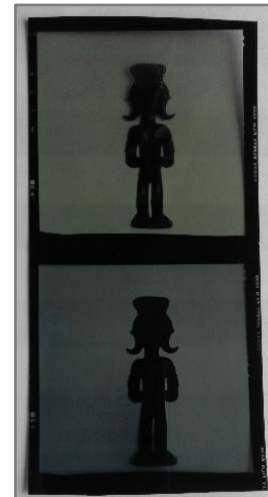
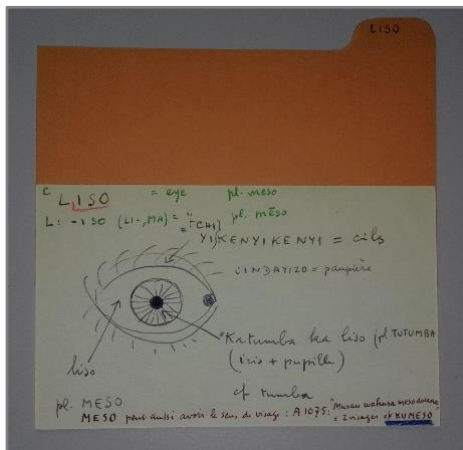


**Figura 14:** Informação manuscrita em suporte papel vegetal



**Figura 15:** Informação dactilografada em suporte papel

Fonte: Arquivo MLB.



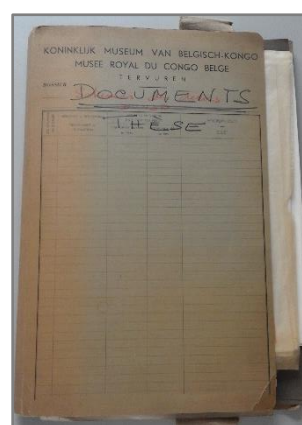
**Figura 16:** Informação manuscrita em suporte cartão      **Figura 17:** Informação iconográfica em suporte película fotográfica

Fonte: Arquivo MLB.

Dentro das referidas u. i., caixas e armários, os variados suportes e formatos documentais encontram-se instalados em caixas de diferentes dimensões, pastas, dossiês, capilhas, micas, envelopes e ficheiros metálicos, não existindo qualquer instrumento que permita a recuperação dos documentos e da informação neles contida (Figuras 18, 19, 20, 21 e 22).

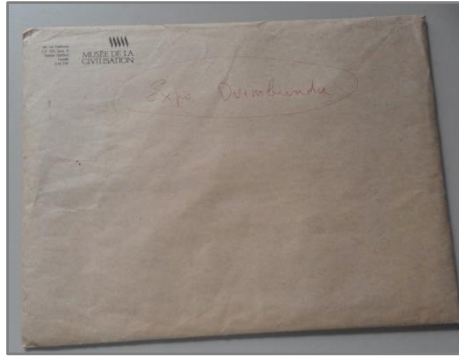


**Figura 18:** U. i. - pasta



**Figura 19:** U. i. - pasta

Fonte: Arquivo MLB.



**Figura 20:** U. i. - envelope

Fonte: Arquivo MLB.



**Figura 21:** U. i. - caixas



**Figura 22:** U. i. - caixa

Fonte: Arquivo MLB.

Esta lacuna fez com que este componente do SI, ao contrário do que acontece com os seus restantes componentes, tenha estado inacessível durante 24 anos, daí ser objetivo primordial deste trabalho o tratamento, organização e representação, da documentação e informação de arquivo de MLB com vista à sua disponibilização e divulgação junto da comunidade científica e académica.

Como ficou dito, o arquivo, atualmente custodiado pelo DCV/FCTUC e pelo MCUC, apresenta somente documentação e informação produzidas e recebidas por MLB no âmbito da sua atividade enquanto historiadora e investigadora da História e Cultura *Cokwe*, no seguimento do que acontece com a sua biblioteca e coleção etnográfica.



Tal facto nada tem de inédito, uma vez que arquivos pessoais custodiados por instituições similares, nomeadamente o arquivo de Jill Dias, doado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e custodiado pelo CRIA (Silva, M. C. da, 2011) ou o arquivo de Manuel dos Reis (1900-1992), doado ao Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC e atualmente custodiado pelo arquivo desta (Silva, A. M. D. da, 2016), citando apenas dois exemplos, manifestam igualmente apenas uma parte da vida dos seus produtores e recetores.

No arquivo em estudo não há qualquer reflexo da vida familiar de MLB, com exceção de alguma correspondência, na forma de postais, que aquela utilizou como marcadores de página nas obras da sua biblioteca, onde são mencionados assuntos mais triviais como pequenas viagens de amigos<sup>49</sup>.

Da mesma forma, é também residual a informação fornecida da sua atividade enquanto docente na FFL-ULB. A diminuta informação que aparece apresenta-se de forma não intencional uma vez que a mesma é veiculada através de documentos administrativos provenientes da referida faculdade da Universidade Livre de Bruxelas, cujo suporte em papel MLB reutiliza para notas e apontamentos de pesquisa (Figuras 23 e 24).

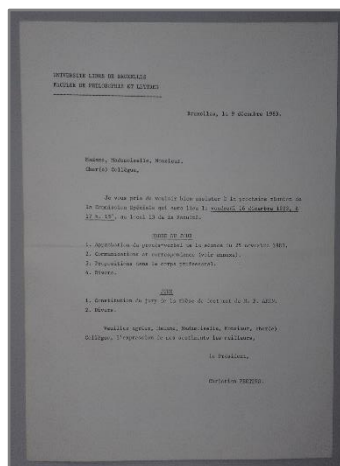


Figura 23: Ofício da FFL-ULB (frente)

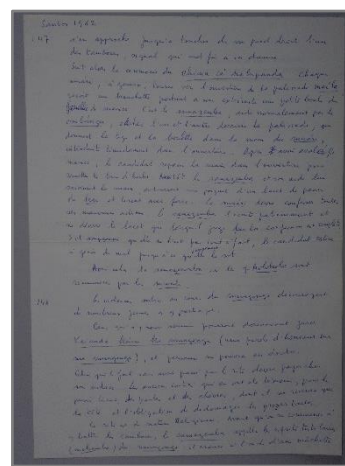


Figura 24: Ofício da FFL-ULB (verso)

Fonte: Arquivo MLB.

<sup>49</sup> Esta correspondência tem, quase sempre, como destinatários MLB e seu marido, António Enes Ramos apresentando, na maior parte das vezes, iconografia relativa a obras de arte africana.

Tendo em conta os factos verificados, e desconhecendo-se o paradeiro da documentação produzida e recebida por MLB nas restantes atividades da sua vida, a descrição arquivística resultante do processo de «[...] recolha, análise, organização e registo de informação [...]» assim como o seu contexto de produção (ODA, 2007, p. 300), no caso em estudo, contemplou a elaboração do quadro de classificação que se apresenta no subcapítulo 4.1. da presente parte e que ilustra somente a atividade de historiadora e investigadora de MBL.

Considerando a já referida inexistência de qualquer instrumento de recuperação da informação, optou-se por uma descrição multinível conforme o estabelecido na “Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística” (2004) (ISAD(G)), da responsabilidade do Conselho Internacional de Arquivos (CIA).

Aquela define-se como uma descrição estruturada e estruturante do geral para o particular, que compreende para cada nível apenas a informação que lhe é relevante, não repetindo informação de nível para nível e estabelecendo a ligação hierárquica entre os diferentes níveis (ISAD(G), 2004, pp. 16-17). Da mesma forma, considerou-se como número mínimo de elementos de informação a preencher para cada nível os designados como obrigatórios para o nível em questão (ODA, 2007, pp. 21-22), não se estabelecendo um número máximo, por se considerar que este depende da informação relevante e disponível para uma representação o mais exata possível do arquivo de MLB.

#### 4. Resultados e visão prospetiva

**Organização e representação da informação:** «Em Ciência da Informação é uma área que engloba a teoria e a prática relacionada com a metainformação, ou seja, todos os elementos que identificam e permitem o acesso a uma unidade informacional específica. Trata-se, em suma, da extensão da informação como meio de possibilitar a comunicação e o uso. Resumir, catalogar, inventariar, classificar, indexar, elaborar bibliografias e índices [...] são modos e correspondem a técnicas de representação da informação (dos conteúdos) seja ela de que tipo for [...] que têm de ser sujeitas a monitoramento, ligando-se estreitamente, neste ponto, ao Comportamento Informacional [...]» (Silva, 2006, p. 157).

Neste último capítulo do presente estudo, apresenta-se o resultado de todo o processo de organização e representação da informação, referente ao estudo de caso eleito; e, da mesma forma, algumas propostas para a conservação, comunicação e divulgação da documentação/informação de arquivo de MLB.

##### 4.1. Organização e representação da informação: classificação e descrição arquivística

Após a análise dos dados recolhidos, iniciou-se o processo de organização e representação da informação arquivística<sup>50</sup>. Entendendo-se como processo de organização o «conjunto de operações intelectuais e físicas que consistem na análise, estruturação e ordenação dos documentos de arquivo, e seu resultado» (ODA, 2007, p. 303), identificaram-se cerca de 920 u. i. (caixas, pastas, capilhas, dossiês, envelopes e micas) que mantêm a organização<sup>51</sup> temática dada pela sua produtora e recetora.

---

<sup>50</sup> Considerando o período cronológico de desenvolvimento deste trabalho *in loco*, bem como a necessidade de conciliar a investigação com o desempenho profissional ativo e permanente, não se deixou de procurar conciliar ambas as facetas, tendo-se particularmente investido na divulgação periódica deste estudo. Assim, os resultados parcelares do processo de organização e representação da informação permitiram a participação no “Seminario mujeres investigadoras e investigación sobre mujeres en las Universidades Ibéricas”, Facultad de Traducción y Documentación, Universidad de Salamanca, 27 e 28 de setembro 2018 (Costa, Gomes, & Santos, 2019a). De igual modo, a riqueza informacional deste arquivo, bem como a necessidade de divulgação junto da comunidade nacional e internacional, permitiu a apresentação, no IX Seminário Internacional de Saberes Arquivísticos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 6 a 9 de março 2019, da comunicação intitulada “O acesso à informação nos arquivos pessoais: o caso do arquivo de «Marie-Louise Bastin»” (Costa, Gomes, & Santos, 2019b).

<sup>51</sup> Entende-se por organização a «sequência cronológica, numérica, alfabética, temática, hierárquica, etc.,

Estas organizaram-se intelectualmente em doze séries distribuídas por cinco secções, a saber: Avaliação de obras de arte, Comissariado de exposições, Estudo/investigação, Participação em eventos científicos e Publicações, tal como se apresentam no seguinte quadro de classificação<sup>52</sup> (Quadro 5).

**F: Marie-Louise Bastin**

**SC: A – Avaliação de obras de arte**

SR: 01 – Correspondência

**SC: B – Comissariado de exposições**

SR: 01 – Preparação e organização

**SC: C – Estudo/investigação**

SR: 01 – Análise e crítica de publicações

SR: 02 – Correspondência

SR: 03 – Doutoramento

SR: 04 – Fichas bibliográficas

SR: 05 – Fichas museológicas

SR: 06 – Iconografia

SR: 07 – Notas e apontamentos de pesquisa

---

atribuída a dados, informação, documentos de arquivo ou outras unidades arquivísticas ou de instalação, para efeitos de arquivagem, de registo ou descrição» (ODA, 2007, p. 304).

<sup>52</sup> Entende-se por quadro de classificação o «documento de arquivo que regista o esquema de organização de um acervo documental, estabelecido de acordo com os princípios da proveniência e do respeito pela ordem original, para efeitos de descrição e/ou instalação.» (ODA, 2007, p. 305).

**SC: D – Participação em eventos científicos**

SR: 01 – Preparação e participação em congressos, seminários e colóquios

**SC: E – Publicações**

SR: 01 – Artigos científicos

SR: 02 – Correspondência

**Quadro 5:** Quadro de classificação do arquivo MLB

Fonte: Elaboração própria.

A opção pela elaboração de um quadro de classificação teve em conta os resultados da pesquisa biográfica confirmados pela análise da documentação e informação presentes no componente de arquivo do SI de MLB e, muito embora Silva (2004, p. 77) defenda que um SIP como o de MLB é-o por seleção inevitável, pondo a hipótese de o mesmo não ser genuíno e natural, discorda-se e considera-se que aquele é o SIP que a sua produtora e recetora, ainda em vida e na posse de todas as suas faculdades físicas e mentais, decidiu avaliar, seleccionar, não inevitável, mas intencionalmente, e guardar/deixar para “memória futura”<sup>53</sup>.

Assim, o referido quadro reflete também a última “(des)ordem original”<sup>54</sup> dada por MLB traduzida nas diversas facetas, agora secções, da sua atividade de historiadora e

<sup>53</sup> O quadro de classificação que se apresenta ilustra somente a documentação/informação de arquivo doada ao antigo MLA/DAUC, não tendo sido possível aferir a extensão daquela que, eventualmente, ficou na posse de familiares/herdeiros de MLB.

<sup>54</sup> Provavelmente não tendo em mente qualquer teoria arquivística ou, mesmo científica, a antropóloga Sónia Ferreira, refere-se à organização e (des)ordem do seu próprio arquivo como uma construção de múltiplas realidades e com uma hierarquia interna que mais não é do que uma associação de várias hierarquias ligadas à vida profissional «[...] ou seja todo o processo de desenvolvimento e maturação de um profissional, onde existem materiais mais ou menos valorizados, considerados mais ingénuos ou mais maduros, passíveis de serem retrabalhados ou ostensivamente afastados. Percebendo-se igualmente as lógicas do momento da sua carreira na forma como organiza os dados, seguindo tudo à risca [...] no início da carreira, ganhando confiança e trilhando novos caminhos mais tarde, quando encontra objectos que obrigam a repensar também a forma de trabalhar e de arquivar, avanços e recuos, cruzamentos» (2016, pp. 138-139), ilustrando claramente as dinâmicas de um arquivo pessoal, dinâmicas essas que não lhe retiram organicidade, pelo contrário, reconstróem-na a cada momento qual caleidoscópio que, conforme o movimento, faz associações diferentes de um mesmo espetro de luz.

investigadora da História e Cultura Cokwe<sup>55</sup>, concordando-se com o mencionado autor quando refere o significado e relevância que aquela (ou aquelas, “ordem” e “desordem”), tem para o conhecimento e compreensão de um SIP «[...] o que implica a obrigatoriedade metodológica de restituir/reconstituir sempre e a todo o custo» (1997, p. 90).

Tendo em conta os vários fatores que influenciam o processo de formação e de constante (re)construção de um arquivo pessoal como sintetizados por Pereira (2018, p. 64), pode-se até especular se a (des)ordem implícita no arquivo de MLB sendo a última, será também a que a sua produtora e recetora desejaria ser a final, já que a mesma exprimiu a vontade de supervisionar pessoalmente o estudo e tratamento técnico a que aquele componente do seu SI deveria ter sido sujeito pelos técnicos do MLA/DAUC, como ficou dito no subcapítulo 2.2. da parte I deste trabalho.

Considerando a já referida inexistência de qualquer instrumento de recuperação dos documentos e da informação por eles veiculada, atendendo ao principal objetivo enunciado, optou-se inicialmente por uma descrição ao nível mais geral, conforme o estabelecido na referida ISAD(G) (2004). Assente nesta norma internacional, a descrição arquivística segue também a segunda versão das “Orientações para a Descrição Arquivística” (2007) (ODA) emanadas da extinta Direcção Geral de Arquivos, atual Direcção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, apresentando-se de seguida a descrição ao nível do fundo (Quadro 6) e da série (Quadro 7).

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB

**Título:** Marie-Louise Bastin

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Fundo

<sup>55</sup> Num contexto ideal em que toda a documentação/informação produzida, recebida e conservada por MLB estava reunida e/ou localizada, tendo em conta o modelo científico e sistémico defendido por Silva (1997; 2004; 2016), a referida atividade estaria sob o estado biológico-evolutivo da adultez/velhice.

**Dimensão e suporte:** c. 920 u. i.; papel, papel fotográfico, papel vegetal, papel de jornal, película fotográfica, discos compactos, discos de vinil.

**Nome do produtor:** Marie-Louise Bastin

**História biográfica:** Marie-Louise Bastin nasceu a 30 de novembro de 1918, em Etterbek, Bélgica, e morreu a 20 de março de 2000, no Porto, Portugal.

Em 1940, obtém o diploma do Instituto Superior de Arquitetura e Artes Visuais da Câmbria, Bruxelas, Bélgica.

Entre 1948 e 1973, foi funcionária e colaboradora científica no Museu Real da África Central, Tervuren, Bélgica, e de 27 de abril a 4 de outubro de 1956 realizou um estágio no Museu do Dundo, Angola, com o propósito de estudar a arte *Cokwe* da sua coleção de Etnografia.

Em 1961, publica a obra “Art Décoratif Tshokwe”. Nesse mesmo ano e até 1971 estuda as obras de arte *Cokwe* em vários museus e instituições públicas e privadas de todo o mundo.

No ano de 1966 licencia-se em História da Arte e Arqueologia na Subsecção de Artes Não Europeias da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica.

Entre 1972 e 1983, foi assistente de Luc de Heusch na referida universidade, onde, em 1973, de doutorou com a tese intitulada “La sculpture Tshokwe: essai iconographique et stylistique”.

No período compreendido entre outubro de 1978 e outubro de 1989, ano em que se aposentou da carreira académica, foi *chargé de cours* na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Livre de Bruxelas.

A 28 de junho de 1999 foi agraciada com o título de Doutora *Honoris Causa* pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Ao longo da sua vida, Marie-Louise Bastin foi historiadora e investigadora da Arte e Cultura *Cokwe*, colaboradora do Museu Real da África Central de Tervuren, docente na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Livre de Bruxelas, comissária de exposições de arte africana e avaliadora e especialista nesta arte, com proeminência na arte *Cokwe*.

**História custodial e arquivística:** A documentação deu entrada no extinto Museu e Laboratório Antropológico/Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra em

novembro de 1995, sendo atualmente custodiada pelo Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e pelo Museu da Ciência da mesma universidade.

**Fonte imediata de aquisição ou transferência:** Doação.

**Âmbito e conteúdo:** Contém maioritariamente documentação avulsa, originais e cópias manuscritas, dactilografadas e impressas, com informação sobre História, Arte, Antropologia e Etnologia, centrada na cultura africana, mais concretamente na cultura *Cokwe*.

Apresenta notas e apontamentos de pesquisa, assim como análise e crítica de publicações de diversos autores, nomeadamente: Alexander Lopasic, Beatrix Heintze, Bruno Piçon, Carlos Estermann, Carlos Lopes Cardoso, Daniel Barreteau, Ezio Bassani, Gerhard Kubik, Guy Atkins, João de Almeida Santos, John Donne, Louis Jadin, Max Bucher, Manuel Viegas Guerreiro, Mulinda Habi Buganza, Paul Borchard, Roma Mildner-Spindler, Zdenka Volacka, entre outros.

Inclui correspondência trocada com alguns dos referidos autores, assim como com várias instituições, das quais se destacam: as casas leiloeiras Christie's (Reino Unido) e Sotheby's (EUA), o Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra (Portugal), o Museu Britânico, Londres (Reino Unido), o Museu do Congo Belga, Tervuren (Bélgica), o Museu Field, Chicago (EUA) e a Sociedade de Geografia de Lisboa (Portugal).

Compreende cópias e rascunhos de artigos de Marie-Louise Bastin, destacando-se "Tshibinda Ilunga: à propos d'une statuette de chasseur ramenée par Otto H. Schütt en 1880" (1965), "L'art de Afrique noire et la Belgique"(1980), "Quelques oeuvres Tshokwe: une perspective historique"(1981) e "Musical Instruments, Songs and Dances of the Cokwe" (1992).

Agrega material compilado, a saber: correspondência, listas e fichas bibliográficas, notas e apontamentos de pesquisa e fotografias, e utilizado na obra "Art Décoratif Tshokwe" (1961), assim como no doutoramento, onde se inclui a respetiva tese, "La sculpture Tshokwe: essai iconographique et stylistique" (1973).

Reúne o material utilizado por Marie-Louise Bastin em diversos congressos, seminários e colóquios, nomeadamente: o "Congres International des Sciences Anthropologiques et Ethnologiques" que teve lugar em Bruxelas (Bélgica) em 1947, o seminário "Povos e Culturas de África" realizado no Museu Antropológico da Universidade de Coimbra (Portugal) de 11 a



18 de maio de 1989, o “1.er. Colloque Européen sur les Arts d’Afrique Noire: de L’Art Nègre à l’Art Africain: l’Évolution de la Connaissance de l’Art Africain des Années Trente à Aujourd’hui” que aconteceu no Museu Nacional das Artes Africanas e Oceânicas, Paris (França), nos dias 10 e 11 de março de 1990.

Integra o material compilado e utilizado na preparação e organização de exposições comissariadas por Marie-Louise Bastin, onde sobressaem: a “Escultura em Angola” patente, de 3 de março a 30 de setembro de 1994, no Museu Nacional de Etnologia, Lisboa (Portugal), no âmbito da iniciativa “Lisboa, Capital Europeia da Cultura” – exposição que migrou até ao Museu de Etnografia de Antuérpia (Bélgica) onde permaneceu entre 29 de abril e 14 de agosto de 1995 – e a exposição “Trésors cachés du Musée de Tervuren”, ali patente de 11 de maio a 26 de novembro de 1995.

Guarda iconografia, entre fotografia, negativos fotográficos, diapositivos e postais ilustrados, cerca de 10000 itens reunidos por Marie-Louise Bastin enquanto especialista e investigadora da História e Cultura *Cokwe*, assim como fichas museológicas, material que lhe servia de apoio e ao qual recorria frequentemente para fundamentar e ilustrar publicações, exposições e avaliações de obras de arte.

**Ingressos adicionais:** Não estão previstos ingressos adicionais.

**Sistema de organização:** Foi elaborado um Quadro de Classificação baseado nas várias facetas da atividade da historiadora e investigadora. A organização do fundo obedeceu à natureza dos documentos, agrupados em 5 secções, a saber: Avaliação de obras de arte, Comissariado de exposições, Estudo/investigação, Participação em eventos científicos e Publicações. Dentro destas, as séries encontram-se ordenadas alfabeticamente, tendo-se mantido a organização temática, originariamente dada por Marie-Louise Bastin, no que às unidades de instalação diz respeito.

**Condições de acesso:** Documentação sujeita a autorização para consulta e a horário restrito.

**Condições de reprodução:** Reprodução sujeita a autorização e avaliação do tipo de documento, seu estado de conservação e fim a que se destina a reprodução do mesmo.

**Idioma/escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês, alemão, português, espanhol, italiano, norueguês(?), cokwe, latim e caracteres chineses.

**Características físicas e requisitos técnicos:** A documentação encontra-se globalmente em razoável estado de conservação. Maioritariamente em suporte papel, papel fotográfico e cartão, nos mais diversos formatos. Apresenta informação registada em discos compactos e de vinil.

**Instrumentos de descrição:** Foi elaborado o recenseamento da documentação (disponível em ficheiro *Excel*) e um quadro de classificação.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Biblioteca do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Biblioteca de Marie-Louise Bastin;

. (relação completiva) Portugal, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, Coleção Etnográfica de Marie-Louise Bastin;

. (relação complementar): Portugal, Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Arquivo Diamang.

**Nota de publicação:**

. BASTIN, Marie-Louise – *Art décoratif Tshokwe*. Lisboa: Publicações culturais da DIAMANG, n.º 55, 1961. 2 vol.

. – *Arte decorativa Cokwe*. [s.l.]: Museu Antropológico da Universidade de Coimbra, Secção de Antropologia do Museu de História Natural da Universidade de Coimbra, 2010. 2 vol.

. – *Introduction aux Arts d'Áfrique Noire*. Arnouville: Ed. Arts d'Áfrique Noire, 1984. 432 p.

. – *Escultura Angolana. Memorial de culturas*. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, Lisboa'94 Capital Europeia da Cultura, 1994. 191 p.

. – *La Sculpture Angolaise. Mémorial de cultures*. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, Lisboa'94 Capital Europeia da Cultura, 1994. 191 p. Tradução de António Enes Ramos.

. – *De Sculpture van Angola*. Antuérpia: Etnografisch Museum, Electa, 1995. 191 p. Tradução de Hilde Pauwels.

. – *La Sculpture Tshokwe*. Meudon. Meudon: [s. n], 1982. 250 p.

. – *Statuette Tshokwe du héros civilisateur “Tshibinda Ilunga”*. Arnouville: Collection Arts d’Afrique noire, 1978. 128 p.

**Notas:**

. Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada durante as décadas de 40 a 90 do século XX no entanto, a informação nela contida compreende os séculos XIX e XX.

. Nota ao elemento de informação “unidades de descrição relacionadas”: indicam-se somente as unidades de descrição diretamente relacionadas com a presente unidade de descrição, embora se considere que todas as instituições com as quais MLB colaborou e contactou se constituam como possíveis unidades de descrição relacionadas, dado o seu volume não é, por enquanto, possível elencá-las a todas.

. Nota ao elemento de informação “nota de publicação”: das publicações, que se baseiam na utilização da unidade de descrição, são somente indicadas as da autoria de Marie-Louise Bastin e das quais se elencam apenas as monografias de autoria individual. Para informações mais detalhadas sobre outras publicações, que se baseiam na utilização da unidade de descrição, veja-se: JORGE, Vítor de Oliveira – Homenagem a Marie-Louise Bastin. *Trabalhos de antropologia e etnologia: revista inter e transdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas*. Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. ISSN: 0304-243X. 38: 3-4 (1998), 13-19.

**Nota do arquivista:** Descrição elaborada por Anabela Costa.

No que diz respeito aos elementos de informação “História biográfica” e “Âmbito e conteúdo”, para além da análise da documentação foram também consultadas as seguintes obras:

. ARAÚJO, Henrique Gomes – Marie-Louise, «Uma Tshokwe que se ignora»? *Educação, sociedade & culturas: revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação*. Porto: Edições Afrontamento. ISSN: 0872-7643. 12, 205-211.

. UNIVERSIDADE DO PORTO. Faculdade de Letras – *Doutoramento Honoris Causa da Prof.ª Doutora Marie-Louise Bastin*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2000. ISBN: 972-9350-45-0.

**Regras ou convenções:**

. *ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999*. Conselho Internacional de Arquivos; Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: IAN/TT, 2004. ISBN: 972-8104-69-2.

. DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS; PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007, 325 p.

. NP 405-1. 1994, *Informação e Documentação – Referências bibliográficas: documentos impressos*. Lisboa: IPQ; CT7. 49 p.

**Data da descrição:** maio de 2018, revista em janeiro de 2019.

**Quadro 6:** Descrição ao nível do fundo do arquivo MLB

Fonte: Elaboração própria.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/A

**Título:** Avaliação de obras de arte

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Secção

**Dimensão e suporte:** c. 36 u. i. (34 cap., 1 liv., 1 pt.); papel, papel fotográfico.

**Âmbito e conteúdo:** Contém documentação e informação produzidas e recebidas por Marie-Louise Bastin enquanto avaliadora e especialista em arte africana, mais concretamente em arte *Cokwe*.

**Sistema de organização:** A secção é constituída por uma única série, a saber: Correspondência.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva): Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação.

**Notas:**

- . Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.
- . Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 40 e 90 do século XX.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/A/01

**Título:** Correspondência

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 36 u. i. (34 cap., 1 liv., 1 pt.); papel, papel fotográfico.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra correspondência enviada a Marie-Louise Bastin por diversas entidades das quais se destacam a Christie's e a Grosvenor House, sedeadas em Londres (Reino Unido), a Sotheby Parke & Co. e Sotheby's, ambas sedeadas em Nova Iorque (EUA).

Apresenta, entre outras tipologias documentais, cartas e bilhetes aos quais, na maioria das vezes, se encontram anexados catálogos, fotografias, preçários de obras de arte, desdobráveis e panfletos de divulgação de leilões e feiras de arte.

**Sistema de organização:** Organização temática original.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação,

Análise e crítica de publicações;

. (relação completa) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Iconografia.

**Notas:**

- . Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.
- . Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 40 e 90 do século XX.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/B

**Título:** Comissariado de exposições

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Secção

**Dimensão e suporte:** c. 30 u. i. (15 doc., 6 pt., 4 doss., 3 env., 1 liv., 1 mç.); papel, papel fotográfico, película fotográfica.

**Âmbito e conteúdo:** Contém documentação e informação produzidas e recebidas por Marie-Louise Bastin enquanto comissária de exposições de arte africana, maioritariamente arte *Cokwe*.

**Sistema de organização:** A secção é constituída por uma única série, a saber: Preparação e organização.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês, alemão, português.

**Unidades de descrição relacionadas:**

- . (relação completa): Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação;
- . (relação completa): Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de

Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Publicações.

**Notas:**

- . Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.
- . Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 60 e 90 do século XX.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/B/01

**Título:** Preparação e organização

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 30 u. i. (15 doc., 6 pt., 4 doss., 3 env., 1 liv., 1 mç.); papel, papel fotográfico, película fotográfica.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra documentação relativa à exposição “Escultura em Angola” patente, de 3 de março a 30 de setembro de 1994, no Museu Nacional de Etnologia, Lisboa (Portugal) no âmbito da iniciativa “Lisboa, Capital Europeia da Cultura”, exposição que migrou até ao Museu de Etnografia de Antuérpia (Bélgica) onde esteve patente entre 29 de abril e 14 de agosto de 1995, assim como à exposição “Trésors cachés do Musée de Tervuren” que teve lugar, entre 11 de maio e 26 de novembro de 1995, no Museu Real da África Central, Tervuren (Bélgica).

Reúne originais e cópias de obras e artigos de vários autores, nomeadamente: Alexandre Lopasic, John W. Weeks, Manuel Viegas Guerreiro, Max Bucher, Mulinda Habi Buganza, René Devisch, Rik Ceysens, Roma Mildner-Spindler, entre outros, muitas vezes acompanhadas por notas e apontamentos de pesquisa e a análise crítica de Marie-Louise Bastin.

Compreende correspondência trocada entre esta e alguns dos referidos autores, assim como com várias instituições das quais se destacam a Embaixada de Portugal na Bélgica, o Museu do Congo Belga, Tervuren (Bélgica), o Museu e Laboratório Antropológico/Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra (Portugal) e o Museu Field, Chicago (EUA), assim como com as comissões organizadoras das respetivas exposições.

Integra fotografias e negativos fotográficos, fotocópias de fichas museológicas, listas bibliográficas e catálogos de publicações, inventários e listas de objetos selecionados relativas a objetos pertencentes às coleções da Casa Museu Teixeira Lopes, Vila Nova de Gaia (Portugal), do Museu do Congo Belga, Tervuren (Bélgica), do Museu do Dundo (Angola), do Museu de Etnologia, Lisboa (Portugal), do Museu Field, Chicago (EUA), do Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra (Portugal), do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa (Portugal), do Museu Real da África Central, Tervuren (Bélgica), entre outros.

Contém originais e cópias de partes de publicações periódicas noticiando as referidas exposições.

Comporta fotografias de objetos de arte africana selecionados para integrarem uma exposição sobre os *Ovimbundo*, que não se chegou a realizar.

**Sistema de organização:** Organização temática original.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês, alemão, português.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Análise e crítica de publicações;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Correspondência;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Fichas museológicas;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Iconografia;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação,



Notas e apontamentos de pesquisa.

**Notas:**

- . Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.
- . Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 60 e 90 do século XX.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/C

**Título:** Estudo/investigação

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Secção

**Dimensão e suporte:** c. 693 u. i. (415 cap., 125 cx., 43 pt., 29 doss., 25 disc. comp., 22 env., 20 gav., 3 liv., 3 mic., 2 cad., 2 doc., 1 fragm., 1 mç., 1 rol.); papel, papel fotográfico, película fotográfica, cartão, discos compactos.

**Âmbito e conteúdo:** Contém documentação e informação produzidas e recebidas por Marie-Louise Bastin enquanto investigadora da História, Arte e Cultura africana, mais concretamente da cultura *Cokwe*.

**Sistema de organização:** A secção é constituída por 7 séries, a saber: Análise e crítica de publicações, Correspondência, Doutoramento, Fichas bibliográficas, Fichas museológicas, Iconografia e Notas e apontamentos de pesquisa, ordenadas alfabeticamente.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês, alemão, português, espanhol, *cokwe*, italiano, jugoslavo(?), polaco(?), caracteres chineses.

**Unidades de descrição relacionadas:**

- . (relação completa): Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Avaliação de obras de arte;
- . (relação completa): Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Comissariado de

exposições;

. (relação completiva): Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Participação em eventos científicos;

. (relação completiva): Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Publicações.

**Notas:**

. Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.

. Nota ao elemento de informação “datas”: a maioria da documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 40 e 90 do século XX. Apresenta informação desde finais do século XIX.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/C/01

**Título:** Análise e crítica de publicações

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 116 u.i. (99 cap., 7 pt., 3 cx., 1 cad., 1 doc., 1 doss., 1 fragm., 1 liv., 1 mic.); papel, papel fotográfico, película fotográfica, discos de vinil.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra originais e cópias de publicações de diversos autores, nomeadamente: Alfred Havenstein, Alphonse-Marie Mbwaki, André Cogulentes, Angelika Rumpf, B. Holas, E. H. Gombrich, Eduardo dos Santos, F. Allen Roberts, Jan Vansina, Jean Lacroix, Jorge Dias, Luc de Heusch, Margot Dias, P. Standley Yoder, Paolo Toshi, Paul André Vridagh, Pierre Ollivier, Rachel Freetz-Yoder, entre outros.

Compreende notas, resumos e recensões críticas das referidas publicações, assim como de catálogos e monografias gerais, das quais se destacam: “Breve Notícia do Museu do Dundo, Catálogo da Exposição de Miniaturas Angolanas” e o catálogo da exposição e leilão “Sculptures et Objets d’Art: Afrique – Océanie – Amérique”.

Integra fragmentos de publicações periódicas com artigos e notícias sobre Arte, História, Antropologia e Cultura africanas, com especial incidência para o jornal “Le Monde”, mas também os jornais “Expresso” e “The Times” e a revista “Telémoustique”.

**Sistema de organização:** Organização temática original.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês, alemão, português, espanhol, *cokwe*.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Correspondência;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Fichas bibliográficas;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Iconografia;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Notas e apontamentos de pesquisa.

**Notas:**

. Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.

. Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 40 e 90 do século XX; apresenta informação desde finais do século XIX.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/C/02

**Título:** Correspondência

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 217 u. i. (188 cap., 27 pt., 1 cx., 1 mic.); papel, papel fotográfico, película fotográfica.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra originais e cópias de correspondência trocada com várias entidades e indivíduos, nomeadamente: André Vrydagh; Allain Chaffin; Carol Kaufmann; Companhia de Diamantes de Angola; Centro de Arte de De Moines (EUA); David Bernardino; Embaixada de Angola em Bruxelas (Bélgica); Ernesto Veiga de Oliveira; Galeria Majestic, Paris (França); Hildegard Klein; Instituto de Altos Estudos da Bélgica; Instituto Smithsonian, Washington (EUA); Louis Strycher; Maria das Dores Cruz; Mins Dich; Monique Lévi-Stauss; Muaceto Elias; Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris (França); Museu de Arte de Nova Orleães (EUA); Museu de Arte Primitiva de Nova Iorque (EUA); Museu Atlante, Auckland (Nova Zelândia); Museu de Belas Artes de São Francisco (EUA); Museu Barbier-Muller, Genebra (Suíça); Museu da Civilização, Québec (Canadá); Museu do Dundo (Angola), Museu Etnográfico de Zagreb (Jugoslávia); Museu Metropolitano de Arte, Nova Iorque (EUA); Museu Municipal Dr. Santos Rocha, Figueira da Foz (Portugal); Museu Nacional de Estocolmo (Suécia); Museu Nacional do Zaire; Nange Kudita; Phyllis Platter; Real Instituto Antropológico da Grã-Bretanha e da Irlanda, Londres (Reino Unido); Roma Mildner-Spindler; Secretaria de Estado da Cultura de Angola; Sociedade de Geografia de Lisboa (Portugal); Universidade de Oslo (Noruega), entre outros.

Compreende fotografias, diapositivos, negativos fotográficos, publicações e fragmentos de publicações periódicas anexas à referida correspondência.

Integra panfletos e convites para várias atividades entre as quais, a apresentação da obra de Nadine Orloff “Les Peintures Préhistoriques du Tassili N Ajjer”; a sessão de abertura da exposição “Staffs of Life: Rods, Staffs, Scepters and Wans from the Coudron Collection of African Art” patente, entre 7 de maio e 3 de setembro de 1995, no Museu de Arte de Birmingham (Reino Unido) e a exposição “Le Grand Héritage” patente, entre 17 de novembro e 10 de dezembro de 1994, na Galeria Amrouche Bohbot Keeser, Paris (França).

Reúne cartões de visita e contactos de várias personalidades ligadas à Antropologia, Arte, História e Etnologia, entre as quais se destacam, André Vrydagh, Beatrix Heintze, Bruno Bernard, Jean Pierre Leemans, Maria Emília Madeira Santos Henriques dos Santos, Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia e Phillippe Guimiot.

Apresenta correspondência trocada com a Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica), assim como documentação anexa, sobre o processo de nomeação definitiva de MLB enquanto docente daquela instituição.

**Sistema de organização:** Organização temática original.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês, alemão, português, espanhol, italiano, jugoslavo(?), polaco(?).

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Avaliação de obras de arte, Correspondência;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Análise e crítica de publicações;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Fichas museológicas;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Iconografia;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Notas e apontamentos de pesquisa;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Participação em eventos científicos, Preparação e participação em congressos, seminários e colóquios;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Publicações, Artigos científicos.

**Notas:**

. Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.

. Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 40 e 90 do século XX.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/C/03

**Título:** Doutoramento

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 43 u. i. (16 doss., 14 env., 6 cx., 2 liv., 2 pt., 1 cap., 1 doc., 1 mic.); papel, papel fotográfico, película fotográfica.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra documentação e informação relativa aos procedimentos administrativos, assim como de investigação e recolha de informação e material realizados por Marie-Louise Bastin para o seu doutoramento em História da Arte e Arqueologia na Subsecção de Artes Não Europeias da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica).

Compreende notas e apontamentos de pesquisa, resumos e resenhas críticas, fichas e listas bibliográficas, fichas museológicas, assim como fotografias e negativos fotográficos, maioritariamente de arte *Cokwe*.

Apresenta originais e cópias de artigos de diversos autores como “Fonctions Sociologiques des Hamba dans l’Art Sculptural des Tshokwe” de Mesquitela Lima.

Integra correspondência com inúmeras individualidades das áreas da Arte, História, Antropologia e Etnologia, entre as quais Amos Segala, Françoise Chaffin e Maria Teresa Vergani de Andrade Armitage, assim como com diversas instituições, nomeadamente: o Museu de Arte Sacra de Seattle (EUA) e a Companhia de Diamantes de Angola.

Contém a tese de doutoramento de Marie-Louise Bastin “La sculpture Tshokwe: essai iconographique e stylistique” orientada por Luc de Heusch.

**Sistema de organização:** Organização temática original.

**Idioma / escrita:** Francês, inglês, alemão, português.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Análise e crítica de publicações;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Correspondência;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Fichas bibliográficas;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Fichas museológicas;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Iconografia;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Notas e apontamentos de pesquisa;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Publicações, Artigos científicos.

**Notas:**

. Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.

. Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e

acumulada entre as décadas de 50 e 70 do século XX.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/C/04

**Título:** Fichas bibliográficas

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 65 u. i. (51 cap., 13 gav., 1 cad.); papel, papel fotográfico.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra fichas bibliográficas manuscritas que reúnem informação sobre publicações, maioritariamente, das áreas da Arte, Antropologia, História e Etnologia africanas.

Associam à informação geral sobre a respetiva publicação como o seu autor, título e ano de edição, informação mais específica como citações feitas pelo autor e a existência, ou não, de iconografia.

Apresenta informação sobre publicações de diversos autores, dos quais de destacam, a título de exemplo, Alfred Schachtzabel, Albert Maesen, Anitra Nettleton, Esther A. Dagan, Henry W. Nevinson, Honoré Vicch, José Redinha, Luc de Heusch, Nogizaka Gyarari e Paolo Toschi.

**Sistema de organização:** Organização original.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês, alemão, português.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Análise e crítica de publicações;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Correspondência;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação,



**Iconografia;**

. (relação completa) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Notas e apontamentos de pesquisa;

. (relação completa) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Participação em eventos científicos, Preparação e participação em congressos, seminários e colóquios;

. (relação completa) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Publicações, Artigos científicos.

**Notas:**

. Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.

. Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 50 e 90 do século XX.

. Nota ao elemento de informação “sistema de organização”: a documentação das unidades de instalação “gavetas” apresenta-se ordenada alfabeticamente.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/C/05

**Título:** Fichas museológicas

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 20 u. i. (8 doss., 7 gav., 4 env., 1 mç.); cartão, papel, papel fotográfico, película fotográfica.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra fichas museológicas manuscritas que associam à informação específica sobre determinada peça de arte africana, nomeadamente: indivíduo ou instituição detentora, origem, título, autor, tipologia, dimensões, material, técnica, característica específicas, entre outra informação, fotografias, a preto e branco, na maioria dos casos, gerais

e de pormenor, da peça referenciada.

Apresenta a classificação da coleção etnográfica do Museu do Dundo (Angola).

**Sistema de organização:** Organização original.

**Idioma / escrita:** Francês, português.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Comissariado de exposições, Preparação e organização;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Análise e crítica de publicações;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Doutoramento;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Iconografia;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Notas e apontamentos de pesquisa;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Participação em eventos científicos, Preparação e participação em congressos, seminários e colóquios;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Publicações, Artigos científicos.

**Notas:**

- . Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.
- . Nota ao elemento de informação “datas”: a maioria da documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 50 e 60 do século XX.
- . Nota ao elemento de informação “sistema de organização”: a maioria da documentação apresenta uma ordenação alfabética por indivíduo ou instituição possuidora da peça referenciada.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/C/06

**Título:** Iconografia

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 166 u. i. (114 cx., 25 disc. comp., 13 cap., 5 pt., 4 doss., 4 env., 1 rol.); papel fotográfico, película fotográfica, papel, cartão, discos compactos.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra fotografias, negativos fotográficos e diapositivos, maioritariamente, a preto e branco, de peças de arte africana.

Apresenta fotografias de peças das coleções de vários indivíduos e instituições, nomeadamente: Coleção Célia Durblan, Londres (Reino Unido); Museu de África, Amesterdão(?) (Holanda); Museu da Azambuja (Portugal); Museu Britânico, Londres (Reino Unido); Museu de Brooklyn, Nova Iorque (EUA); Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra (Portugal); Museu Real da África Central, Tervuren (Bélgica); Portugal dos Pequenitos, Coimbra (Portugal); Sociedade de Geografia de Lisboa (Portugal); Universidade de Berkeley, California (EUA), entre outros.

Compreende reproduções das fotografias da coleção etnográfica do Museu do Dundo (Angola) oferecidas ao Centro Internacional para o Estudo da Arte Africana, Tervuren (Bélgica).

Reúne cópia de gravuras e postais ilustrados, como a cópia das gravuras que ilustram a publicação “Histoire de la Force Publique du Congo Belge” e a coleção de postais ilustrados com as peças mais significativas da coleção da Casa Museu Teixeira Lopes, Vila Nova de Gaia (Portugal).

Integra tipologias documentais associadas onde se destacam, notas e apontamentos de pesquisa, correspondência e fichas museológicas.

**Sistema de organização:** Organização temática original.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês, alemão, português, caracteres chineses(?).

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Avaliação de obras de arte, Correspondência;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Comissariado de exposições, Preparação e organização;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Análise e crítica de publicações;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Correspondência;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Fichas museológicas;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Doutoramento;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Fichas museológicas;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de

Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Notas e apontamentos de pesquisa;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Participação em eventos científicos, Preparação e participação em congressos, seminários e colóquios;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Publicações, Artigos científicos.

**Notas:**

. Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.

. Nota ao elemento de informação “datas”: a maioria da documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 50 e 90 do século XX. Existe documentação com informação que remonta às décadas de 20 e 30 do século XX.

. Nota ao elemento de informação “âmbito e conteúdo”: reúne 25 discos compactos com reproduções digitais de obras de arte africana pertencentes ao Museu do Dundo (Angola)(?) cuja reprodução data do ano 2010.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/C/07

**Título:** Notas e apontamentos de pesquisa

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 66 u. i. (63 cap., 2 pt., 1 cx.); papel, papel fotográfico.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra notas e apontamentos manuscritos e dactilografados sobre Arte, História, Antropologia e Etnologia africanas, com especial incidência para as culturas *Cokwe*, *Lunda*, *Luba* e *Ovimbundo*.

Reúne várias tipologias documentais anexadas às referidas notas e apontamentos, a saber: boletins, catálogos, publicações periódicas, fotografias, fichas bibliográficas, entre outras.

**Sistema de organização:** Organização temática original.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês, alemão, português, *cokwe*.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Comissariado de exposições, Preparação e organização;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Análise e crítica de publicações;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Correspondência;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Doutoramento;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Fichas bibliográficas;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Fichas museológicas;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Iconografia;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Participação em eventos científicos, Preparação e participação em congressos, seminários e colóquios;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de

Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Publicações, Artigos científicos.

**Notas:**

- . Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.
- . Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 40 e 90 do século XX.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/D

**Título:** Participação em eventos científicos

**Datas:** 1947 – 1948/1962/1976/1985/1990/1993

**Nível de descrição:** Secção

**Dimensão e suporte:** c. 6 u. i. (5 cap., 1 cx.); papel, papel de jornal.

**Âmbito e conteúdo:** Contém documentação e informação produzidas e recebidas por Marie-Louise Bastin enquanto palestrante, conferencista e participante em colóquios, seminários, congressos e outros eventos científicos similares.

**Sistema de organização:** A secção é constituída por uma única série, a saber: Preparação e participação em congressos, seminários e colóquios.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês, português.

**Unidades de descrição relacionadas:**

- . (relação completa): Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação.

**Notas:**

- . nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/D/01

**Título:** Preparação e participação em congressos, seminários e colóquios

**Datas:** 1947 – 1948/1962/1976/1985/1990/1993

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 6 u. i. (5 cap., 1 cx.); papel, papel de jornal.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra programas, fichas de inscrição, desdobráveis de divulgação, entre outras tipologias documentais, referentes aos seguintes eventos em que Marie-Louise Bastin participou: “Congress International des Sciences Anthropologiques et Ethnologiques” que teve lugar em Bruxelas (Bélgica) no ano de 1947; colóquio “Les Fondements du Symbolisme à la lumière de plusieurs disciplines” que teve lugar no Palácio dos Congressos, Bruxelas (Bélgica), nos dias 24 e 25 de novembro de 1962; primeiro congresso nacional “L’Áfrique et l’Université” que teve lugar em Avrug(?) nos dias 10 e 11 de março de 1976; atividades do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa (Portugal), para o mês de dezembro de 1985, onde Marie-Louise Bastin proferiu a conferência “Arts de Cours an África Noires” no dia 6 de dezembro; seminário “Povos e Culturas de África” que teve lugar no Museu Antropológico da Universidade de Coimbra de 11 a 18 de maio de 1989; “1.er. Colloque Européen sur les Arts d’Áfrique Noire: de L’Art Nègre à l’Art Africain: L’Évolution de la Connaissance de l’Art Africain des Annés Trente à Aujourd’Hui” que teve lugar no Museu Nacional das Artes Africanas e Oceânicas, Paris (França), nos dias 10 e 11 de março de 1990, onde Marie-Louise Bastin proferiu a comunicação “Arts Majeurs de l’Angola” no dia 10 de março; e seminário internacional “Rites et Ritualisation” que teve lugar nos dias 13 e 14 de setembro de 1993.

Compreende notas e apontamentos de pesquisa para e sobre os referidos eventos científicos.

Integra fragmentos de publicações periódicas com notícias sobre os ditos eventos.

**Sistema de organização:** Organização temática original.

**Idioma / escrita:** Francês, neerlandês/holandês, inglês, português.

**Unidades de descrição relacionadas:**



. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Análise e crítica de publicações;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Notas e apontamentos de pesquisa.

**Notas:**

. Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/E

**Título:** Publicações

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Secção

**Dimensão e suporte:** c. 40 u. i. (15 pt., 9 cx., 8 cap., 6 doc., 2 mic.); papel, papel fotográfico, película fotográfica.

**Âmbito e conteúdo:** Contém documentação e informação relativas ao processo de organização intelectual de Marie-Louise Bastin para a escrita de obras e artigos científicos, nomeadamente artigos e obras de vários autores de referência nas áreas da Arte, História, Antropologia, Etnologia, Linguística e Geografia.

Apresenta originais e cópias de correspondência trocada entre Marie-Louise Bastin e vários indivíduos e instituições solicitando o envio de bibliografia e fotografias, assim como cartas e bilhetes de agradecimento àquela pelo envio de obras e artigos de sua autoria.

**Sistema de organização:** A secção é constituída por 2 Séries, a saber: Artigos científicos e Correspondência.

**Idioma / escrita:** Francês, inglês, alemão, português, latim.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva): Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação.

**Notas:**

- . Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.
- . Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 50 e 90 do século XX. Apresenta informação desde finais do século XIX.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/E/01

**Título:** Artigos científicos

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 28 u. i. (11 pt., 6 doc., 5 cx., 4 cap., 2 mic.); papel, papel fotográfico, película fotográfica.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra originais e cópias de obras e artigos de diversos autores, nomeadamente: Adolphe Basler, Adriano Vasco Rodrigues, Benjamim Enes Pereira, Bruno Piçon, Daniel Barretau, Guy Atkins, Hermann Baumann, João de Almeida Santos, Lewwa Gwete, Louis Jadin, Paul Borchand, René Palissier e Zdenka Volacka, entre outros, autores utilizados como referência por Marie-Louise Bastin na escrita de obras e artigos científicos.

Compreende material usado para a obra “Art décoratif Tshokwe”, a saber: correspondência, minutas com indicação de peças a fotografar, listas bibliográficas, fotografias, entre outro.

Apresenta cópias e rascunhos de artigos de Marie-Louise Bastin dos quais se destacam “Tshibinda Ilunga : à propos d’une statuette de chasseur ramenée par Otto H. Schütt en 1880” (1965), “L’art de Afrique noire et la Œuvres (1980), Quelques œuvres Tshokwe : une perspective historique” (1981) e “Musical Instruments, Songs and Dances of the Cokwe” (1992).

**Sistema de organização:** Organização temática original.

**Idioma / escrita:** Francês, inglês, alemão, português, latim.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Análise e crítica de publicações;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Fichas bibliográficas;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Fichas museológicas;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Iconografia;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Estudo/investigação, Notas e apontamentos de pesquisa;

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Publicações, Correspondência.

**Notas:**

. Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.

. Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 50 e 90 do século XX. Apresenta informação desde finais do século XIX.

**Código de referência:** PT/FCTUC-DCV/MLB/E/02

**Título:** Correspondência

**Datas:** [19--]

**Nível de descrição:** Série

**Dimensão e suporte:** c. 12 u.i. (4 cap., 4 cx., 4 pt.); papel, papel fotográfico.

**Âmbito e conteúdo:** Encerra correspondência trocada entre Marie-Louise Bastin e vários indivíduos e instituições, nomeadamente: Boris Kegel-Konietzko, a Companhia de Diamantes de Angola, o Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra (Portugal), Jean Jacques S'Jongres, o Museu de Arte Primitiva de Nova Iorque (EUA) e a Sociedade de Geografia de Lisboa (Portugal), entre outros.

Integra a lista de pessoas singulares e coletivas às quais foi oferecida e enviada a obra “Art Décoratif Tshokwe”.

**Sistema de organização:** Organização temática original.

**Idioma / escrita:** Francês, português.

**Unidades de descrição relacionadas:**

. (relação completiva) Portugal, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – Departamento de Ciências da Vida, Marie-Louise Bastin, Publicações, Artigos científicos.

**Notas:**

- . Nota ao elemento de informação “título”: título atribuído.
- . Nota ao elemento de informação “datas”: a documentação foi produzida, recebida e acumulada entre as décadas de 50 e 90 do século XX.

**Quadro 7:** Descrição ao nível da série do arquivo MLB

Fonte: Elaboração própria.

## 4.2. Proposta de conservação e divulgação

### 4.2.1. Higienização e acondicionamento

O arquivo de MLB é maioritariamente constituído por documentos em suporte papel, manuscritos (a carvão e/ou tinta), dactilografados, impressos e fotocopiados, e papel fotográfico, sendo que os primeiros se apresentam, sobretudo, no formato A4 e os segundos integram tamanhos compreendidos entre 7cm X 9cm e 18,5cm X 24cm, aproximadamente<sup>56</sup>.

Embora, durante os 22 anos passados entre a doação do SI e o início do estudo e tratamento do seu componente de arquivo, as condições ambientais e o acondicionamento dos documentos não tenham sido as ideais, no geral, o seu estado de conservação é regular, verificando-se alguma perda de informação, nomeadamente aquela cujo suporte é papel vegetal, aquela que se traduz em documentos fotocopiados e a informação manuscrita a carvão.

No entanto, as u. i., especialmente as que se encontram acondicionadas nas caixas em que o SI foi expedido para o MLA/DAUC, apresentam-se bastante degradadas, mantendo-se os conjuntos de documentação e os avulsos unidos através de clips e agrafos de metal, alguns em avançado estado de oxidação, e micas de “plástico”, entre outros. Da mesma forma, constatou-se a existência de insetos da espécie *Lepisma saccharina*, vulgarmente chamados de “bichinhos-da-prata”, ativos, não se verificando (ainda) perda de suporte ou informação provocadas pela sua ação.

Pelo exposto, torna-se necessário promover uma desinfestação à documentação, assim como proceder à sua limpeza e higienização, seguidas do seu reacondicionamento em u. i. mais adequadas aos referidos materiais de registo e suporte da informação. Sendo recomendável que as referidas ações tenham lugar num espaço seguro e com bom arejamento, luz natural e mesas espaçosas, apresenta-se de seguida uma lista estimada dos materiais necessários e respetivas quantidades (Quadro 8).

---

<sup>56</sup> O esquema de medidas é o seguinte: larguraXaltura.

Proteção	Limpeza e higienização	Acondicionamento
<ul style="list-style-type: none"> <li>. 1 ou 2 batas;</li> <li>. 1 cx. luvas de nitrilo (s/ pó);</li> <li>. 1 cx. máscaras cirúrgicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 1 aspirador de baixa potência;</li> <li>. 5 panos de algodão;</li> <li>. 3 panos anti estáticos;</li> <li>. 2 pincéis de 3";</li> <li>. 2 tira-agrafos;</li> <li>. 2 peras de sopro;</li> <li>. 2 borrachas "brancas".</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 1 máquina fotográfica;</li> <li>. c. 400 cx. <i>acid-free</i><sup>57</sup>;</li> <li>. c. 10000 envelopes s/ reserva alcalina<sup>58</sup>;</li> <li>. papel A4<sup>59</sup>;</li> <li>. papel A3<sup>60</sup>;</li> <li>. papel<sup>61</sup>;</li> <li>. papel s/ reserva alcalina<sup>62</sup>;</li> <li>. c. 3000 clips de metal inoxidável;</li> <li>. c. 4 rol. fita de nastro;</li> <li>. 2 dobradeiras;</li> <li>. 1 x-ato;</li> <li>. 1 tesoura;</li> <li>. 1 fita-métrica;</li> <li>. 2 régua<sup>63</sup>;</li> <li>. 3 lápis n.º 2;</li> <li>. 1 afia-lápis;</li> <li>. 2 tapetes de corte;</li> <li>. 1 guilhotina.</li> </ul>

**Quadro 8:** Material recomendado para as ações de limpeza, higienização e reacondicionamento do arquivo MLB

Fonte: Elaboração própria.

<sup>57</sup> Recomenda-se c. de 250 com c. de 34,5cm X 24,5cm X 12cm; c. de 25 com c. de 42,1cm X 34,4cm X 7,6cm; c. de 25 com c. de 65,5cm X 45,5cm X 10cm; e c. de 100 com medidas compreendidas entre c. de 19cm X 14,5cm X 6,5cm e c. de 27cm X 22cm X 6,5cm próprias para o acondicionamento de fotografias, dispositivos e negativos fotográficos.

<sup>58</sup> Recomenda-se medidas compreendidas entre c. de 11cm X 13,5cm e c. 21,5cm X 26,5cm.

<sup>59</sup> Para a elaboração de capilhas, "folhas fantasma", entre outras. Recomenda-se c. de 5000 folhas com gramagem igual ou superior a 75.

<sup>60</sup> Para elaboração de capilhas. Recomenda-se c. de 40000 folhas com gramagem igual ou superior a 75.

<sup>61</sup> Para elaboração de pastas. Recomenda-se c. de 40000 folhas com medidas iguais ou superiores a 70cm X 100cm e gramagem igual ou superior a 80.

<sup>62</sup> Para acondicionamento de fotografias, diapositivos e negativos fotográficos. Recomenda-se c. de 125 folhas com medidas iguais ou superiores a 84cm X 120cm e gramagem igual ou superior a 90.

<sup>63</sup> Idealmente, com 50cm.

Findas aquelas ações, é de vital importância que as u. i. sejam depositadas numa sala com as condições físicas e ambientais adequadas à preservação e conservação dos diversos suportes da informação. Atendendo ao facto de que esta se encontra, na sua grande maioria, em suporte papel, os valores de humidade relativa e temperatura devem situar-se entre os 50% a 60% e os 15°C e 20°C/22°C, respetivamente (Duchein, 1966, p. 53).

No entanto, considerando que uma parte substancial da informação se apresenta em suporte papel fotográfico e película fotográfica, maioritariamente a preto e branco, há que adaptar aquelas condições ambientais à especificidade destes suportes, que exigem temperaturas abaixo dos 18°C, com flutuações inferiores a 2°C, e condições de humidade relativa entre os 30% e os 40%, com flutuações inferiores a 5% (Pavão, 1997, pp. 201-209).

#### **4.2.2. A comunicação global da informação**

Tal como mencionado no subcapítulo 2.2. da parte I, o tratamento diferenciado que o MLA/DAUC realizou aos componentes do SI de MLB, permitiu a acessibilidade da comunidade científica e académica à sua biblioteca e coleção etnográfica, mas manteve o seu arquivo inacessível mais de duas décadas. Esta inacessibilidade começou a ser colmatada no ano 2017, altura em que se deu início ao estudo, organização e representação do arquivo.

De maneira a permitir uma melhor compreensão do contexto de produção, receção e conservação da documentação e informação presentes no referido arquivo e, da mesma forma, aprimorar a representação e recuperação daquelas, aconselha-se a continuação da descrição arquivística até níveis mais específicos como a u. i. e/ou o documento.

A informatização dos dados resultantes da referida descrição e a sua disponibilização na *Web*, como já acontece com a biblioteca e coleção etnográfica, será uma mais-valia para uma maior divulgação e uma acessibilidade mais abrangente daquela comunidade a um arquivo até agora desconhecido e que, enquanto parte integrante do SI doado por MLB ao MLA/DAUC, abre inúmeras possibilidades de estudo e investigação nas áreas da História, da Arte, da Antropologia, da Etnologia, da Museologia e do Património, entre outras.

Tendo em conta as especificidades do arquivo de MLB – componente de um SI que

envolve igualmente informação biblioteconómica e museológica, estudado e tratado em diferentes momentos, com dados já informatizados e disponibilizados na *Web* utilizando *softwares* distintos e não integrados<sup>64</sup>; um arquivo unicelular<sup>65</sup> desativado<sup>66</sup>, com documentação maioritariamente em suporte papel e uma forte componente iconográfica, custodiado por um departamento e um museu inseridos numa estrutura universitária cujo público-alvo é a comunidade científica e académica – recomenda-se o *software* desenvolvido sob o selo do CIA em parceria com a empresa canadense *Artefactual Systems Inc.*, o *International Council on Archives-Access to Memory (ICA-AtoM)*, cujas características se resumem no Quadro 9 ou, em contrapartida, o *software Archeevo*, desenvolvido pela empresa portuguesa *Keep Solutions*, utilizado em outras estruturas da UC, nomeadamente o seu arquivo, que se caracteriza no Quadro 10<sup>67</sup>.

<b>Critério</b>	<b>Característica</b>
<b>Licenciamento:</b>	. Livre <sup>68</sup> .
<b>Suporte técnico:</b>	. Comunidade [multilingue/multicultural]; . Envolvimento de mentores [CIA, <i>Artefactual Systems Inc.</i> , entre outros]; . Envolvimento de utilizadores; . Envolvimento de especialistas; . Listas de discussão.

<sup>64</sup> Os dados da catalogação realizada à biblioteca de MLB foram informatizados e disponibilizados na *Web* utilizando o *software Millennium*, desenvolvido pela empresa norte-americana *Innovative Interfaces, Inc.* (UC-SIB, 2012, p. 5). Para os dados do inventário da coleção etnográfica foi utilizado o *software in arte*, desenvolvido e comercializado pela empresa portuguesa *Sistemas do Futuro – Multimédia, Gestão e Arte Lda* (2017).

<sup>65</sup> Entende-se como um arquivo unicelular aquele que «[...] assenta numa estrutura organizacional de reduzida dimensão, gerada por uma entidade individual ou colectiva, sem divisões sectoriais [...]» (Silva *et al*, 1999, p. 214).

<sup>66</sup> Entende-se como um arquivo desativado aquele que «[...] já não pertence a um organismo em pleno funcionamento. A entidade produtora do arquivo cessou a sua actividade ou foi extinta, pelo que todo o sistema ficou encerrado ou estático.» (Silva *et al*, 1999, p. 216).

<sup>67</sup> Para comparação e conhecimento das características de outros *softwares* de gestão e descrição arquivística, veja-se o levantamento realizado por Pacheco (2013, pp. 26-29).

<sup>68</sup> O licenciamento de um *software* permite aferir quanto às permissões e restrições de uso a ele aplicadas. Por definição, «[...] *free licensing generally requires a software's source code to be freely available*» (Müller, 2011, p. 60), o que permite ao utilizador/cliente efetuar cópias e alterações ao produto, algo que não é possível num *software* de licenciamento restrito, ou proprietário, uma vez que aquele não tem acesso ao código fonte.



<b>Funcionamento:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Documentação especializada e acessível;</li> <li>. Longevidade [atualizações constantes, versão atual: 2.4];</li> <li>. <i>Web-based</i>;</li> <li>. Interface multilingue;</li> <li>. Normalizado e padronizado [ISAD(G); ISSAAR(CPF)<sup>69</sup>; ISDF<sup>70</sup>; ISDIAH<sup>71</sup>];</li> <li>. Estrutura personalizável [implementação simples ou multi-repositório, tradução de conteúdo, inclusão de objetos digitais];</li> <li>. Exportação/importação de dados [EAD<sup>72</sup>; EAC-CPF<sup>73</sup>; SKOS<sup>74</sup>; CSV<sup>75</sup>].</li> </ul>
<b>Onerosidade:</b>	. Gratuito.

**Quadro 9:** Principais características do *software* ICA-AtoM

**Fonte:** Elaboração própria<sup>76</sup>.

<b>Critério</b>	<b>Característica</b>
<b>Licenciamento:</b>	. restrito/proprietário.
<b>Suporte técnico:</b>	. <i>Keep Solutions</i> .
<b>Funcionamento:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Gestão completa e integrada das atividades de um arquivo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- descrição arquivística;</li> <li>- gestão de autoridades;</li> <li>- gestão de depósito;</li> <li>- gestão de objetos digitais;</li> <li>- gestão do ciclo de vida dos documentos;</li> </ul> </li> </ul>

<sup>69</sup> "International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families".

<sup>70</sup> "International Standard for Describing Functions".

<sup>71</sup> "International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings".

<sup>72</sup> "Encoded Archival Description".

<sup>73</sup> "Encoded Archival Context Corporate Bodies, Persons, and Families".

<sup>74</sup> "Simple Knowledge Organization System".

<sup>75</sup> "Comma Separated Values".

<sup>76</sup> Após consulta e análise da informação disponibilizada no sítio *Web* da empresa *Artefactual Systems Inc.*

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- publicação em ambiente <i>Web</i>;</li> <li>. Longevidade [em desenvolvimento contínuo];</li> <li>. Interoperabilidade com outros sistemas;</li> <li>. Integração em portais agregadores de conteúdos;</li> <li>. Normalizado e padronizado [ISAD(G); ISSAAR(CPF); ODA];</li> <li>. Exportação/importação de dados [EAD; BagIt<sup>77</sup>; OAI-PMH<sup>78</sup>].</li> </ul>
<b>Onerosidade:</b>	. Oneroso.

**Quadro 10:** Principais características do *software Archeevo*

Fonte: Elaboração própria<sup>79</sup>

A associação de objetos digitais aos dados informatizados da descrição arquivística permitirá uma acessibilidade mais global e abrangente da comunidade científica e académica à riqueza informacional do referido arquivo, para isso será necessário proceder a uma mudança de suporte/digitalização da sua documentação.

Não esquecendo a dita riqueza informacional, sobretudo considerando estudos nas áreas da História da Arte, Artes Decorativas e Património Cultural, mas também a vulnerabilidade do suporte, sugere-se que se dê primazia às séries Fichas museológicas e Iconografia da secção Estudo/investigação.

Da mesma forma, a mudança de suporte/digitalização da série Fichas bibliográficas da referida secção permitirá igualmente a preservação do suporte original e possibilitará o acesso a informação específica sobre História de África, Arte Africana, Antropologia, Cultura *Cokwe*, entre outra, veiculada por vários autores de renome, abrindo ainda a possibilidade de realização de um estudo comparativo entre aquela informação e as monografias e publicações periódicas que integram o componente de biblioteca do SI de MLB.

<sup>77</sup> "The BagIt File Packaging Format".

<sup>78</sup> "Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting".

<sup>79</sup> Após consulta e análise da informação disponibilizada no sítio *Web* da empresa *Keep Solutions*.

Num âmbito mais local de comunicação e contacto direto e preferencial com o referido público-alvo, mas também num contexto de abertura e captação de novos públicos, sugere-se assinalar, em 2020, os 25 anos passados sobre a doação feita por MLB ao MLA/DAUC com uma exposição temporária que integre itens dos três componentes do seu SI, possibilitando a descoberta de uma personagem pioneira, mas pouco conhecida e divulgada fora do nicho académico e intelectual onde se moveu. No seguimento, dada a importância da obra “Art décoratif Tshokwe” tanto para a Antropologia como para a História da Arte, em 2021, assinalar os 60 anos da sua edição com um congresso multidisciplinar centrado na História e Cultura Africanas.

Como primeira abordagem de comunicação e disseminação da documentação e informação presentes no arquivo de MLB, assinalando os 100 anos passados sobre o nascimento da sua produtora, em novembro de 2018, no âmbito da iniciativa “Objetos com História” promovida pelo MCUC, foi feita a apresentação do seu arquivo à comunidade científica e académica<sup>80</sup>.

---

<sup>80</sup> Disponível em <http://www.museudaciencia.org/index.php?module=events&option=archive&action=&id=880>.

## CONCLUSÃO

Figurantes, quando comparados com o protagonismo dos arquivos organizacionais, e estreitamente ligados aos arquivos familiares, dos quais são, não raras vezes, considerados resíduos fragmentários, os arquivos pessoais têm, apesar de tudo, vindo a ressurgir no panorama da Arquivística nacional, fruto de alguma discussão teórico-metodológica, assim como do diálogo estabelecido entre investigadores e instituições públicas, maioritariamente ligadas ao ensino, e os detentores privados daqueles arquivos, o que tem permitido uma cada vez maior consciencialização da sua importância, não só para os tradicionais estudos biográficos e genealógicos, mas sobretudo para o estudo e compreensão dos contextos sociais, económicos, políticos, científicos e artísticos de uma comunidade e de uma época.

Partindo de uma revisão da literatura publicada em Portugal sobre a égide dos arquivos pessoais, conclui-se que, ao contrário de outras realidades, a Arquivística portuguesa é unânime em atribuir à documentação/informação produzida/recebida por um indivíduo o carácter orgânico inerente aos arquivos organizacionais. No entanto, os múltiplos e, muitas vezes, antagónicos termos utilizados para designar a documentação/informação pessoal, dos quais resultam variadas e, igualmente, contraditórias definições, associados a uma carência de estudos teórico-metodológicos sobre o tema, culminam numa dificuldade acrescida no que diz respeito ao seu estudo científico.

Da análise comparativa realizada aos pressupostos teóricos e metodológicos que enformam a designada Arquivística tradicional, assente no paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista, e da Arquivística científica, vinculada ao paradigma pós-custodial, informacional e científico, conclui-se que a aceção do arquivo enquanto SI, defendida por esta última, coaduna-se com a cientificidade que se pretende imprimir ao estudo e tratamento técnico dos arquivos pessoais. Apesar disso, não se nega a importância de uma definição mais específica e adequada às dinâmicas e contextos próprios destes arquivos, sobretudo tendo em conta a sua, já referida, estreita ligação e imediata associação aos arquivos familiares.

Considerando o referido paradigma pós-custodial, informacional e científico, elege-se a classificação orgânico-funcional como a que melhor possibilita aferir a ordem original, da mesma forma que permite uma representação fidedigna da estrutura e do contexto

informativos. Aplicada aos arquivos pessoais, aquela classificação concretiza-se estruturalmente nas etapas psicossomáticas presentes na evolução da espécie humana: infância, adolescência, juventude e adultez.

Tendo em conta o que fica dito e a sua aplicabilidade ao objeto do estudo de caso eleito para esta dissertação, o arquivo da historiadora da arte e investigadora MLB, conclui-se que a classificação orgânico-funcional, mesmo perante um arquivo parcelar, permite as referidas aferição da ordem original e representação da estrutura e contexto informativos, como se pode verificar pelo quadro de classificação apresentado, associado à respetiva descrição arquivística.

Representando a atividade de historiadora da arte e investigadora de MLB, embora com algumas reservas, que poderão ser dissipadas com a continuação do estudo do arquivo e dos restantes componentes do SI doado ao antigo MLA/DAUC, considera-se que aquela atividade, embora definidora e primordial na vida de MLB, não era a sua atividade oficial/pública. Como tal, tende-se a considerar que o arquivo, que serve de objeto do estudo de caso em que esta dissertação se centra, não projeta documentação e informação de caráter público e sim, documentação e informação de carácter particular que se manifesta publicamente.

Conclui-se que as diversas facetas da referida atividade se revestem de um carácter privado/particular, com manifestações públicas esporádicas concretizadas nas exposições comissariadas, nas publicações efetuados sobre História, Arte e Cultura *Cokwe*, nos eventos científicos em que MLB participou e, provavelmente, até na sua atividade de docência na FFL-ULB, embora esta última não seja perceptível no referido arquivo.

Dada a importância do trabalho pioneiro desenvolvido por MLB, no estudo, salvaguarda e divulgação do património cultural dos *Cokwe*, ilustrado pela riqueza informativa do seu arquivo, salienta-se a importância de um estudo mais aprofundado e integrado dos três componentes do SI, onde a continuação da descrição arquivística até níveis mais específicos terá um papel preponderante.

Atendendo ao rápido e imediato tempo que caracteriza a sociedade atual, torna-se primordial a informatização dos dados da referida descrição, tarefa que permitirá a divulgação

e disseminação de informação privilegiada para estudos em áreas tão diversas como História, Arte, Antropologia, Etnologia, Museologia, entre outras.

No seguimento, a mudança de suporte/digitalização da documentação, num primeiro momento, dando prioridade às séries Fichas bibliográficas, Fichas museológicas e Iconografia da secção Estudo/investigação, permitirá a conservação do suporte ao mesmo tempo que possibilitará e facilitará a divulgação e o acesso a informação, maioritariamente iconográfica, essencial para estudos nas áreas das Artes Decorativas e Património Cultural.

Salientando o já referido trabalho pioneiro de MLB e a riqueza informacional do seu SI, associando-lhes a importância e beleza do património cultural dos *Cokwe*, refletida tanto nas peças de arte que compõem a coleção etnográfica, como na iconografia presente no arquivo, e considerando a responsabilidade que as entidades custodiadoras do dito SI têm na educação para a cidadania e na formação nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, Ciências Naturais e Arte, sem esquecer a salvaguarda e a divulgação de um património que é de todos e deve ser para todos, regista-se a importância que exposições temporárias e eventos científicos podem ter na construção e mudança das conjunturas mentais de atuais e futuras gerações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Academia de Ciências de Lisboa. Instituto de Lexicologia e Lexicografia (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia de Ciências de Lisboa*. Lisboa: Editorial Verbo.

Alves, I. et al (1993). *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca e do Livro. Organismo de Normalização Sectorial para a Informação e Documentação.

Araújo, H. G. (1999). Marie-Louise, «Uma Tshokwe que se ignora»? *Educação, sociedade & culturas: Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação*, (12), 205-211.

Areia, M. L. R. de (2010). Recordando Marie-Louise Bastin. In M.L. Bastin, *Arte decorativa Cokwe* (p. [3-5]). sl: Museu Antropológico da Universidade de Coimbra. Secção de Antropologia do Museu de História Natural da Universidade de Coimbra e Museu do Dundo.

Arquivo Nacional (2005). *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

Artefactual (2015). *AtoM: access to memory*. Acedido em <https://www.accesstomemory.org/en/>.

Bastin, M. L. (2010). *Arte decorativa Cokwe*. sl: Museu Antropológico da Universidade de Coimbra. Secção de Antropologia do Museu de História Natural da Universidade de Coimbra e Museu do Dundo.

Biblioteca Nacional de Portugal (2004). *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea*. Acedido em <http://acpc.bnportugal.gov.pt/>

Carvalho, A. D. M. F.C. (2013). *Inventariação, catalogação e tratamento digital do espólio da escritora Maria Ondina Braga*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RepositóriUM: Repositório da Universidade do Minho

(<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/46060>).

Carvalho, A. S. A. C. de (2018). *O arquivo pessoal como construção auto/biográfica: A (re)construção da narrativa de vida do arquivo pessoal Godofredo Ferreira*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RUL: Repositório da Universidade de Lisboa (<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/35100>).

Carvalho, M. C. L. de (2007). *Estudo de caso: Organização da informação no arquivo pessoal Barbedo de Magalhães – aplicação do modelo sistémico*. (Dissertação de Mestrado) Acedido em RDPC: Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora (<http://hdl.handle.net/10174/23200>).

Cook, T. (1998). Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos históricos*. 11 (21), 129-149.

Correia, A. C. C. H. (2016). *O arquivo do etnomusicólogo Vergílio Pereira: organização e descrição*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RUN: Repositório da Universidade Nova de Lisboa (<https://run.unl.pt/handle/10362/20124>).

Costa, A., Gomes, L. I. E., & Santos, A. L. (2019a). Marie-Louise Bastin na Universidade de Coimbra: o sistema de informação de uma investigadora multidisciplinar. In *Actas del Seminario mujeres investigadoras e investigación sobre mujeres en las Universidades Ibéricas* (pp. -). Córdoba: UCOPress. [no prelo].

Costa, A., Gomes, L. I. E. & Santos, A. L. (2019b). O acesso à informação nos arquivos pessoais: o caso do arquivo de Marie-Louise Bastin. In *Atas do IX Seminário Internacional de Saberes Arquivísticos* (pp. -). ISSN: 2525-7544. [no prelo].

Dias, J. (2003). Caçadores, artesãos, comerciantes, guerreiros: os Cokwe em perspectiva histórica. In *A Antropologia dos Tshokwe e povos aparentados: colóquio em homenagem a Marie-Louise Bastin*, Porto, 1999 (p. 17-47).



Duchain, M. (1966). *Les batiments et équipements d'archives*. Paris: Conselho Internacional de Arquivos e UNESCO.

Ferreira, J. P. L. D. (2014). *Projecto de tratamento do espólio do cientista e professor José Francisco David Ferreira – enquadramento, ponto da situação, problemas e soluções*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RUN: Repositório da Universidade Nova de Lisboa (<https://run.unl.pt/handle/10362/14435>).

Ferreira, M. F. dos S. (2012). *O arquivo de Antão Matos da Cunha: o percurso, a organização e a disponibilização de uma fracção da sua documentação pessoal*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em Estudo Geral: Repositório Científico da Universidade de Coimbra (<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/21679>).

Ferreira, S. (2016). “Do papel ao multimédia: o arquivo como um caos de bits e bytes”. In Almeida, S. V. e Cachado, R. A. (Org.), *Os arquivos dos antropólogos* (p. 131-141). Lisboa: Palavrão, Associação Cultural.

Filipe, C. I. F. (2015). *Guia dos arquivos privados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: ingressos de 1947 a 2014*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RUL: Repositório da Universidade de Lisboa (<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/24493>).

Gomes, L. I. E. (2012). *A estrutura orgânica e funcional da administração da Universidade de Coimbra e a sua projecção no respectivo arquivo*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RUL: Repositório da Universidade de Lisboa (<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/12280>).

Gomes, L. I. E. (2016). *Gestão da informação, holística e sistémica, no campo da Ciência da Informação: estudo de aplicação para a construção do conhecimento na Universidade de Coimbra*. (Tese de Doutoramento). Acedido em Estudo Geral: Repositório Científico da Universidade de Coimbra (<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/43201>).

Gomes, L. I. E. (2017). A importância do estudo orgânico-funcional na investigação

arquivística: o caso da Administração da Universidade de Coimbra. In Santos, E. C., Silva, A. K. A., & Carvalho, E. T. G. (Orgs.), *Arquivologia: história, tipologias e práticas profissionais* (pp. 129-170). Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba (Coleção Diálogos Arquivísticos).

Graça, A. R. F. de M. (2011). *O arquivo de Luísa Ducla Soares: uma construção de letras*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RUN: Repositório da Universidade Nova de Lisboa (<https://run.unl.pt/handle/10362/7170>).

Heusch, L. de (2003). Pour Marie-Louise Bastin. In *A Antropologia dos Tshokwe e povos aparentados: colóquio em homenagem a Marie-Louise Bastin*, Porto, 1999 (p. 9-15).

ISAD(G) (2004). *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999*. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.

Jorge, V. O. (1998). Homenagem a Marie-Louise Bastin. *Trabalhos de antropologia e etnologia: Revista inter e transdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas*. 38 (3-4), 13-19.

Keep Solutions (2019). *Archeevo: software de gestão de arquivo para as fases semi-ativa e inativa da documentação*. Acedido em <https://www.keep.pt/>.

Lima, L. (2012). *Catálogo do arquivo do professor António Lino Neto*. Acedido em Veritati: Repositório da Universidade Católica Portuguesa <http://hdl.handle.net/10400.14/8036>.

Lima, L. F. H. (2015). *Estratégias de classificação dos arquivos familiares e pessoais contemporâneos: o exemplo do arquivo da família Benito Maçãs*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RUN: Repositório da Universidade Nova de Lisboa (<https://run.unl.pt/handle/10362/17163>).

Müller, T. (2011). How to choose a free and open source integrated library system. *OCLC Systems & Services: International digital library perspectives*, 27 (1), 57-78. doi:

10.1108/10650751111106573.

NP 405-1 (1994). *Norma Portuguesa: informação e documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Lisboa: Instituto Português da Qualidade.

NP 4041 (2005). *Norma Portuguesa: informação e documentação: terminologia arquivística: conceitos básicos*. Lisboa: Instituto Português da Qualidade.

ODA (2007). *Orientações para a descrição arquivística – 2.ª versão*. Lisboa: Direcção Geral de Arquivos, Programa de Normalização da Descrição em Arquivo, Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo.

Oliveira, M. A. T. de (2010). *O sistema de informação de Mário Cesariny: estudo analítico, organizativo para a sua dinamização*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RAUP: Repositório Aberto da Universidade do Porto (<http://hdl.handle.net/10216/65738>).

Pacheco, A. F. D. (2013). *O arquivo de Manuel Marques no Centro de Documentação de Arquitectura: aplicação da plataforma ICA-AtoM para a organização do acervo e acesso à informação online*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RAUP: Repositório Aberto da Universidade do Porto (<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/68973>).

Palma, T. A. B. (2012). *O fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal patriarca de Lisboa: contributo para uma metodologia de descrição da documentação fotográfica* (Dissertação de Mestrado). Acedido em RUN: Repositório da Universidade Nova de Lisboa (<https://run.unl.pt/handle/10362/10554>).

Pavão, L. (1997). *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro.

Pearce-Moses, R. (2005). *A Glossary of archival and records terminology*. Chicago: The Society of American Archivists.

Pereira, P. M. (2015). *Catálogo do arquivo Susan Lowndes*. Acedido em Veritati: Repositório da

Universidade Católica Portuguesa <http://hdl.handle.net/10400.14/16539>.

Pereira, P. M. (2016a). *Arquivo Guilherme Braga da Cruz: Vol. 1: inventário*. Acedido em Veritati: Repositório da Universidade Católica Portuguesa <http://hdl.handle.net/10400.14/19159>.

Pereira, P. M. (2016b). *Arquivo Guilherme Braga da Cruz: Vol. 2: catálogo da série correspondência geral*. Acedido em Veritati: Repositório da Universidade Católica Portuguesa <http://hdl.handle.net/10400.14/19159>.

Pereira, P. M. (2016c). *Inventário do arquivo José Maria Braga da Cruz*. Acedido em Veritati: Repositório da Universidade Católica Portuguesa <http://hdl.handle.net/10400.14/20148>.

Pereira, Z. M. C. (2018). *O universo dos arquivos pessoais em Portugal: identificação e valorização*. (Tese de Doutoramento). Acedido em RDPC: Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora (<http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23260>).

Porto, N. (2015). Arte e etnografia *Cokwe*: antes e depois de Marie-Louise Bastin. *Etnográfica*. 19 (1), 139-168. Acedido em <http://etnografica.revues.org/3941>.

Ribeiro, A. & Oliveira, M. (2011). Universo digital de Mário Cesariny. In *Limites, fronteras y espácios comunes: encuentros y desencuentros en las ciências de la información: actas [do] V Encuentro Iberico EDICIC 2011*, Facultad de Biblioteconomía y Documentacion, Universidad de Extremadura, Badajoz, 17-19 nov. 2011 (pp. 1-14). Acedido em RAUP: Repositório Aberto da Universidade do Porto <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57095>.

Ribeiro, F. (2013). O uso da classificação nos arquivos como instrumentos de organização, representação e recuperação da informação. In *Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano: atas [do] I Congresso ISKO Espanha e Portugal: XI Congresso Isko España*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 7-9 nov. 2013 (528-539). Acedido em RAUP: Repositório Aberto da Universidade do Porto <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/69659>.

Ribeiro, J. C. B. (2018). *“Há correias que imprimem movimento”*: o espólio de Fernando da Silva Correia (1893-1966). (Dissertação de Mestrado). Acedido em RUN: Repositório da Universidade Nova de Lisboa (<https://run.unl.pt/handle/10362/56277>).

Rocha, J. A. (2017). O contributo do Centro de Estudos de História Religiosa para a custódia, organização e divulgação de arquivos pessoais. In *V Congresso Internacional: “Casa Nobre: um Património para o Futuro”*, Arcos de Valdevez, 2 dez. 2017 (pp. 1-13). Acedido em Veritati: Repositório da Universidade Católica Portuguesa <http://hdl.handle.net/10400.14/23821>.

Rodrigues, A. (2018). Os arquivos pessoais e familiares em Portugal: uma reflexão crítica dos últimos vinte anos. In *Actas do I Encontro da Fundación Olga Gallego: arquivos privados de persoas e familias. Unha ollada á Fundación Penzol*, Vigo, 27 out. 2017 (p. 32-50).

Rousseau, J-Y & Couture, C. (1998). *Os fundamentos da disciplina Arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Santos, A. L., Vasconcelos, J. M. & Cunha, E. M. A. (coord.) (1998). *Relatório de auto-avaliação da licenciatura em Antropologia, ano lectivo 1996-1997*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Santos, A. R. O. (2018). *Aprendizagem em ação: contributos para a preservação do arquivo pessoal de Joaquim Falcão Marques Ferrer*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em Estudo Geral: Repositório Científico da Universidade de Coimbra (<https://eg.uc.pt/handle/10316/82568>).

Santos, D. S. A. dos (2016). *A conservação e a organização da informação nos arquivos pessoais: proposta de intervenção no arquivo de Joaquim Falcão Marques Ferrer*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em Estudo Geral: Repositório Científico da Universidade de Coimbra (<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/33275>).

Serafim, Catarina (2013). *Os arquivos de músicos: uma abordagem à luz do arquivo pessoal de Alfredo Keil*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RUN: Repositório da Universidade Nova

de Lisboa (<https://run.unl.pt/handle/10362/13809>).

Silva, A. M. D. da (2016). Descrição arquivística e catálogo do arquivo do professor doutor Manuel dos Reis (1910-1986). *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, 29, 133-268. Acedido em <http://impactum-journals.uc.pt/boletimauc/article/view/2754>.

Silva, A. M. D. da (2017a). De vossa excelência admirador e serve humilde. Catálogo da correspondência recebida de Júlio Máximo Oliveira Pimentel, 2.º visconde de Vila Maior. *Boletim da Universidade de Coimbra*, 30, 161-374. Acedido em <https://impactum-journals.uc.pt/boletimauc/issue/view/263>.

Silva, A. M. D. da (2017b). Pressupostos teóricos e metodológicos aplicados aos arquivos pessoais: o caso do arquivo de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, 2.º Visconde de Vila Maior. In Santos, E. C., Silva, A. K. A. e Carvalho, E. T. G. (org.), *Arquivologia: história, tipologias e práticas profissionais* (p. 99-128). Campina Grande: EDUEPB.

Silva, A. M. D da, Gonçalves, M. T. & Gouveia, A. C. (2014). Catálogo de correspondência recebida por Augusto Goltz de Carvalho (1878-1914): reunião intelectual de documentos fisicamente dispersos. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, 27, 77-258. Acedido em Estudo Geral: Repositório Científico da Universidade de Coimbra <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/40872>.

Silva, A. M. da (1997). Arquivos de família e pessoais: bases teórico-metodológicas para uma abordagem científica. In *Seminário sobre arquivos de família e pessoais: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Grupo de Trabalho para os Arquivos de Família e Pessoais*, Vila Real, 51-106. Acedido em RAUP: Repositório Aberto da Universidade do Porto <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/52249/2/amalheiroarquivosfamilia2000117070.pdf>.

Silva, A. M. da (2004). Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do*

*Património*, 3, (p. 55-84). Acedido em RAUP: Repositório Aberto da Universidade do Porto <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8111>.

Silva, A. M. da (2006). *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento e CETAC.COM.

Silva, A. M. da (2016). Prefácio. In Lima, L. H. *Estratégias de classificação dos arquivos familiares e pessoais contemporâneos: o exemplo do arquivo da família Benito Maçãs* (pp. 11-21) Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Silva, A. M. da et al. (1999). *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Volume 1*. Porto: Edições Afrontamento.

Silva, L. do C. R. da R. D. da (2016). *O fundo Casa Eugénio de Almeida: classificação e descrição da documentação de Vasco Maria Eugénio de Almeida*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em RUN: Repositório da Universidade Nova de Lisboa (<https://run.unl.pt/handle/10362/19734>).

Silva, M. C. da (coord.) (2011). *Cadernos de Jill Dias: inventário de um arquivo*. sl: Centro em Rede de Investigação em Antropologia.

Simões, A. L. G. (2011). *O arquivo pessoal de Maria Judite Pinto Mendes de Abreu: análise, tratamento arquivístico e difusão da informação*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em Estudo Geral: Repositório Científico da Universidade de Coimbra (<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/19027>).

Sistemas do Futuro (2017). *In arte: gestão do património cultural móvel*. Acedido em <http://sistemasfuturo.pt/>.

Soares, L. H. L. A. D. (2014). *O arquivo pessoal de Joaquim Falcão Marques Ferrer: Da análise biobibliográfica à organização da informação*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em Estudo Geral: Repositório Científico da Universidade de Coimbra

(<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/26556>).

Universidade de Coimbra. Sistema Integrado de Bibliotecas (2012). *Manual de Instrução WebPAC*. Coimbra: Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de Coimbra. Acedido em <https://www.uc.pt/sibuc/areabibliotecas/manuais>.

Universidade do Porto. Faculdade de Letras (2000). *Doutoramento Honoris Causa da Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Louise Bastin*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Vidal, A. M. da S. (2011). *O arquivo pessoal do escritor Alberto Mário de Sousa Costa (1879-1961): catálogo da correspondência*. (Dissertação de Mestrado). Acedido em Repositório Institucional: Universidade Fernando Pessoa (<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/3822>).

Viegas, S. M. (2016). “As múltiplas vidas dos arquivos de campo – Tupinambá de Olivença 1997-2014 (Brasil)”. In Almeida, S. V. e Cachado, R. A. (Org.), *Os arquivos dos antropólogos* (p. 109-120). Lisboa: Palavrão, Associação Cultural.

Vizcaíno, F. (2017). “O Meta-arquivo da coleção Fernando Távora”. In *Pessoa Plural – A jornal of Fernando Pessoa Studies*, 12, (p. 18-81). Acedido em <https://repository.library.brown.edu/studio/item/bdr:759886/>



## **APÊNDICES E ANEXOS**

**Apêndice 1: Percurso académico e profissional de MLB**

<b>Data</b>	<b>Acontecimento</b>
<b>1918</b> , 30 de novembro	Nascimento na cidade de Etterbeek, Bélgica.
<b>1936 - 1940</b>	Realização dos estudos secundários.
<b>1940</b>	Obtenção do diploma do Instituto Superior de Arquitetura e Artes Visuais da Câmbria, Bruxelas (Bélgica).
<b>1948 - 1973</b>	Funcionária e colaboradora científica do Museu Real da África Central, Tervuren (Bélgica).
<b>1956</b> , 27 de abril a 4 de outubro	Estudo das coleções de Etnografia, com especial incidência na arte <i>Cokwe</i> , no Museu do Dundo (Angola).
<b>1961</b>	Publicação da obra “Art décoratif Tshokwe”.
<b>1961 - 1971</b>	Estudo de obras de arte <i>Cokwe</i> , em vários museus e instituições privadas de Amesterdão, Berlim, Boston, Copenhaga, Genebra, Londres, Nova Iorque, Oslo, Paris, Roterdão, entre outros.
<b>1962</b>	Inscrição na licenciatura em História da Arte e Arqueologia da Subsecção de Artes Não Europeias da FFL-ULB (Bélgica).
<b>1964</b> , 16 de maio	Participação na conferência “Art Décoratif Tshokwe” no Museu do Instituto de Etnografia, Genebra (Suíça).
<b>1966</b>	Conclusão da licenciatura em História da Arte e Arqueologia da Subsecção de Artes Não Europeias da FFL-ULB (Bélgica).
<b>1967</b>	Estudo de obras de arte <i>Cokwe</i> em museus e instituições portuguesas de Coimbra, Lisboa e Porto.
<b>1968</b>	Participação na conferência “Réflexions sur l'Art Tshokwe”, no Museu Nacional de Etnologia, Lisboa (Portugal).

<b>1969</b> , março, a <b>1972</b> , fevereiro	Investigadora estagiária no Fundo de Investigação Fundamental e Coletiva do Centro de Sociologia da Universidade Livre de Bruxelas, Centro de Antropologia Cultural (Bélgica).
<b>1971</b> , 4 a 7 de maio	Participação no simpósio sobre arte tradicional africana com a comunicação “Les styles de la sculpture Tshokwe”, na Universidade de Harvard (EUA).
<b>1972 - 1983</b>	Assistente de Luc de Heusch na Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica).
<b>1973</b>	Doutoramento em História da Arte e Arqueologia na Subsecção de Artes Não Europeias da FFL-ULB (Bélgica).
<b>1977</b> , 10 a 12 de outubro	Participação no primeiro simpósio de etno-estética africana na Universidade de Paris (França).
<b>1978</b>	Publicação da obra “Statuettes tshokwe du héros civilisateur Tshibinda Ilunga”.
<b>1978</b> , julho a outubro	Estudo de objetos ligados ao culto <i>Cokwe</i> ( <i>mahamba</i> , <i>wango</i> e <i>yitumbo</i> ) no Museu Nacional do Dundo, Lunda Norte (Angola).
<b>1978</b> , outubro, a outubro de <b>1989</b>	<i>Chargé de cours</i> na FFL-ULB (Bélgica).
<b>1979</b> , 17 de abril	Participação na conferência “Art d'Angola” no Museu e Laboratório Antropológico, Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra (Portugal).
<b>1982</b>	Publicação da obra “La sculpture Tshokwe”.
<b>1984</b>	Estudo da iniciação <i>mungonge</i> e docência de um curso sobre a “Arte da África Negra” no Museu Nacional do Dundo, Lunda Norte, e em Luanda (Angola).
<b>1984</b>	Publicação da obra “Introduction aux arts d'Afrique”.

<b>1985</b> , 6 de dezembro	Participação no programa de atividades do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa (Portugal) com a conferência “Arts de Cours an Afrique Noires”.
<b>1989</b> , 11 a 18 de maio	Participação no seminário “Povos e Culturas de África”, no Museu Antropológico da Universidade de Coimbra.
<b>1989</b>	Estudo de obras de arte <i>Cokwe</i> em museus e instituições de Coimbra (Portugal), nomeadamente no Museu e Laboratório Antropológico/ Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
<b>1989</b> , outubro	Aposentação da carreira académica.
<b>1990</b> , 10 e 11 de março	Participação no “1.er. Colloque Européen sur les Arts d'Afrique Noire: de L'Art Nègre à l'Art Africain: L'Évolution de la Connaissance de l'Art Africain des Années Trente à Aujourd'hui”, que teve lugar no Museu Nacional das Artes Africanas e Oceânicas, Paris (França).
<b>1994</b> , 3 de março a 30 de setembro	Comissariado da exposição “Escultura Angolana” patente no Museu Nacional de Etnologia, Lisboa (Portugal), no âmbito da iniciativa “Lisboa Capital Europeia da Cultura, 1994”.
<b>1994</b>	Publicação da obra “Escultura Angolana. Memorial de culturas”.
<b>1995</b> , 29 de abril a 14 de agosto	Comissariado da exposição “Escultura em Angola” patente no Museu Etnográfico de Antuérpia (Bélgica).
<b>1995</b> , 11 de maio a 26 de novembro	Comissariado, até renunciar por questões de saúde, da exposição “Trésors cachés du Musée de Tervuren”, patente no Museu Real da África Central, Tervuren (Bélgica).
<b>1995</b> , novembro	Doação do arquivo, biblioteca e coleção etnográfica ao Museu e Laboratório Antropológico/Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
<b>1995</b>	Publicação da obra “De Sculpture van Angola”.

<b>1998</b> , 30 de novembro	Colaboração na organização da exposição sobre a sua bibliografia científica, no Círculo Universitário do Porto, integrada na sessão comemorativa dos seus 80 anos, promovida pelo Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal).
<b>1999</b> , 28 de junho	Doutoramento <i>Honoris Causa</i> pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal).
<b>1999</b> , 8 de julho	Inauguração da exposição “Escultura Tshokwe” na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Porto (Portugal), enquadrada no doutoramento <i>Honoris Causa</i> de MLB, tendo ela participado diretamente na sua organização, sendo autora do respetivo catálogo.
<b>2000</b> , 20 de março	Falecimento na cidade do Porto (Portugal).

## Apêndice 2: Recenseamento da documentação do arquivo MLB

OBSERVAÇÕES	IDENTIFICADOR	LOCALIZAÇÃO	TÍTULO U.I.	TÍTULO FORMAL	TÍTULO ATRIBUÍDO	DATAS(S)	NÍVEL DESCRIÇÃO
A u.i. "caixa" apresenta as seguintes notas «Para as fotocópias dos livros, verificar se existem os originais e colocar nas capas o respetivo número de registo. Fazer uma listagem por pasta do seu conteúdo. Fotocopiar e enviar a M-LB»	MLB1	cx.1	"Dossiers" contendo Fotocópias de obras de autores diversos Documentos utilizados para a "Expo Lisboa/94"	Tires-à-part de divers AUTEURS		séc. XX (anos 80 e 90)	u.i.
	MLB2	cx.1	"Dossiers" contendo Fotocópias de obras de autores diversos Documentos utilizados para a "Expo Lisboa/94"	Documents Région du Kuango Kongo orientaux		séc. XX (anos 60 e 90)	u.i.
	MLB3	cx.1	"Dossiers" contendo Fotocópias de obras de autores diversos Documentos utilizados para a "Expo Lisboa/94"	Auteurs divers		séc. XX (anos 70 e 90)	u.i.
	MLB4	cx.1	"Dossiers" contendo Fotocópias de obras de autores diversos Documentos utilizados para a "Expo Lisboa/94"	FELGAS		séc. XX (anos 90)	u.i.

ARQUIVO DE MARIE-LOUISE BASTIN							
DIMENSÃO	SUPORTE	ÂMBITO e CONTEÚDO	AValiação	SISTEMA de ORGANIZAÇÃO	IDIOMA/ESCRITA	ESTADO	
1 pt.	papel, papel fotográfico	contém, maioritariamente, fotocópias de artigos de Gerhard Kubik, René Devisch, Stan Yoder, John Donne, entre outros. Encerra correspondência trocada entre MLB e alguns dos autores referidos.	conservação permanente	organização original	francês, inglês, alemão	regular	
1 pt.	papel, papel fotográfico	contém, maioritariamente, fotocópias de artigos de Max Buchner, Alexander Lopasic, Hartmann C. Decker, entre outros. Encerra correspondência trocada entre MLB e alguns dos autores referidos. Integra uma fotocópia de um mapa representando a República Democrática do Congo, assim como artigos, fotocópias de fotografias e fotografias originais sobre a arte Zombo.	conservação permanente	organização original	francês, inglês, alemão, português	regular	
1 pt.	papel	contém, maioritariamente, separatas com artigos de Carlos Lopes Cardoso. Encerra correspondência.	conservação permanente	organização original	francês, português	regular	
1 pt.	papel	contém fotocópias de artigos da autoria de Hélio Felgas.	conservação permanente	organização original	português	regular	

UNIDADES DESCRIÇÃO RELACIONADA	NOTAS	DATA da RECOLHA DE DADOS
Biblioteca MLB	nota ao elemento de informação "localização": trata-se da localização da u.i. "caixa"; nota ao elemento de informação "título da u.i.": aparece também a designação «Arquivo 1».	19-06-17
Biblioteca MLB	nota ao elemento de informação "localização": trata-se da localização da u.i. "caixa".	19-06-17
Biblioteca MLB	nota ao elemento de informação "localização": trata-se da localização da u.i. "caixa".	19-06-17
Biblioteca MLB	nota ao elemento de informação "localização": trata-se da localização da u.i. "caixa".	19-06-17
	nota ao elemento de informação	

**Apêndice 3: Elementos de informação presentes na FRD e respetiva definição**

<b>Elemento de informação</b>	<b>Definição</b>
<b>Observações</b>	Registo de informação que diz respeito ao contexto custodial e arquivístico da unidade de descrição <sup>81</sup> .
<b>Identificador</b>	Código alfanumérico que permite identificar as unidades de descrição.
<b>Localização</b>	Registo da localização da u. i. onde se encontra fisicamente a unidade de descrição.
<b>Título da u.i.</b>	Registo da designação atribuída pela produtora da documentação e/ou pelos serviços que a custodiam à u. i.
<b>Título formal</b>	Registo da designação da unidade de descrição «quando corresponde ao nome oficial ou legal de uma unidade de descrição, ou nela aparece proeminente ou explicitamente, transcrito sem modificações substanciais.» (ODA, 2007, p. 32).
<b>Título atribuído</b>	Registo da designação da unidade de descrição «quando corresponde ao nome dado por um arquivista à unidade de descrição que não dispõe de título formal, ou cujo título formal não é pertinente ou quando corresponde ao nome consagrado pelo uso.» (ODA, 2007, p. 32).
<b>Datas</b>	Registo do período temporal exato, extremo ou predominante conforme inclua ano, mês e dia, ou «[...] dois elementos cronológicos que delimitam a unidade de descrição», ou as suas «[...] datas

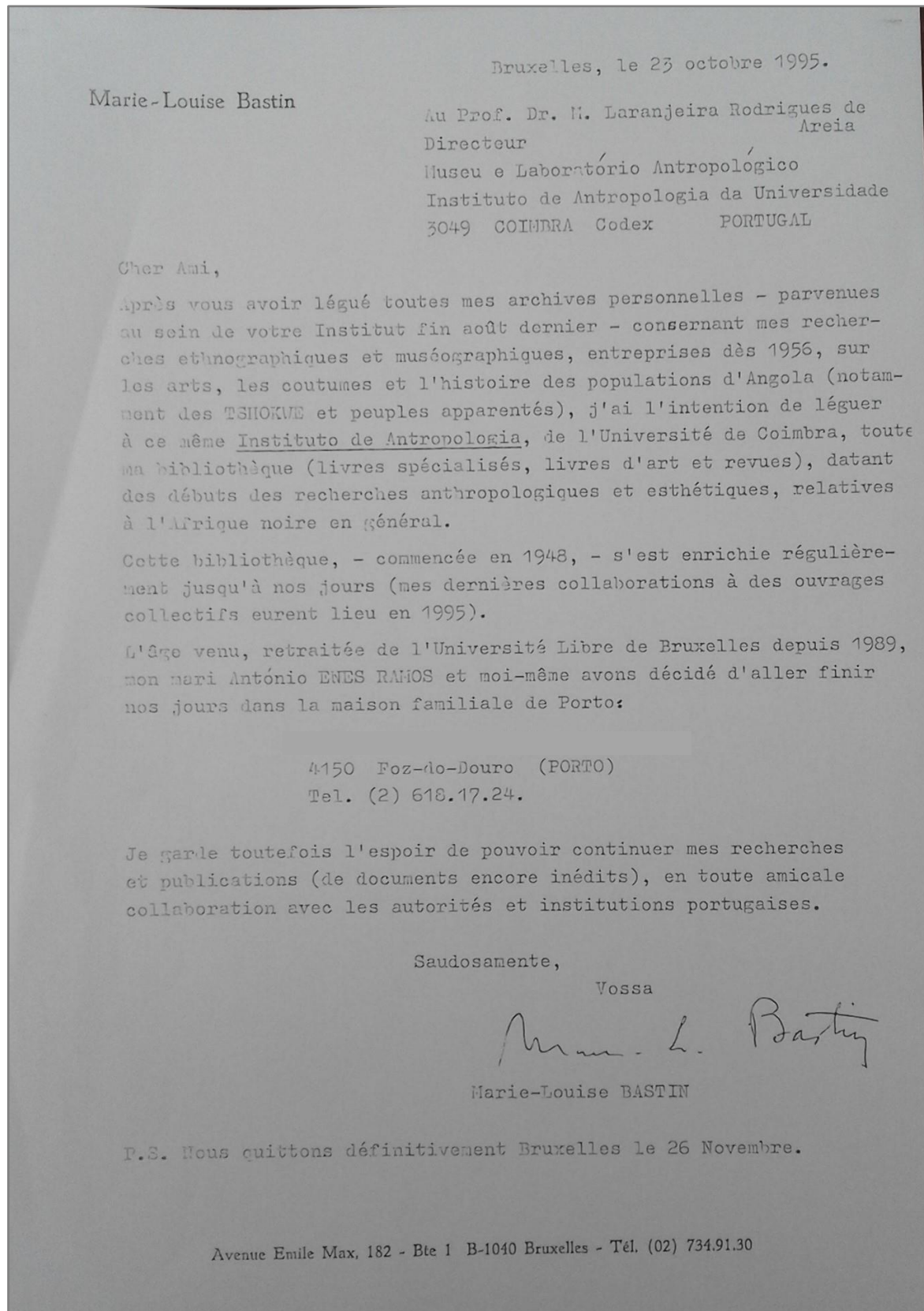
<sup>81</sup> Unidade de descrição: «documento ou conjunto de documentos, sob qualquer forma física, tratado como um todo e que, como tal, serve de base a uma descrição singular.» (ODA, 2007, p. 307).

	prevalentes» (ODA, 2007, p. 299).
<b>Nível de descrição</b>	Identificação da «[...] posição da unidade de descrição na hierarquia de um fundo.» (ODA, 2007, p. 55).
<b>Dimensão</b>	Registo da dimensão física (quantidade) e lógica (tipologia) da unidade de descrição (ODA, 2007, p. 59).
<b>Suporte</b>	Registo do «[...] material adequado ao registo de informação.» (ODA, 2007, p. 60).
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Registo dos «períodos cronológicos, áreas geográficas e topónimos [...] tipologias e tradições documentais, assuntos, cargos, funções, atividades, procedimentos administrativos, eventos, pessoas colectivas, pessoas singulares e famílias, etc.» (ODA, 2007, p. 82).
<b>Avaliação</b>	«[...] determinação dos valores primário e secundário dos documentos de um arquivo, com vista à fixação dos prazos de conservação em fase activa ou semi-activa e do destino final [...]» (ODA, 2007, p. 89).
<b>Sistema de organização</b>	Registo «[...] sobre a estrutura interna, classificação e ordenação da unidade de descrição.» (ODA, 2007, p. 94).
<b>Idioma/escrita</b>	Registo e identificação dos «[...] idiomas, escritas e sistemas de símbolos utilizados na unidade de descrição.» (ODA, 2007, p. 103).
<b>Estado</b>	Registo do estado de conservação e características físicas da unidade de descrição.
<b>Unidades de descrição relacionadas</b>	Registo das unidades de descrição diretamente relacionadas com a unidade de descrição a descrever.
<b>Notas</b>	Registo de «[...] informação especializada ou qualquer outra informação que não possa ser incluída [...]» em nenhum outro



	elemento de informação. (ODA, 2007, p. 120).
<b>Data da recolha de dados</b>	Registo da data em que a recolha de dados se realizou.

## Anexo 1: Cópia da carta enviada por MLB a Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia (1995)



## ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS

<b>Figura 1:</b> Marie-Louise Bastin	<b>28</b>
<b>Figura 2:</b> Artesão/escultor (Museu do Dundo - Angola)	<b>29</b>
<b>Figura 3:</b> Assobio bojudo (Museu do Dundo - Angola)	<b>29</b>
<b>Figura 4:</b> Cópia de edital da FFL-ULB (1973)	<b>31</b>
<b>Figura 5:</b> Ficha museológica de peça selecionada para a exposição "Escultura Angolana" (1994)	<b>32</b>
<b>Figura 6:</b> Pasta <i>Faux</i> com avaliações de obras de arte	<b>33</b>
<b>Figura 7:</b> Pormenor da p. 66 do "Relatório de auto-avaliação da licenciatura em Antropologia" (1998)	<b>35</b>
<b>Figura 8:</b> Folha com anotação manuscrita (cx. 10)	<b>36</b>
<b>Figura 9:</b> Anotação manuscrita (cx. 4)	<b>36</b>
<b>Figura 10:</b> Folha de recolha de dados	<b>42</b>
<b>Figura 11:</b> Vista superior de uma u. i. (cx. 2)	<b>43</b>
<b>Figura 12:</b> Vista lateral de uma u. i. (cx. 2)	<b>43</b>
<b>Figura 13:</b> Vista geral de uma u. i. (arm. 112)	<b>44</b>
<b>Figura 14:</b> Informação manuscrita em suporte papel vegetal	<b>44</b>
<b>Figura 15:</b> Informação dactilografada em suporte papel	<b>44</b>
<b>Figura 16:</b> Informação manuscrita em suporte cartão	<b>45</b>
<b>Figura 17:</b> Informação iconográfica em suporte película fotográfica	<b>45</b>
<b>Figura 18:</b> U. i. - pasta	<b>45</b>
<b>Figura 19:</b> U. i. - pasta	<b>45</b>
<b>Figura 20:</b> U. i. - envelope	<b>46</b>
<b>Figura 21:</b> U. i. - caixas	<b>46</b>
<b>Figura 22:</b> U. i. - caixa	<b>46</b>
<b>Figura 23:</b> Ofício da FFL-ULB (frente)	<b>47</b>
<b>Figura 24:</b> Ofício da FFL-ULB (verso)	<b>47</b>
<b>Quadro 1:</b> Conceitos de arquivo e arquivo pessoal segundo a aceção de vários autores	<b>13</b>
<b>Quadro 2:</b> Artigos disponíveis em repositórios universitários portugueses	<b>18</b>
<b>Quadro 3:</b> Instrumentos de descrição e recuperação da informação disponíveis em repositórios universitários portugueses	<b>19</b>

<b>Quadro 4:</b> Dissertações e teses disponíveis em repositórios universitários portugueses	<b>21</b>
<b>Quadro 5:</b> Quadro de classificação do arquivo MLB	<b>51</b>
<b>Quadro 6:</b> Descrição ao nível do fundo do arquivo MLB	<b>58</b>
<b>Quadro 7:</b> Descrição ao nível da série do arquivo MLB	<b>82</b>
<b>Quadro 8:</b> Material recomendado para as ações de limpeza, higienização e reacondicionamento do arquivo MLB	<b>84</b>
<b>Quadro 9:</b> Principais características do <i>software</i> ICA-AtoM	<b>87</b>
<b>Quadro 10:</b> Principais características do <i>software</i> Archeevo	<b>88</b>